



BS

Boletim Oficial de
Atos Administrativos

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANO XXII - Nº 4999

TERÇA-FEIRA

1 DE MARÇO DE 2011

RESOLUÇÕES

CONSELHO DE ENSINO E GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 21, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar as Normas para Contratação de Professor Substituto, no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Parágrafo único. A contratação será por tempo determinado, mediante Processo Seletivo Simplificado, observado o que dispõe a legislação vigente.

Art. 2º O Professor Substituto deverá ter a mesma titulação do docente a ser substituído.

Parágrafo único. Não havendo candidato inscrito com a titulação exigida, poderá participar da seleção candidato com titulação inferior à do docente substituído, conforme fixado por edital.

Art. 3º O Professor Substituto ficará sujeito a um dos regimes de trabalho, abaixo especificados:

I - vinte horas semanais, com obrigação de ministrar, no mínimo, oito horas e no máximo, doze horas semanais, em sala de aula; ou

II - quarenta horas semanais, com obrigação de ministrar, no mínimo, doze horas e no máximo vinte horas semanais, em sala de aula.

Art. 4º A organização e realização do Processo Seletivo Simplificado será de responsabilidade da Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto.

Art. 5º A Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto será composta por três servidores docentes, pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, e de um servidor do Corpo Técnico-Administrativo da UFMS.

§ 1º Na composição da Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto serão observados os seguintes critérios:

I - docentes das disciplinas ou área de conhecimento para a qual se realiza a seleção; e

II - docentes com titulação igual ou superior à exigida para os candidatos em edital.

§ 2º Os membros da Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto, e o seu presidente, serão designados por Instrução de Serviço, pela Direção da Unidade a que se destina a vaga.

§ 3º É vedada a participação de servidores, na Comissão, que tenham uma das relações abaixo especificadas, com qualquer candidato inscrito na grande área ou área de conhecimento:

I - cônjuge;

II - parentesco consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral até o segundo grau; ou

III - vínculo acadêmico.

Art. 6º Compete à Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto:

I - elaborar e divulgar os Editais referentes ao Processo Seletivo Simplificado;

II - decidir sobre os pedidos de inscrição dos candidatos;

III - elaborar, aplicar e corrigir a prova escrita;

IV - elaborar três temas, para a prova didática;

V - realizar o sorteio do tema da prova didática;

VI - aplicar e avaliar a prova didática;

VII - fazer a avaliação e a pontuação da prova de títulos;

VIII - organizar a classificação final dos candidatos;

VIX - elaborar as atas do Processo Seletivo Público Simplificado;

X - divulgar os resultados, em quadros de aviso da unidade acadêmica e encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg), para homologação; e

XI - encaminhar à Preg a documentação do processo seletivo, para fins de contratação.

Art. 7º As inscrições serão precedidas de publicação de Edital de Abertura de Processo Seletivo Simplificado, na página eletrônica da Copeve, ficando a sua elaboração e divulgação sob a responsabilidade da Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto.

§ 1º O período entre a divulgação do Edital de Abertura e a data de realização das provas deverá estar de acordo com a legislação vigente sobre o assunto.

§ 2º O Edital de Abertura deverá conter, obrigatoriamente:

I - número de vagas, referenciadas por grande área ou área de conhecimento;

II - descrição das atribuições do cargo e disciplinas a serem ministradas;

III - requisitos para o cargo;

IV - indicação do regime de trabalho;

V - unidade de lotação da vaga;

VI - remuneração;

VII - período, horário e local de inscrição;

VIII - valor da taxa de inscrição;

IX - relação de documentos necessários para fins de inscrição e de contratação;

X - conteúdo programático das provas e sugestão de bibliografia, referentes à(s) disciplina(s) ou área objeto da seleção;

XI - data, horário, local da realização e duração das provas;

XII - explicitação das fases do Processo Seletivo, seu caráter eliminatório e critérios de classificação;

XIII - prazo de validade do processo seletivo (mínimo de doze e máximo de vinte e quatro meses); e

XIV - procedimentos e prazos para recurso.

Art. 8º A documentação para inscrição deverá ser entregue, pelo candidato ou representante legal, no ato de sua inscrição, sendo vedada a apresentação posterior de qualquer documento.

Parágrafo único. No ato da inscrição, a documentação deverá ser lacrada em envelope individual, recebendo rubricas do candidato, e do responsável pela inscrição, quando for o caso.

Art. 9º O Processo Seletivo Simplificado consistirá das seguintes etapas:

I - prova escrita, objetiva, com peso 1 (um), de caráter eliminatório;

II - prova didática, com peso 3 (três), de caráter eliminatório;

III - prova de títulos, com peso 1 (um), de caráter classificatório.

Art. 10. A prova escrita consistirá em questões objetivas, referentes ao conteúdo programático previsto em edital, com nota de 0,0 (zero) a 100,0 (cem), sendo eliminado o candidato que não atingir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento.

Art. 11. A prova didática destina-se a avaliar o candidato quanto ao domínio do tema e à adequação da sua abordagem metodológica.

§ 1º A prova didática, realizada em sessão pública, consistirá em aula expositiva sobre o tema sorteado, sendo vedada presença dos demais candidatos.

§ 2º O sorteio do tema da prova didática será realizado por um dos candidatos, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas do início da prova.

§ 3º A prova didática terá duração mínima de 40 (quarenta) minutos e deverá ser interrompida pelo presidente da Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto aos 50 (cinquenta) minutos.

§ 4º O candidato que realizar a prova em tempo inferior ao mínimo será eliminado.

§ 5º Cada membro docente da Comissão Especial de Seleção de Docente deverá avaliar a prova didática, atribuindo um conceito de 0,0 (zero) a 100,0 (cem).

§ 6º A nota da prova didática será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros docentes da Comissão Especial de Seleção de Professor Substituto, multiplicada por 3 (três).

§ 7º Será considerado aprovado na prova didática o candidato que obtiver nota igual ou superior a 210,0 (duzentos e dez).

Art. 12. A prova de títulos consistirá na apreciação dos títulos apresentados, de acordo com a tabela anexa, não ultrapassando 100 (cem) pontos no total.

§ 1º No item 1 (Títulos Acadêmicos) da tabela anexa, deverá ser pontuado apenas o título de maior valor, entre os apresentados pelo candidato.

§ 2º. Os títulos obtidos no exterior deverão estar revalidados no Brasil.

Art. 13. A classificação final será determinada pelo somatório da nota obtida na prova escrita, da média obtida na prova didática e dos pontos obtidos na prova de títulos.

Parágrafo único. Em caso de empate na média final de classificação, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

I - idade, dando-se preferência ao candidato de idade mais elevada, conforme art. 27 da Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);

II - maior nota obtida na prova didática;

III - maior nota obtida na prova escrita; e

IV - maior titulação acadêmica na grande área ou área de conhecimento da vaga.

Art. 14. O resultado final do Processo Seletivo Simplificado será homologado pelo Pró-Reitor de Ensino de Graduação e publicado no Diário Oficial da União.

Art. 15. Admitir-se-á recurso dirigido ao Pró-Reitor de Ensino de Graduação, se interposto no prazo máximo de até dois dias úteis, contados a partir da data da divulgação do resultado final.

Art. 16. Os casos não previstos nestas Normas serão resolvidos pelo Pró-Reitor de Ensino de Graduação.

Art. 17. Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 18. Revoga-se a Resolução nº 11, Caen, de 16 de fevereiro de 2001.

Henrique Mongelli

BOLETIM DE SERVIÇO

DIÁRIO OFICIAL DA FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitora: **Célia Maria da Silva Oliveira**

Vice-reitor: **João Ricardo Filgueiras Tognini**

Pró-reitor de Administração

Júlio Cesar Gonçalves

Pró-reitora de Planejamento

Marize Terezinha Lopes Pereira Peres

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Dercir Pedro de Oliveira

Pró-reitor de Ensino de Graduação

Henrique Mongelli

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Thelma Lucchese Cheung

Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Edna Scremin Dias

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia

Amâncio Rodrigues da Silva Júnior

Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Elcia Esnarriaga de Arruda

Diretor do *Campus* de Aquidauana

Antonio Firmino de Oliveira Neto

Diretor do *Campus* de Bonito

Noslin de Paula Almeida

Diretor do *Campus* de Chapadão do Sul

Gustavo Theodoro Faria

Diretor do *Campus* de Coxim

Gedson Faria

Diretor do *Campus* de Naviraí

Josiane Peres Gonçalves

Diretor do *Campus* de Nova Andradina

Alexandre Pierezan

Diretor do *Campus* do Pantanal

Wilson Ferreira de Melo

Diretora do *Campus* de Paranaíba

Eliana da Mota Bordin de Sales

Diretor do *Campus* de Ponta Porã

Maury Antonio de Castro

Diretor do *Campus* de Três Lagoas

José Antonio Menoni

Edição, Editoração e Impressão

Editora UFMS/RTR

Divulgação via Intranet/Internet

Núcleo de Informática/RTR

Anexo Único

TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS			
ITENS	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO	PONTOS ATRIBUÍDOS
1	TÍTULOS ACADÊMICOS (não cumulativo)	Máximo 80 pontos	
1.1	Título de doutor	80 pontos	
1.2	Título de mestre	75 pontos	
1.3	Especialização	73 pontos	
1.4	Graduação	70 pontos	
2	ATIVIDADES DIDÁTICAS (dos últimos cinco anos)	Máximo 10 pontos	
2.1	Docência em cursos de graduação na área da vaga	Até 5 pontos	
2.1.1	Uma disciplina	2 pontos	
2.1.2	Até três disciplinas	3 pontos	
2.1.3	Mais de três disciplinas	5 pontos	
2.2	Docência na área da vaga em cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu	Até 3 pontos	
2.2.1	Disciplina lato sensu	2 pontos	
2.2.2	Disciplina stricto sensu	3 pontos	
2.3	Orientação de monografia de graduação	Até 2 pontos	
2.3.1	Cada orientando	0,5 pontos	
3	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (dos últimos 5 anos)	Máximo 10 pontos	
3.1	Artigo - periódico de circulação internacional com corpo editorial	2,5 pontos/trabalho	
3.2	Artigo - periódico de circulação nacional com corpo editorial	1,5 pontos/trabalho	
3.3	Publicação de trabalho completo em anais de reunião científica de âmbito nacional	1,5 pontos/trabalho	
3.4	Publicação de trabalho completo em anais de reunião científica de âmbito internacional	2,0 pontos/trabalho	
Total dos pontos atribuídos (soma dos itens 1, 2 e 3):			

RESOLUÇÃO Nº 23, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o contido no Processo nº 23104.002684/2009-68, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar a semestralização da Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Câmpus do Pantanal da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 3.200 horas; e
b) tempo útil UFMS: 3.520 horas.

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: quatro anos;
b) mínimo UFMS: oito semestres;
c) máximo CNE: não definido; e
d) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: tarde e noite.

Art. 3º Fica assegurada a oportunidade de conclusão do Curso aos acadêmicos que estiverem vinculados à Estrutura Curricular desta Resolução, desde que estejam:

- I - em 2010, matriculados no 3º e 4º semestres;
II - em 2011, matriculados no 5º e 6º semestres;

- III - em 2012, matriculados no 7º e 8º semestres; e
IV - em 2013, matriculados no 8º semestre.

Art. 4º Outras situações serão definidas com base nas Resoluções nº 166, Coeg, de 13 de outubro de 2009; e nº 43, Coeg, de 24 de fevereiro de 2010, mediante consulta prévia à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para cada caso.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao ano letivo de 2010, para os alunos que ingressarem no 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º semestres do Curso.

Art. 6º Ficam revogadas, desde o ano letivo de 2010, as Resoluções nº 116, de 17 de setembro de 2008; e nº 79, de 10 de maio de 2010.

Art. 7º Esta Resolução fica revogada, desde que não haja acadêmicos nas situações citadas nos incisos III e IV do art. 3º.

Henrique Mongelli

5 CURRÍCULO**5.1 ESTRUTURA CURRICULAR:**

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	C.H
1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	
1.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS INSTITUCIONAL	
Didática	68
Educação Brasileira	68
Educação Especial	68
Estudo de LIBRAS	68
Filosofia da Educação	85
Fundamentos Sociológicos da Educação	85
História da Educação	68
História da Pedagogia	68
Políticas Educacionais	68
Psicologia e Educação	85
Trabalho Acadêmico I	34
Trabalho Acadêmico II	34
CARGA HORÁRIA TOTAL	
799	
1.2. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS COMPLEMENTAR	
Currículo e Ensino	68
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	68
Educação e Ludicidade	85
Educação e Saúde	68
Estado e Economia	68
Estágio Obrigatório em Educação Infantil I	75
Estágio Obrigatório em Educação Infantil II	75
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	75
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	75
Estudos Aprofundados em Educação Especial	51
Fundamentos da Educação Infantil	68
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização I	68
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização II	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	51
Gestão Educacional	68
Infância e Sociedade	85
Leitura e Produção de Texto	68
Literatura Infantil	68
Organização e Funcionamento do Ensino	68
Pesquisa em Educação I	34
Pesquisa em Educação II	34
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	85
Seminário de Pesquisa I	34
Seminário de Pesquisa II	34
CARGA HORÁRIA TOTAL	
1796	

2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	
Para o acadêmico integralizar o Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPAN, deverá cursar, no mínimo, 153 horas em disciplinas de um dos Núcleos a seguir relacionados, observando-se as disciplinas que o compõe, incluindo o seu Estágio Obrigatório específico, de 100 horas, totalizando 253 horas. Através de assinatura de um Termo de Responsabilidade, o acadêmico deverá concluir a carga horária na área do Núcleo de Aprofundamento em que se comprometeu a cursar, não sendo permitida alteração.	
2.1 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	CH
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	85
Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos	68
Estágio Obrigatório em Alfabetização de Jovens e Adultos I	50
Estágio Obrigatório em Alfabetização de Jovens e Adultos II	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	253
2.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	CH
Educação, Diversidades e Direitos Humanos	85
Confecção de Materiais Adaptados	68
Estágio Obrigatório em Educação Especial e Inclusão I	50
Estágio Obrigatório em Educação Especial e Inclusão II	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	253
2.3 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR	CH
Educação do Professor	85
Ética e Profissionalidade Docente	68
Estágio Obrigatório em Educação Inicial e Continuada do Professor I	50
Estágio Obrigatório em Educação Inicial e Continuada do Professor II	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	253
2.4 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO NO CAMPO	CH
Educação no Campo	85
Políticas Públicas de Educação no Campo	68
Estágio Obrigatório em Educação no Campo I	50
Estágio Obrigatório em Educação no Campo II	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	253
2.5 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO, ARTES E LUDICIDADE	CH
Arte-Educação	85
Fundamentos e Metodologia da Expressão Corporal e Musical	68
Estágio Obrigatório em Educação, Artes e Ludicidade I	50
Estágio Obrigatório em Educação, Artes e Ludicidade II	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	253
2.6 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM GESTÃO EDUCACIONAL	CH
Fundamentos Teóricos da Gestão Educacional	85
Gestão e Financiamento da Educação	68
Estágio Obrigatório em Gestão Educacional I	50
Estágio Obrigatório em Gestão Educacional II	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	253
2.7 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM PEDAGOGIA SOCIAL	CH
Pedagogia Social	85
Projetos e Ações de Atenção Social	68
Estágio Obrigatório em Pedagogia Social I	50
Estágio Obrigatório em Pedagogia Social II	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	253
3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	CH
Atividades Complementares	213
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica I	68
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica II	68
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica III	68
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica IV	68
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica V	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	34
Trabalho de Conclusão de Curso II	34
CARGA HORÁRIA TOTAL	621
4 COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para o acadêmico integralizar o Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPAN, deverá cursar, no mínimo, 51 horas de disciplinas complementares optativas do rol elencado ou disciplinas de outros cursos, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso do Curso de Pedagogia/CPAN:	
Avaliação do Rendimento Escolar	51
Brinquedoteca	51
Educação a Distância	51
Educação Ambiental	51
Educação e Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia	51
Educação e Direitos Sociais	51
Educação e Diversidade Cultural	51
Educação e Sociedade	51
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Mental	51
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Visual	51
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Auditiva/Surdez	51
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Física	51
Educação Física	51
Educação Indígena	51
Educação Sexual	51
Ética e Cidadania	51
Educação e Tecnologias	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Educação Física	51
Gestão Administrativa e Pedagógica	51

Gestão Escolar	51
História da Escola	51
Inclusão/Exclusão Social	51
Informática e Educação Matemática	51
Políticas Públicas de Formação de Professores	51
Políticas Públicas para a Infância no Brasil (Zero a Dez Anos)	51
Práticas Inovadoras de Atenção à Diversidade	51
Problemas de Aprendizagem	51
Recreação e Jogos	51
Saberes e Práticas Inclusivas na Educação Infantil	51
Sociologia da Educação	51
Tópicos Especiais em Educação Especial	51
Tópicos Especiais em Educação Popular	51
Tópicos Especiais em Infância e Adolescência	51
Tópicos Específicos em Educação I	51
Tópicos Específicos em Educação II	51
Tópicos Específicos em Educação III	51

Legenda: CH: Carga horária em hora-aula.

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	C.H
1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	-
1.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS INSTITUCIONAL	799
1.2. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS COMPLEMENTAR	1796
2. NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	253
3. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	621
4. DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	51
TOTAL GERAL DO CURSO	3.520

5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO:

Ano de implantação 2010

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH
1º	Filosofia da Educação	85
	História da Educação	68
	Educação Especial	68
	Infância e Sociedade	85
	Leitura e Produção de Texto	68
	Trabalho Acadêmico I	34
	SUBTOTAL	408
2º	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica I	68
	Educação e Ludicidade	85
	Estado e Economia	68
	História da Pedagogia	68
	Trabalho Acadêmico II	34
	Políticas Educacionais	68
	SUBTOTAL	459
3º	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica II	68
	Educação Brasileira	68
	Estudos Aprofundados em Educação Especial	51
	Fundamentos Sociológicos da Educação	85
	Organização e Funcionamento do Ensino	68
	Pesquisa em Educação I	34
	SUBTOTAL	527
4º	Currículo e Ensino	68
	Didática	68
	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização I	68
	Gestão Educacional	68
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	51
	Estudo de LIBRAS	68
	SUBTOTAL	425
5º	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica III	68
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	68
	Estágio Obrigatório em Educação Infantil I	75
	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização II	68
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	51
	Seminário de Pesquisa I	34
	SUBTOTAL	449
6º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	51
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	51
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	51
	Literatura Infantil	68
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	51
	Seminário de Pesquisa II	34
	SUBTOTAL	381

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH
7º	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica IV	68
	Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	75
	Trabalho de Conclusão de Curso I	34
	SUBTOTAL	177
8º	Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	75
	Trabalho de Conclusão de Curso II	34
	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica V	68
	SUBTOTAL	177
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	213
	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	253
	Complementares Optativas	51
	TOTAL GERAL	3.520

Legenda: CH: Carga horária em hora-aula.

5.3 TABELA DE EQUIVALÊNCIA

EM VIGOR ATÉ 2009	CH	A PARTIR DE 2010	CH
Arte-Educação	60	Arte-Educação	85
Atividades Complementares	200	Atividades Complementares	213
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica I	80	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica I	68
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica II	80	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica II	68
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica III	80	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica III	68
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica IV	80	Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica IV	68
Currículo e Ensino	60	Currículo e Ensino	68
Didática	80	Didática	68
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	60	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	68
Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos	60	Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos	68
Confecção de Materiais Adaptados	60	Confecção de Materiais Adaptados	68
Ética e Profissionalidade Docente	60	Ética e Profissionalidade Docente	68
Políticas Públicas de Educação no Campo	60	Políticas Públicas de Educação no Campo	68
Fundamentos e Metodologia da Expressão Corporal e Musical	80	Fundamentos e Metodologia da Expressão Corporal e Musical	68
Gestão e Financiamento da Educação	60	Gestão e Financiamento da Educação	68
Projetos e Ações de Atenção Social	80	Projetos e Ações de Atenção Social	68
Educação Brasileira	80	Educação Brasileira	68
Educação, Diversidade e Direitos Humanos	80	Educação, Diversidade e Direitos Humanos	85
Educação e Ludicidade	80	Educação e Ludicidade	85
Educação e Saúde	60	Educação e Saúde	68
Educação e Tecnologias	60	Educação e Tecnologias (OPTATIVA)	51
Educação do Professor	80	Educação do Professor	85
Educação Especial	80	Educação Especial	68
Educação no Campo	80	Educação no Campo	85
Estado e Economia	60	Estado e Economia	68
Estágio Supervisionado em Alfabetização de Jovens e Adultos	100	Estágio Obrigatório em Alfabetização de Jovens e Adultos I	50
		Estágio Obrigatório em Alfabetização de Jovens e Adultos II	50
Estágio Supervisionado em Educação Especial e Inclusão	100	Estágio Obrigatório em Educação Especial e Inclusão I	50
		Estágio Obrigatório em Educação Especial e Inclusão II	50
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	150	Estágio Obrigatório em Educação Infantil I	75
		Estágio Obrigatório em Educação Infantil II	75
Estágio Supervisionado em Educação Inicial e Continuada do Professor	100	Estágio Obrigatório em Educação Inicial e Continuada do Professor I	50
		Estágio Obrigatório em Educação Inicial e Continuada do Professor II	50
Estágio Supervisionado em Obrigatório em Educação no Campo	100	Estágio Obrigatório em Educação no Campo I	50
		Estágio Obrigatório em Educação no Campo II	50
Estágio Supervisionado em Educação, Artes e Ludicidade	100	Estágio Obrigatório em Educação, Artes e Ludicidade I	50
		Estágio Obrigatório em Educação, Artes e Ludicidade II	50
Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	100	Estágio Obrigatório em Gestão Educacional I	50
		Estágio Obrigatório em Gestão Educacional II	50

EM VIGOR ATÉ 2009	CH	A PARTIR DE 2010	CH
Estágio Supervisionado em Pedagogia Social	100	Estágio Obrigatório em Pedagogia Social I	50
		Estágio Obrigatório em Pedagogia Social II	50
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150	Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	75
		Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	75
Estudo de LIBRAS	80	Estudo de LIBRAS	68
Estudos Aprofundados em Educação Especial	60	Estudos Aprofundados em Educação Especial	51
Filosofia da Educação	80	Filosofia da Educação	85
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização I	60	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização I	68
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização II	80	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização II	68
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	80	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	85
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	60	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	51
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	51
Fundamentos Sociológicos da Educação	80	Fundamentos Sociológicos da Educação	85
Fundamentos Teóricos da Gestão Educacional	60	Fundamentos Teóricos da Gestão Educacional	85
Gestão Educacional	60	Gestão Educacional	68
História da Educação	80	História da Educação	68
História da Pedagogia	60	História da Pedagogia	68
Inclusão/Exclusão Social	60	Pedagogia Social	85
Infância e Sociedade	80	Infância e Sociedade	85
Leitura e Produção de Texto	60	Leitura e Produção de Texto	68
Literatura e Infância	60	Literatura Infantil	68
Optativas complementares	60	Optativas complementares	51
Organização e Funcionamento do Ensino	60	Organização e Funcionamento do Ensino	68
Pesquisa em Educação	60	Pesquisa em Educação I	34
		Pesquisa em Educação II	34
Políticas Educacionais	80	Políticas Educacionais	68
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	80	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	85
Psicologia e Educação	80	Psicologia e Educação	85
Seminário de Pesquisa	60	Seminário de Pesquisa I	34
		Seminário de Pesquisa II	34
Trabalho Acadêmico	80	Trabalho Acadêmico I	34
		Trabalho Acadêmico II	34
Trabalho de Conclusão de Curso	80	Trabalho de Conclusão de Curso I	34
		Trabalho de Conclusão de Curso II	34
		Fundamentos da Educação Infantil	68
		Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica V	68

Legenda: CH: Carga horária em hora-aula.

5.4 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS	DEPARTAMENTOS
Arte-Educação	DED/CPAN
Atividades Complementares	DED/CPAN
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica I	DED/CPAN
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica II	DED/CPAN
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica III	DED/CPAN
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica IV	DED/CPAN
Atividades Orientadas em Pesquisa e Prática Pedagógica V	DED/CPAN
Avaliação do Rendimento Escolar	DED/CPAN
Brinquedoteca	DED/CPAN
Confecção de Materiais Adaptados	DED/CPAN
Currículo e Ensino	DED/CPAN
Didática	DED/CPAN
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	DED/CPAN
Educação a Distância	DED/CPAN
Educação Ambiental	DED/CPAN
Educação Brasileira	DED/CPAN

DISCIPLINAS	DEPARTAMENTOS
Educação do Professor	DED/CPAN
Educação e Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia	DED/CPAN
Educação e Direitos Sociais	DED/CPAN
Educação e Diversidade Cultural	DED/CPAN
Educação e Ludicidade	DED/CPAN
Educação e Saúde	DED/CPAN
Educação e Sociedade	DED/CPAN
Educação e Tecnologias	DED/CPAN
Educação Especial	DED/CPAN
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Mental	DED/CPAN
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Visual	DED/CPAN
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Auditiva/Surdez	DED/CPAN
Educação Especial: Abordagens e Tendências na Área de Deficiência Física	DED/CPAN
Educação Física	DED/CPAN
Educação Indígena	DHL/CPAN
Educação no Campo	DED/CPAN
Educação Sexual	DED/CPAN
Educação, Diversidades e Direitos Humanos	DED/CPAN
Estado e Economia	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Alfabetização de Jovens e Adultos I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Alfabetização de Jovens e Adultos II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação Especial e Inclusão I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação Especial e Inclusão II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação Infantil I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação Infantil II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação Inicial e Continuada do Professor I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação Inicial e Continuada do Professor II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação no Campo I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação no Campo II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação, Artes e Ludicidade I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Educação, Artes e Ludicidade II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Gestão Educacional I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Gestão Educacional II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Pedagogia Social I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório em Pedagogia Social II	DED/CPAN
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	DED/CPAN
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	DED/CPAN
Estudo de LIBRAS	DHL/CPAN
Estudos Aprofundados em Educação Especial	DED/CPAN
Ética e Cidadania	DED/CPAN
Ética e Profissionalidade Docentes	DED/CPAN
Filosofia da Educação	DED/CPAN
Fundamentos da Educação Infantil	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização I	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização II	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia da Expressão Corporal e Musical	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Educação Física	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	DED/CPAN
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	DHL/CPAN
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	DEX/CPAN
Fundamentos Sociológicos da Educação	DED/CPAN
Fundamentos Teóricos da Gestão Educacional	DED/CPAN
Gestão Administrativa e Pedagógica	DED/CPAN
Gestão e Financiamento da Educação	DED/CPAN
Gestão Educacional	DED/CPAN
Gestão Escolar	DED/CPAN
História da Educação	DED/CPAN
História da Escola	DED/CPAN
História da Pedagogia	DED/CPAN
Inclusão/Exclusão Social	DED/CPAN
Infância e Sociedade	DED/CPAN
Informática e Educação Matemática	DEX/CPAN
Leitura e Produção de Texto	DHL/CPAN
Literatura Infantil	DED/CPAN
Organização e Funcionamento do Ensino	DED/CPAN
Pedagogia Social	DED/CPAN
Pesquisa em Educação I e II	DED/CPAN
Políticas Educacionais	DED/CPAN
Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos	DED/CPAN
Políticas Públicas de Educação no Campo	DED/CPAN
Políticas Públicas de Formação de Professores	DED/CPAN
Políticas Públicas para a Infância no Brasil (Zero a Dez Anos)	DED/CPAN
Práticas Inovadoras de Atenção à Diversidade	DED/CPAN

DISCIPLINAS	DEPARTAMENTOS
Problemas de Aprendizagem	DED/CPAN
Projetos e Ações de Atenção Social	DED/CPAN
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	DED/CPAN
Psicologia e Educação	DED/CPAN
Recreação e Jogos	DED/CPAN
Saberes e Práticas Inclusivas na Educação Infantil	DED/CPAN
Seminário de Pesquisa I	DED/CPAN
Seminário de Pesquisa II	DED/CPAN
Sociologia da Educação	DED/CPAN
Tópicos Especiais em Educação Especial	DED/CPAN
Tópicos Especiais em Educação Popular	DED/CPAN
Tópicos Especiais em Infância e Adolescência	DED/CPAN
Tópicos Específicos em Educação I	DED/CPAN
Tópicos Específicos em Educação II	DED/CPAN
Tópicos Específicos em Educação III	DED/CPAN
Trabalho Acadêmico I	DED/CPAN
Trabalho Acadêmico II	DED/CPAN
Trabalho de Conclusão de Curso I	DED/CPAN
Trabalho de Conclusão de Curso II	DED/CPAN

5.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

ARTE-EDUCAÇÃO - Ementa: Estudo sobre as formas artísticas e as técnicas utilizadas na arte-educação como meio fundamental para o desenvolvimento da criatividade e para a educação estética. Bibliografia Básica: BARBOSA, A. M. (Org.). História da arte-educação. São Paulo: Max Limonad, 1986. LOWENFELD, V. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970. NUNES, B. A introdução à filosofia de arte. São Paulo: Cortez, 1999. Bibliografia Complementar: COLLI, J. O que é arte. São Paulo: Brasília, 1972. FERREIRA, S. O ensino das artes. São Paulo: Papyrus, 2001. SANTOS, G.R.M. Metodologia do ensino de artes. São Paulo: Ibope, 1998.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - Ementa: Inserção do acadêmico em atividades de caráter científico, acadêmico e cultural, no âmbito da universidade e da sociedade em geral, pertinentes ao campo da educação e relevantes para a formação de professores. Bibliografia Básica: Regulamento Específico das Atividades Complementares. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico das Atividades Complementares.

ATIVIDADES ORIENTADAS EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I - Ementa: Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Conhecimento da escola. Desenvolvimento de Práticas e de Pesquisa sobre as Instituições Escolares. Bibliografia Básica: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. MOREIRA, A. F. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papyrus, 1990. RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. Bibliografia Complementar: ABRANCHES, M. Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. CANÁRIO, R. Os Estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO, J. O Estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996, p.123-149. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 1997.

ATIVIDADES ORIENTADAS EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II - Ementa: Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Desenvolvimento de práticas e de pesquisa sobre a Educação Inclusiva e sobre a Educação Especial. Bibliografia Básica: PADILHA,

A. M. Práticas pedagógicas na educação especial. Campinas: Autores Associados, 2001. MANZINI, E. Integração de alunos com deficiências: perspectivas e prática pedagógica. Marília: Unesp; FFC, 1999. CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004. Bibliografia Complementar: GÓES, M. C.; LAPLANE, A. (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004. PADILHA, A. M. Práticas pedagógicas na educação especial. Campinas: Autores Associados, 2001. CEDES. Caderno 23. - Educação especial. São Paulo: Cortez, 1989.

ATIVIDADES ORIENTADAS EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III (Materiais Pedagógicos) - Ementa: Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Desenvolvimento de práticas e de pesquisa sobre Materiais e Recursos Didáticos. Bibliografia Básica: CUNHA, Nylse Helena Silva Cunha. Criar para brincar: a sucata como recurso Pedagógico. São Paulo: Aquariana, 2005. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001. ZÓBOLI, Graziela. Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 2002. Bibliografia Complementar: LORENZATO, S. Para aprender Matemática. São Paulo: Autores Associados, 2006. GUIMARÃES, N. N. Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e História para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2005. CUNHA, E. M. A. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: IBPEX, 2005.

ATIVIDADES ORIENTADAS EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV - Ementa: Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade sócio-educativa e as demandas educacionais. Conhecimento de instituições sociais não escolares. Desenvolvimento de Práticas e de Pesquisa sobre as Instituições Sociais não Escolares. Bibliografia Básica: KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Orgs.). Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papyrus, 1996. MERISSE, A. et al. Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997. PRIORE, M. (Org.). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999. Bibliografia Complementar: ARIËS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. FARIA, A. L. G. (Orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. FREITAS, M. C. de. (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez/USF, 1997.

ATIVIDADES ORIENTADAS EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA V (Alfabetização) - Ementa: Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Desenvolvimento de práticas e de pesquisa sobre a Alfabetização. Bibliografia Básica: BARBOSA, J. J. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1994. GARCIA, R. L. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1998. ZÓBOLI, G. Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990. Bibliografia Complementar: GOULART, C. M. A apropriação da linguagem escrita e o trabalho alfabetizador na escola. Caderno de Pesquisa, nº 110, p.157-175, jul. 2000. SENNA, L. A. Psicogênese da Língua Escrita, Universais Lingüísticos e Teorias de Alfabetização. Alfa, São Paulo (SP): v.39, p. 221-241. SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita - a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1988.

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR - Ementa: Paradigmas da avaliação educacional no Brasil. O processo de avaliação escolar. Fundamentos e práticas da avaliação da aprendizagem. Bibliografia Básica: HOFFMANN, J. Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 3. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995. SOUZA, C. P. de. (Org.). Avaliação do rendimento escolar: sedimentação de significados. Campinas: Papyrus, 1995. Bibliografia Complementar: ENSAIO: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Fundação Cesgranrio, ano I, nº 1, out./dez. 1993. LUDKE, M.; MEDIANO, Z. (Coord.). Avaliação na escola de 1º Grau: uma análise sociológica. Campinas: Papyrus, 1992. LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: o que se pratica na escola? Cadernos IDÉIAS, SP, nº 8, 1990.

BRINQUEDOTECA - Ementa: Montagem e funcionamento de acervo de brinquedos artesanais e industrializados para crianças. Bibliografia Básica: PEREIRA, N. Brinquedoteca: jogos, brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Paulinas, 2004. SANTOS, S. M. P. (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, Vozes, 2005. _____ (Org.). Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo. Porto Alegre: ARTMED, 2002. Bibliografia Complementar: SANTOS, S. M. P. (Org.). Brinquedoteca: do diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares. Campinas: Alínea, 2004. _____. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2001. RIZZI, L.; HAYDT, R. C. Atividades lúdicas na educação da criança. São Paulo: Ática, 1991.

CONFECÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS - Ementa: Considerações sobre o currículo e adaptações curriculares. Métodos e recursos para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Confecção de materiais adaptados. Bibliografia Básica: CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004. MANZINI, E. Integração de alunos com deficiências: perspectivas e prática pedagógica. Marília: Unesp; FFC, 1999. MIRIEU, P. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. Porto Alegre: ARTMED, 2002. Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão: Educação Infantil. Introdução. Brasília, 2004. SILVA, F. C. T. Jogo: procedimento didático especial no ensino do deficiente mental. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília - São Paulo, v. 7, nº 1, p. 47-60, 2001. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CURRÍCULO E ENSINO - Ementa: Aspectos históricos da teoria do currículo no Brasil. A relação escola/sociedade e currículo. Planejamento e avaliação curricular. O currículo no cotidiano da educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: BARRETO, E. S. S. (Org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. MOREIRA, A. F. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papyrus, 1990. VEIGA, I. P.; CARDOSO, M. H. F. (Orgs.). Escola Fundamental: Currículo e Ensino. Campinas: Papyrus, 1991. Bibliografia Complementar: TYLER, R. Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Porto Alegre: Globo, 1974. MOREIRA, A. F. B. Currículo: Políticas e Práticas. Campinas: Papyrus, Editora, 1999. _____. _____. SILVA, T.T. da. (Orgs.). Currículo, sociedade e cultura. São Paulo: Cortez, 1994. SILVA, L. H. da; AZEVEDO, J. C. (Orgs.). Reestruturação Curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995.

DIDÁTICA - Ementa: Bases epistemológicas da Didática. A relação pedagógica e organização do trabalho docente e a avaliação do processo educativo. Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. VEIGA, I. P. A. (Org.). Repensando a Didática. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1992. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. Bibliografia Complementar: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). Ensinar a Ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001. LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de Aula. Campinas: Papyrus, 2006.

DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - Ementa: A organização do trabalho pedagógico e a Didática. O planejamento das atividades em sala de aula. A prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. VEIGA, I. P. A. (Org.). Repensando a Didática. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1992. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. Bibliografia Complementar: MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. PIMENTA, S. G. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2005. MORAES, R. Sala de aula: que espaço é esse? 7. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - Ementa: História do ensino à distância no Brasil. Organização estrutural e pedagógica das propostas de educação à distância no Brasil e no mundo. Bibliografia Básica: BELLONI, M. L. Educação à distância. São Paulo: Autores Associados, 1999. CORREA, J. Educação à distância. Porto Alegre: ARTMED, 2007. GOUVEIA, G. Educação à distância na formação de professores. São Paulo: Vieira & Lent, 2006. Bibliografia Complementar: BARROS, D. M. A educação à distância e o universo do Trabalho. São Paulo: Edusc, 2003. LITWIN, E.; MURAD, F. Educação à distância. Porto Alegre: ARTMED, 2001. MENDES, I.; COSTA, A.; SEIXAS, C. A. (Orgs.). E-Learning e educação à distância. Rio de Janeiro: Atlas, 2006.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Ementa: Noções básicas para a questão ambiental. A educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental. Bibliografia Básica: TRAVASSOS, E. G. Prática da Educação Ambiental nas Escolas. Porto Alegre: Mediação, 2004. REIGOTA, M.; BARCELOS, V.H.L. (Org.). Tendências da Educação Ambiental Brasileira. São Paulo: Cortez, 1999. MERGULHÃO, M. C.; VASAKI, B. N. G. Educando para a conservação da natureza. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002. Bibliografia Complementar: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: meio ambiente e saúde. Brasília, MEC/SEF, 1997. GRÜN, M. Ética e educação Ambiental. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000. REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA - Ementa: Trajetória da educação no Brasil: raízes históricas, filosóficas e ideológicas. Determinantes políticos, econômicos, sociais e culturais da educação mato-grossense e sul-mato-grossense. Bibliografia Básica: RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. VIDAL, D. G. e HILSDORF, M. L. (Orgs.). Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, 2001. XAVIER, E. M.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD,

1994. Bibliografia Complementar: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I - Século XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II - Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III - Século XX. Petrópolis: Vozes, 2004.

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS - Ementa: Educação, diversidade e direitos humanos. Princípios da inclusão no âmbito da comunidade escolar: igualdade, justiça, imparcialidade, inserção e aceitação da diversidade. Bibliografia Básica: GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 1978. BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992. MARSHALL, T. H. Cidadania e classe social. Brasília: Fundação Projeto Rondon. 1988. Bibliografia Complementar: AMARAL, L. A. Do Olimpo ao Mundo dos Mortais ou dando Nome aos Bois. São Paulo: Edmetec, 1988. SANTOS, B. de S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. VELHO, G. Desvio e divergência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

EDUCAÇÃO DO PROFESSOR - Ementa: Estudo dos processos de formação e organização do espaço profissional dos professores: socialização profissional, trajetórias pessoais, identidade social e profissional. Paradigmas de formação continuada de professores: abordagens e metodologias. O atendimento ao professor: possibilidades, limites e tendências. Bibliografia Básica: CANDAU, V. M. F. (Org.). Magistério: construção cotidiana: Petrópolis: Vozes, 1997. VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (Orgs.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papyrus, 1998. ESTRELA, M. T. (Org.). Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997. Bibliografia Complementar: CADERNOS CEDES nº. 36, Campinas: CEDES, 1995. MARIN, A. J. (Org.). Educação Continuada: reflexões e alternativas. Campinas: Papyrus, 2000. TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (Orgs.). Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - Ementa: Ciência e Tecnologia no mundo contemporâneo. Desenvolvimento histórico da Ciência e Tecnologia. A instituição escolar e o processo de socialização e produção do saber científico e tecnológico. O ensino fundamental e os conhecimentos científicos e tecnológicos. Bibliografia Básica: FELDMAN, M. G. Educação e mídia interativa: formando professores. São Paulo: EDUC, 2005. GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007. Bibliografia Complementar: BACCEGA, M. A. Da informação ao conhecimento: ressignificação da escola. Comunicação e Educação, São Paulo: Segmento ECA-USP/FAPESP, 22, p. 7-16, set./dez. 2001. MORAIS, J. F. R. de. Filosofia da ciência e da tecnologia: uma introdução metodológica e crítica. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1988. SILVEIRA, S. A. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

EDUCAÇÃO E DIREITOS SOCIAIS - Ementa: A questão dos direitos humanos na atualidade. Fontes e antecedentes históricos dos direitos fundamentais do homem (liberdade política, direito econômico e social, direito de solidariedade). A instituição

escolar e o conhecimento dos princípios básicos dos direitos humanos. Bibliografia Básica: BUFFA, E. Educação e Cidadania. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987. LAMOUNIER, B. Direito, cidadania e participação. São Paulo: BAO, 1981. FERREIRA, N. T. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. Bibliografia Complementar: SCHÄFER, J. G. Direitos fundamentais: proteção e restrições. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. DEMO, P. Participação e Conquista. São Paulo: Cortez, 1988. MARSHALL, T. H. Cidadania e classe social. Brasília: Fundação Projeto Rondon, 1988.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL - Ementa: Cultura e Diversidade cultural. Educação, Cultura, diferença e identidade. Educação dentro e fora da escola e os mecanismos de inclusão e exclusão relacionados às características étnicas, raciais, de gênero e de classe. A escola e o convívio das diferentes culturas. Bibliografia Básica: DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores. São Paulo: Formato, 2004. GADOTTI, M. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992. SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (Org.). Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. Bibliografia Complementar: ABRAMOWICZ, A. e SILVÉRIO, V. R. (Org.) Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2005. ANDRÉ, M. (Org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. 7. ed. Campinas: Papirus, 2006. TORRES, J. A. G. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

EDUCAÇÃO E LUDICIDADE - Ementa: Elementos para a compreensão dos fundamentos teóricos do lúdico, seu papel no desenvolvimento do ser humano e as implicações para a prática pedagógica: formação do professor e práticas pedagógicas. Atividades lúdicas: corporais, musicais, plásticas, jogos e brincadeiras. Bibliografia Básica: DINELLO, R. Expressão lúdico criativa. Montevideu: Soma-Nordan, 1990. HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1999. LUCKESI, C. C. Educação e ludicidade. Caderno de Ludopedagogia. Ensaios. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, vol.1, Salvador, 2000. Bibliografia Complementar: BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2000. MARCELINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1990.

EDUCAÇÃO E SAÚDE - Ementa: Desenvolvimento e crescimento da criança de zero aos 13 anos. Nutrição e Desnutrição. Doenças evitáveis da infância. Bibliografia Básica: COHN, A. et al. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: CEDEC/Cortez, 1999. RAMOS, N. A saúde da criança no contexto de pobreza e de exclusão – novos desafios de políticas de inclusão. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, vol. 6, nº. 17, pp.65-83, jan./abr. 2006. VICO, E. Estudo da mortalidade de crianças usuárias de creches no município de São Paulo. (Mestrado em Saúde Pública). USP, 2001. Bibliografia Complementar: CONTINI, M.L. O psicólogo e a promoção de saúde na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. MELLO, M. Educação e nutrição: uma receita de saúde. São Paulo: Manole, 2003. STOTS, E.; VALLA, V. Educação, saúde e cidadania. São Paulo: Vozes.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE - Ementa: Educação brasileira e suas bases históricas. A organização social contemporânea

e seus reflexos na educação. Políticas públicas de educação. A comunicação social e a globalização e suas relações com a educação. Bibliografia Básica: FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1980. OLIVEIRA, F. de. Estado, Sociedade, Movimentos Sociais e Políticas Públicas ao Limiar do Século XXI. Rio de Janeiro: FASE, 1994. COSTA, M. C. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1998. Bibliografia Complementar: PETITAT, A. Produção da Escola, Produção da Sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. SAVIANI, D. Educação e Questões da Atualidade. São Paulo: Cortez, 1991. _____, Política e Educação no Brasil. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS - Ementa: Novos recursos tecnológicos da comunicação e informação. Conhecimentos de programas e software educativos. Visitas a escolas que utilizam metodologias de ensino e recursos computacionais no processo de ensino-aprendizagem. Bibliografia Básica: CASTELLS, M.. A era da informação: economia, sociedade e cultura - A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTRO FILHO, J. A. O computador na aprendizagem escolar: fundamentos teóricos e aplicados. Revista da AEC, ano 25, nº 99, p.19-30, abr./jun. 1996. GONDIM, L. A. Reflexões em torno do uso de computadores em educação. Revista da AEC, ano 25, nº 99, p. 9-18, abr./jun.1996. Bibliografia Complementar: BLANCO, E.; SILVA, B. Tecnologia e Educação. Porto: Porto Editora, 2003. MONTEIRO, S.; VARGAS, E. Comunicação e Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. PRETTO, N. de L. Uma escola sem/com Futuro - educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.

EDUCAÇÃO ESPECIAL - Ementa: Educação especial: aspectos históricos, filosóficos, sociais e psicológicos. Educação especial no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul. Grupos de indivíduos com deficiências e suas necessidades educativas especiais. Bibliografia Básica: BRASIL. Diretrizes Nacionais de Educação Especial. Brasília: MEC: SEESP, 2001. GARCIA, E. O percurso escolar de alunos de classe especial para deficientes mentais. (Dissertação de Mestrado). Piracicaba, SP: UNIMEP, 2000. KASSAR, M. Conhecimento e Análise da política de atendimento educacional de atendimento ao portador de necessidade especiais em Mato Grosso do Sul: 1980 - 1990. In SENNA, E. (Org.). Política educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais: análise e diagnóstico (1980-1990). Campo Grande: EDUFMS, 1998. Bibliografia Complementar: BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. In FREITAS, M. C. de (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez: USF, 1997. CEDES. Caderno 23. - Educação especial. São Paulo: Cortez, 1989. CEDES. Caderno 46. A Nova LDB e as necessidades educativas especiais. Campinas: Cedes, 1998.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ABORDAGENS E TENDÊNCIAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MENTAL - Ementa: Estudos aprofundados no campo da deficiência mental. Abordagens teórico-metodológicas do trabalho pedagógico com alunos com diagnóstico de deficiência mental e de deficiência múltipla afetada pela deficiência mental. Bibliografia Básica: CARVALHO, M. de F. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados; Ijuí,RS: UNIJUI, 2006. MENDES, E. G. Deficiência mental: a construção científica de um conceito e a realidade educacional. USP, São Paulo. [Tese de Doutorado], 1995. PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a

inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados; São Paulo: FAPESP, 2001. Bibliografia Complementar: GLAT, R. Somos iguais a vocês. Depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agir, 1989. JANNUZZI, G. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004. PESSOTTI, E. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: T.ª Queiroz: EDUSP, 1984.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ABORDAGENS E TENDÊNCIAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL - Ementa: Estudos aprofundados no campo da deficiência visual: a cegueira e a visão subnormal. Abordagens teórico-metodológicas do trabalho pedagógico com o aluno cego e com baixa visão. Bibliografia Básica: BRUNO, M. M. G. Deficiência visual: reflexão da prática pedagógica. São Paulo: LaraMara, 1997. CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas: Autores Associados; PUCCAMP, 2003. CARVALHO, K. M. et al. Visão subnormal: orientações ao professor do ensino regular. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa nacional de apoio à educação de deficientes visuais: formação de professor: orientação e mobilidade. Brasília: MEC/IBC. Instituto Benjamin Constant. Revista Benjamin Constant. n.ºs. 15-37. I.C.E.V. H. International Council for Education of the Visually Handicapped. ¡Miradme! Fundação Caixa de Pensões de Barcelona, Espanha, 1981.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ABORDAGENS E TENDÊNCIAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ - Estudos aprofundados no campo da deficiência auditiva e da surdez. Abordagens teórico-metodológicas do trabalho pedagógico com o aluno surdo e com deficiência auditiva. Bibliografia Básica: LACERDA, C. B. F. de. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: o que dizem os alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cadernos do CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006. QUADROS, R. M. de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. 1. ed. Porto Alegre: Gráfica Palotti - MEC, v. 1. 120 p., 2006. SOARES, M. A. L. A Educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1999. Bibliografia Complementar: LACERDA, C. B. F. de; ARAÚJO, C. M. Atividades Simbólicas e o Desenvolvimento Inicial da Escrita da Criança Surda Bilíngüe. In: BERBERIAN, A. P. (Org.). Práticas de Letramento. São Paulo: Summus Editorial, v. 1, p. 221-243, 2006. QUADROS, R. M. de; PATERNO, U. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5626 para os surdos brasileiros. Espaço (INES), v. 1, p. 19-25, 2007. SOARES, F. M. R.; LACERDA, C. B. F. de. Ser surdo ou ouvinte?: Um estudo de caso sobre a construção da identidade de um aluno surdo em escola regular. In: GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de. (Orgs.). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004, v. 1, p. 1-159.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ABORDAGENS E TENDÊNCIAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA FÍSICA - Ementa: Estudos aprofundados no campo da deficiência física. Abordagens teórico-metodológicas do trabalho pedagógico com alunos com deficiências físicas e dificuldades de locomoção. Bibliografia Básica: BRACCIALLI, L. M. P.; MANZINI, E. J.; VILARTA, R. Influências do mobiliário adaptado na performance do aluno com paralisia cerebral espástica: considerações sobre a literatura especializada. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 7, n. 1, p. 25-33, 2001. PELOSI, M. B. Por uma escola que

ensine e não apenas acolha. Recursos e estratégias para a inclusão escolar. In: MANZINI, E. J. (Org.). Inclusão e acessibilidade. Marília: ABPEE: CNPq, 2006. REILY, L. Sobre como o sistema Bliss de comunicação foi introduzido no Brasil, divulgado entre profissionais que trabalhavam com pessoas não falantes ou sem fala funcional.... In: NUNES, L. R.; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. (Orgs.). Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências. Rio de Janeiro: Editora Quatro Pontos, v. 2, p. 19-45, 2007. Bibliografia Complementar: MANZINI, E. J.. Participação em aulas de educação física: o que alunos com deficiência visual e física relatam. Prata da Casa, São Luis/MA, v. esp., p. 81-85, 2002. MELLO FILHO, J. H. Portadores de deficiências físicas: acessibilidade e utilização dos equipamentos escolares. Brasília: MEC; Projeto de Educação Básica para a Região do Nordeste, 1997. 92 p.: il. (Cadernos técnicos; 1). BBE. REILY, L. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus Editora, 2004. v. 1. 188 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA - Ementa: A prática da Educação Física no desenvolvimento humano. O esporte, o jogo, a dança e a ginástica como forma de melhoria da consciência e saúde corporal, de lazer e de ocupação do tempo livre. Bibliografia Básica: BATISTA, J. F. Educação Física - corpo inteiro. São Paulo: SCIPIONE, 1994. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. SANTIN, S. Educação física: outros caminhos. Ijuí: UNIUI, 1993. Bibliografia Complementar: MARINHO, I. P. História da educação física no Brasil: exposição, bibliografia, legislação. São Paulo: Cortez, 1996. SANTIN, S. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIUI, 2004. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Ibpx, 2006.

EDUCAÇÃO INDÍGENA - Ementa: História da população indígena: hispano-indígena. A política indigenista brasileira. A população indígena de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Guarani, Kadwéu, Terena, Bororó, Kaiapó, Paiaguá Guató, Ofayé e outros). O papel da educação para a população indígena brasileira. Bibliografia Básica: BORGES, C. H. P. Uma Visão Indígena da História, Cadernos CEDES, 19, no. 49, p. 92-106, 1999. BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1998. GRUPIONI, L. D. M. (Org.). Formação de Professores Indígenas: Repensando Trajetórias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Bibliografia Complementar: GRUPIONI, L. D. M.; VIDAL, L. B.; FISCHMANN, R. (Org.). Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp, 2001. MELIÁ, B. Educação Indígena e Alfabetização. São Paulo: Edições Loyola, 1979. SILVA, A. L. da; FERREIRA, M. K. L. Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001.

EDUCAÇÃO NO CAMPO - Ementa: Educação e movimentos sociais no campo. Fundamentos históricos da educação no campo. Especificidades teórico-metodológicas da educação no campo. Bibliografia Básica: ANDRADE, M. R. et al. A educação na reforma agrária em perspectiva. Uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. São Paulo: Ação educativa, 2004. GOHN, M. da G. História dos Movimentos e Lutas Sociais. São Paulo: Loyola, 1995. KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Por uma educação do campo: identidades e políticas públicas. 2 ed. Brasília, 2002. Bibliografia Complementar: AGUIAR, C. M. Educação, cultura e criança. Campinas: Papirus, 1994. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra:

Rio de Janeiro, 1967. LIMA, S. P. Adolescência, Abrigo e Trabalho: Um Registro de Resiliência. Monografia de Especialização. UFMS. Campo Grande, 2004.

EDUCAÇÃO SEXUAL - Ementa: O papel da escola na orientação da sexualidade na infância e na adolescência. Bibliografia Básica: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1997. NUNES, C. A educação sexual da criança. Campinas: Autores Associados, 2000. AQUINO, J. G. (Org.). Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997. Bibliografia Complementar: FAGUNDES, T. C. P. C. Educação Sexual na Escola - relato de uma experiência de intervenção através da orientação do professor. SEXUS. 1(3) : 16-20. 1989. NUNES, C. A. Desvendando a sexualidade. 2. ed. São Paulo: Papyrus. 1997. XAVIER FILHA, C. Educação Sexual na escola: o dito pelo não dito na relação cotidiana. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2000.

ESTADO E ECONOMIA - Ementa: A Natureza e a Sociedade. Formação Social. As Teorias do Estado. O Estado e o seu Papel na Sociedade. Estado e Mercado. Bibliografia Básica: GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre: L&PM, 1986. PODOSETNIK, V. & SPIRKINE, A. Fundamentos da dialética da história. São Paulo: Argumentos, 1966. SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: 1985. Bibliografia Complementar: AZAMBUJA, D. Introdução à ciência política. São Paulo: Globo, 2005. BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GILES, T. R. Estado, poder, ideologia. São Paulo: EPU, 1985.

ESTÁGIO Obrigatório EM ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I E II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Obrigatório. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Obrigatório.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO INFANTIL I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos da Educação Infantil. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S.

Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: FRANÇA, D. S. A formação prática de futuros professores e a aprendizagem da docência. Revista Poiésis, v.2, n.2, 2004. MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In CANDAU, V. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO INFANTIL II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos da Educação Infantil. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: FRANÇA, D. S. A formação prática de futuros professores e a aprendizagem da docência. Revista Poiésis, v.2, n.2, 2004. MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In CANDAU, V. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO NO CAMPO I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO NO CAMPO II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO, ARTES E LUDICIDADE I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM EDUCAÇÃO, ARTES E LUDICIDADE II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM GESTÃO EDUCACIONAL I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM GESTÃO EDUCACIONAL II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM PEDAGOGIA SOCIAL I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório EM PEDAGOGIA SOCIAL II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos em instituições escolares e não-escolares. Bibliografia Básica: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico do Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO Obrigatório NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos dos anos iniciais do ensino fundamental. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: FRANÇA, D. S. A formação prática de futuros professores e a aprendizagem da docência. Revista Poiésis, v.2, n.2, 2004. MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In CANDAU, V. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996.

ESTÁGIO Obrigatório NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II - Ementa: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos dos anos iniciais do ensino fundamental. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: FRANÇA, D. S. A formação prática de futuros professores e a aprendizagem da docência. Revista Poiésis, v.2, n.2, 2004. MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In CANDAU, V. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996.

ESTUDO DE LIBRAS - Ementa: Introdução à LIBRAS. Desenvolvimento cognitivo e lingüístico e aquisição da primeira e segunda Língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. Bibliografia Básica: BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Educação Infantil. Brasília: MEC; SEESP, 2005. GOÊS, M.C.R.. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996. LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens da educação dos surdos. Cadernos CEDES, nº 46. Campinas: CEDES, 1998. Bibliografia Complementar: BUENO, J. G. Surdez, linguagem e cultura. Cadernos CEDES, nº 46. Campinas: CEDES, 1998. CEDES. Caderno 46. A Nova LDB e as necessidades educacionais especiais. Campinas: Cedes, 1998. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. Curso básico de LIBRAS. Brasília: MEC: SEESP, 1997.

ESTUDOS APROFUNDADOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - Ementa: Conceitos de necessidades educacionais especiais. A educação de crianças com necessidades educacionais especiais: adequação de materiais, linguagens específicas, acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. A formação do profissional para atuar com essas questões. Bibliografia Básica: BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Educação Infantil. Brasília: MEC; SEESP, 2005. CAIADO, K. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas: PUC: Autores Associados, 2003. PADILHA, A. M. Possibilidades de histórias ao contrário. Ou como desencaminhar o aluno de classe especial. São Paulo: Plexus, 1997. Bibliografia Complementar: BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educacionais especiais, Política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/art_crianças_com_necessidades_ee.asp?f_id_artigo. Acesso em: 06 mar. 2007. PADILHA, A. M. Práticas pedagógicas na educação especial. Campinas: Autores Associados, 2001. Revista Brasileira de Educação Especial. Vols. 1-12.

ÉTICA E CIDADANIA - Ementa: Ética: conceitos e as diferentes concepções. Os constituintes do campo da ética. Conceito de cidadania. Direitos fundamentais do homem: civis, sociais e políticos. Bibliografia Básica:

BUFFA, Ester. Educação e Cidadania. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987. GEORGEN, P. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas: Autores Associados, 2001. LAMOUNIER, B. Direito, cidadania e participação. São Paulo: BAO, 1981. Bibliografia Complementar: DIMENSTAIN, G. O cidadão de Papel. São Paulo: Ática, 1993. CHAÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002. NOVAES, A. Ética. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

ÉTICA E PROFISSIONALIDADE DOCENTE - Ementa: Estudo dos conceitos: ética, moral e deontologia. A ética, a formação e a identidade profissional. Características e dimensões do trabalho docente: mecanismos de seleção, ingresso e remoção na carreira; instâncias de formação, de produção e de circulação de conhecimentos especializados, de vigilância e controle; o movimento sindical e a imagem pública. Bibliografia Básica: NÓVOA, A. (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. _____ . (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991. RIOS, T. A. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1999. Bibliografia Complementar: ESTRELA, M. Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997. SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas: Papyrus, 2002. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - Ementa: Filosofia e educação: da Antiguidade aos dias atuais. Tendências filosóficas contemporâneas. Contribuição da filosofia para a construção do pensamento pedagógico. Bibliografia Básica: CORBISIER, R. Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1992. SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994. Bibliografia Complementar: ARANHA, M. L. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002. SILVA, A. R. (Org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - Ementa: Fundamentos históricos, filosóficos e legais das políticas públicas sobre a infância no mundo e no Brasil. Origens, situação atual e tendências da educação infantil. Diretrizes legais para a Educação Infantil no Brasil. Formação e perfil dos profissionais para a Educação Infantil. Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEF, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1. Brasília: MEC: SEB, 2006, v. 1 e 2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil: Brasília: MEC: SEB, 2006, v. 1 e 2. Bibliografia Complementar: CERISARA, A. B. Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (org.) Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. GARCIA, R. L.; FILHO, A. L. (org.) Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Ementa: Concepção, evolução e formas atuais da educação de jovens e adultos. Pressupostos Teóricos da Alfabetização. Tendências Metodológicas da Alfabetização de Jovens e Adultos. Bibliografia Básica: FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização/Leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. Bibliografia Complementar: BAGNO, M. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. BRANDÃO, C. R. O que é o Método Paulo Freire? São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 1998.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO I - Ementa: Alfabetização: aspectos históricos, sociais, políticos e educacionais. Concepções e Metodologias de Alfabetização. Métodos de alfabetização sintéticos, analíticos e ecléticos: evolução histórica e análise crítica. Bibliografia Básica: BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1994. FRAGO, A. V. Alfabetização na Sociedade e na História – Vozes, Palavras e Textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985. Bibliografia Complementar: GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o Bâ-Bé-Bi-Bô-Bu. São Paulo: Scipione, 1998. GARCIA, R. L. (Org.). A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1998.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO II - Ementa: Diferentes matrizes teóricas sobre o aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas. Levantamento, análise e avaliação de materiais existentes para a alfabetização de acordo com a teoria estudada. Organização e produção de materiais pedagógicos para a alfabetização. Bibliografia Básica: FERREIRO, E. Reflexões Sobre Alfabetização. 25. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2000. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996. PIAGET, J. A construção do real na criança. São Paulo: Zahar, 1975. Bibliografia Complementar: GOULART, C. M. A apropriação da linguagem escrita e o trabalho alfabetizador na escola. Caderno de Pesquisa, nº 110, p.157-175, jul. 2000. SENNA, L. A. Psicogênese da Língua Escrita, Universais Lingüísticos e Teorias de Alfabetização. Alfa, São Paulo (SP): v.39, p. 221-241. SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita - a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1988.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EXPRESSÃO CORPORAL E MUSICAL - Ementa: Desenvolvimento de formas de expressão, sons, ritmos, movimentos e sua relação com os seres humanos. Bibliografia Básica: MOURA, I. C. de. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1996. REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: 2002. SHINCA, M. Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos. São Paulo: Manole, 1991. Bibliografia Complementar: MAFFIOLETTI, L. de A. Práticas musicais na escola infantil. In: Educação infantil – pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1997. ZIMMERMANN, N. O mundo encantado da música. São Paulo: Paulinas, 2004.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES - Ementa: Fundamentos epistemológicos de arte-educação e de educação estética. Processo de construção da reflexão e da criatividade infantil. Atividades plásticas e gráficas. Artes e Temas Transversais. Bibliografia Básica: FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999. FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, V. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970. Bibliografia Complementar: BOSI, A. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1985. COLLI, J. O que é Arte. São Paulo: Brasília, 1972. FERREIRA, S. O ensino das artes. São Paulo: Papyrus, 2001.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS - Ementa: Concepção de Ciência, Ambiente, Educação e Sociedade. Conteúdos específicos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Livros didáticos e recursos pedagógicos de Ciências na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Especificidades da metodologia do ensino de Ciências. Ciências e Temas Transversais. Bibliografia Básica: VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (Orgs.). Escola Fundamental, currículo e ensino. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995. CARVALHO, A. M. P. et al. Ciências no Ensino Fundamental. O Conhecimento Físico. São Paulo, Editora Scipione, 1998. SOUZA, A. C.; FERRAZ, L. Fundamentos teóricos, ciências naturais e sociais. São Paulo: DCL, 2006. Bibliografia Complementar: CHASSOT, A. E. R. J. (Org.). Ciência, Ética e Cultura na Educação. São Leopoldo, Editora da Unisinos, 1998. KRASILCHIK, M. (Org.). Ensino de Ciências. Em aberto, 11 (55). Brasília, INEP/MEC, 1992. SOUZA, P. R. A casa dos animais. São Paulo: OAK, Educação e Meio Ambiente, 2000.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Ementa: Subsídio teórico-prático do ensino de Educação Física na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental: aspectos inerentes ao movimento humano e a educação. O esporte, o exercício físico, o jogo, a dança e a ginástica como elementos da Educação Física e de expressão cultural. Educação Física e Temas Transversais. Bibliografia Básica: BATISTA, J. F. Educação Física - corpo inteiro. São Paulo: SCIPIONE, 1994. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. SANTIN, S. Educação física: outros caminhos. Ijuí: Unijui, 1993. Bibliografia Complementar: MARINHO, I. P. História da educação física no Brasil: exposição, bibliografia, legislação. São Paulo: Cortez, 1996. SANTIN, S. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijui, 2004. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Ibpex, 2006.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA - Ementa: Concepção de geografia. Conteúdos específicos de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Livros didáticos e recursos pedagógicos de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Especificidades da metodologia do ensino de Geografia. Geografia e Temas Transversais. Bibliografia Básica: DUPAS, H. P. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992. GUIMARÃES, N. N. Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e História para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2005. VESENTINI, J. W. Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992. Bibliografia Complementar: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia, vol. 5. Brasília, 1997. FANTIN, M. E. Metodologia do ensino de Geografia. São Paulo: Ibpex, 2005. VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. (Orgs.). Escola Fundamental, currículo e ensino. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA - Ementa: Concepção de História. Conteúdos específicos de História na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Livros didáticos e recursos pedagógicos de História na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Especificidades da metodologia do ensino de História. História e Temas Transversais. A história e cultura afro-brasileira. Bibliografia Básica: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia, vol. 5. Brasília, 1997. SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. Ensinar História. São Paulo: SCIPIONE, 2004. DUPAS, H. P. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992. Bibliografia Complementar: GUIMARÃES, N. N. Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e História para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2005. CORRÊA, W. B.; CORRÊA, L. S.; ALVES, G. L. Casario do Porto de Corumbá. Campo Grande: Fundação de Cultura de MS; Brasília: Gráfica do Senado, 1985. CABRINI, C. et al. Ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Ementa: Concepção de Linguagem, Leitura e Produção de texto. Conteúdos específicos de Língua Portuguesa na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Livros didáticos e recursos pedagógicos de Língua Portuguesa na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Especificidades da metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Língua Portuguesa e Temas Transversais. Bibliografia

Básica: KRAMER, S. Leitura e escrita como experiência – notas sobre seu papel na formação. In ZACCUR, E. (Org.). A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A; SEPE, 1999. MAROTE, J. T. D.; FERRO, G. D. M. Didática da Língua Portuguesa. 9. ed. São Paulo: Ática, 1998. Bibliografia Complementar: CUNHA, E. M. A. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Ibpex, 2005. FRANCO, A. Metodologia do Ensino: Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Editora LÊ; Fundação Helena Antipoff, 1997. NASPOLINI, A. T. Didática do Português: tijolo por tijolo – leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA - Ementa: Concepção de Matemática. Processo de construção do pensamento matemático e do conceito de número. Conteúdos específicos de Matemática na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Livros didáticos e recursos pedagógicos de Matemática na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Especificidades da metodologia do ensino de Matemática. Matemática e Temas Transversais. Bibliografia Básica: FAYOL, M. A criança e o número. Da contagem à resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas da Matemática. São Paulo: Ática, 1998. RUBISTEIN, C. et al. Matemática para o curso de formação de professores de 1ª a 4ª série do 1º grau. São Paulo: Editora Moderna, 1991. Bibliografia Complementar: KAMII, C. A criança e o número. 10. ed. Campinas: Trajetória Cultural, 1991. KURT, L. O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. CARAÇA, B.J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Bras Monteiro, 1975.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO - Ementa: Vertentes do pensamento sociológico: concepções de educação e enfoques teóricos. Bibliografia Básica: MORRISH, I. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1989. QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Bibliografia Complementar: LAKATOS, E. M. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 1997. MARTINS, C. A. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. CARVALHO, A.B. de ; SILVA, W. C. L. da (Orgs.). Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA GESTÃO EDUCACIONAL - Ementa: A teoria neoclássica. Administração por objetivos. O Planejamento Estratégico. A Teoria do Desenvolvimento Organizacional. Teoria da Burocracia. O controle da Qualidade Total. Bibliografia Básica: BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. GENTILE, P.; SILVA, T. T. (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: versões críticas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2001. Bibliografia Complementar: GURGEL, C. A gerência do pensamento: gestão contemporânea e consciência neoliberal. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, D. A. gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. VIANNA, A. Jr. (Org.). A estratégia dos Bancos Multilaterais para o Brasil: análise crítica e documentos inéditos. Brasília: Rede Brasil, 1998.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA - Ementa: Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Avaliação

das políticas educacionais brasileiras. Novas formas de política educacional no Brasil (importação de mecanismos de gestão da empresa privada, concentração de recursos, transferências de responsabilidades, introdução de mecanismos de privatização, entre outras). Bibliografia Básica: BASTOS, J. B. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: _____. (Org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-30. FONSECA, M.; TOSCHI, M. C.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos pedagógicos em debate. Goiânia: Ed. da UCG, 2004. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M.F.F. Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Bibliografia Complementar: COSTA, V.L.C. (Org.). Gestão educacional e descentralização: novos padrões. São Paulo: Cortez; fundap, 1997. OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO - Ementa: Políticas das organizações internacionais para a educação infantil e o ensino fundamental. Distribuições dos recursos estatais para o ensino público e privado. Financiamento da educação nas constituições brasileiras, nas leis de diretrizes e bases e nos planos nacionais de educação. Financiamento das políticas públicas em educação. Papel do Estado no processo de organização e manutenção do ensino no Brasil. Papel dos municípios no processo de universalização da educação infantil e do ensino fundamental. Bibliografia Básica: BRASIL. Lei nº 9424/1996. Dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério na forma prevista no Artigo 60, parágrafo 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília/DF, 26 de dezembro de 1996. FONSECA, M. O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. In TOMMASI, L. de; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez/Ação Educativa/PUC, 1996. p. 229-251. Bibliografia Complementar: BRASIL. Educação para todos: avaliação da década. Brasília: MEC/INEP, 2000. BRASIL. Plano Nacional de Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. OLIVEIRA, M. A. de. (Org.). Economia e Trabalho: textos básicos. Campinas: Unicamp/IE, 1995.

GESTÃO EDUCACIONAL - Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos da gestão. Educação, gestão e organização escolar: concepções e tendências atuais. Bibliografia Básica: FARAH, M. F. S. Reconstruindo o Estado: gestão do setor público e reforma da educação. Planejamento e políticas públicas. Brasília: IPEA, n. 11, p. 189-236, jun./dez. 1994. FONSECA, M.; TOSCHI, M. C.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos pedagógicos em debate. Goiânia: Ed. da UCG, 2004. OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, A. Introdução à teoria geral da administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. GURGEL, C. A gerência do pensamento: gestão contemporânea e consciência neoliberal. São Paulo: Cortez, 2003. SANDER, B. Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas: Autores Associados, 1995.

GESTÃO ESCOLAR - Ementa: Reforma do estado e reforma educacional no espaço latino-americano, e, em especial, no

Brasil: objetivos, diretrizes e prioridades. Projeto pedagógico da escola: análise de suas possibilidades no espaço local. Princípios e propostas de atuação institucional. Educação e conhecimento: novos paradigmas e centralidade da educação básica. Bibliografia Básica: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. LUCE, M.B.; MEDEIROS, I.L.P. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. PARO, V. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. Bibliografia Complementar: ABRANCHES, M. Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - Ementa: Construção histórica da educação, da antiguidade aos dias atuais e seus fundamentos. Determinantes sócio-históricos da educação. Relações entre Estado e Educação. Bibliografia Básica: MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002. PONCE, A. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981. SAVIANI, D. História e história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000. Bibliografia Complementar: MACEDO, J. R. A mulher na Idade Média. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1993. MARX, K. A chamada acumulação primitiva. In: _____. O Capital. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, L 1, v. 2, p. 828-894, s/d. SANTIAGO, T. Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 1991.

HISTÓRIA DA ESCOLA - Ementa: Origem e surgimento da escola. A escola e sua organização no século XIX. O século XX, a democratização da educação e a reorganização da escola. A escola frente aos desafios da sociedade do conhecimento no século XXI. Bibliografia Básica: ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campo Grande: Editora da UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001. LEONEL, Z. Contribuição à história da escola pública: elementos para a crítica da teoria liberal da educação. Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 1994, 258 p. (Tese de Doutorado). LUZURIAGA, L. História da Educação Pública. São Paulo: Ed. Nacional, 1959. Bibliografia Complementar: ALVES, G. L. Quatro teses sobre a produção material da escola pública contemporânea. Revista Intermeio. Campo Grande/MS, vol. I, nº 2, p. 6-19, 1995. RIBEIRO, V. M. O caminho da escola: luta popular pela escola pública. São Paulo: CEDI, 1986. GASPARIN, J. L. Comênio: a emergência da modernidade na educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

HISTÓRIA DA PEDAGOGIA - Ementa: A pedagogia e as ciências da educação. Discursos Pedagógicos. O pedagogo e o mercado de trabalho (docência e outras atividades produtivas). Bibliografia Básica: ARROYO, F. História Geral da Pedagogia. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. GADOTTI, M. História das Ideias pedagógicas. São Paulo, Ática, 1993. Bibliografia Complementar: ARCE, A. A pedagogia na "era das revoluções": uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1959. FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL - Ementa: Estudo dos conceitos acerca da inclusão e exclusão social. Bibliografia Básica:

DUPAS, G. Economia global e exclusão social. São Paulo: Paz & Terra, 2001. FREITAS, M. C. de. Escola e sociedade: observatórios da infância e da juventude. GENTILLI, P. (Org.). Globalização excludente. Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis: Vozes, 2000. Bibliografia Complementar: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. POCHMANN, M. O desafio da inclusão social no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2004. RODRIGUES, D. A. (Org.). Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

INFÂNCIA E SOCIEDADE - Ementa: O conceito de infância enquanto construção sócio-cultural. História da construção do conceito de infância na perspectiva de consideração dos meninos e meninas como sujeitos de direitos. A história da criança, da infância e da família. Crianças do Brasil e do mundo, infância em diferentes contextos sociais e culturais. Bibliografia Básica: BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984. DELPRIORE, M. (Org.). História da Criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1996. FREITAS, M. C. (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. Bibliografia Complementar: ARIËS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. FARIA, A. L. G. (Orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. MONARCHA, C. (Org.). Educação da infância brasileira (1875-1983). Campinas: FAPESP/Autores Associados, 2001.

INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - Ementa: Aplicações de Programas em Educação Matemática. Bibliografia Básica: KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007. GIACOMANTONIO, M. O ensino pelos meios audio-visuais. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MAGALDI, S. Educação, Escola e Mídia: a imprescindível aliança. São Paulo: FDE, 1996.

Bibliografia Complementar: ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987. PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. PRETTO, N. de L. Uma escola (sem) com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - Ementa: Considerações sobre a noção de texto. Níveis de leitura de um texto. Tipos de textos (literário, não literário, não-verbal, temáticos e figurativos). Vozes presentes no texto. Alteração do sentido das palavras. Coesão, Coerência e Argumentação textual. Bibliografia Básica: CARNEIRO, A. D. Redação em construção – a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 1993. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto. São Paulo: Ática, 1996. RIBEIRO, M. P. Nova Gramática aplicada da Língua Portuguesa. 11. ed. Rio de Janeiro: Metáfora Editora, 2000. Bibliografia Complementar: FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. FIORIN, J. L. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2000. ZACCUR, E. (Org.). A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 1999.

LITERATURA INFANTIL - Ementa: A concepção de literatura como fenômeno social e histórico. Leitura, literatura e escola: as relações entre literatura e educação. A literatura infantil: práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: CUNHA, M. A. A.

Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1999. GOÉS, L. P. Introdução à literatura infantil e juvenil. São Paulo: Pioneira, 1984. RESENDE, V. M. Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 1993. PERROTI, E. O texto sedutor na literatura infantil. São Paulo: Ícone, 1986. Bibliografia Complementar: MAGNANI, M. R. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989. OLIVEIRA, M. A. Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996. FRANTZ, M. H. Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. Ijuí: Unijuí, 2004.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ENSINO - Ementa: Organização do ensino nos seus aspectos histórico-legal, administrativo e pedagógico. A legislação brasileira e a organização do ensino: princípios, objetivos e características. A organização administrativa e curricular. Bibliografia Básica: BRZEZINSKI, I. LDB interpretada: diversos olhares se encontram. São Paulo: Cortez, 1997. MENESES, J. G. (Org.). Escola básica: políticas, legislação e gestão – Leituras. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1998. Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 27/12/1961. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 18/08/1971. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23/12/96.

PEDAGOGIA SOCIAL - Ementa: Pedagogia social e pedagogia escolar: dimensões formal e não formal da educação. A pedagogia social e a ação educativa na sociedade. Bibliografia Básica: GOHN, M. G. Educação não-formal e o educador social. Revista Ciências da Educação, Lorena: Unisal, Ano X, n. 19, 2008. MACHADO, E. M. Pedagogia e a Pedagogia Social: educação não-formal. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, 2002. Disponível em: <http://www.utp.br/mestradoeducacao/pubonline/evelcy17art.html>. Acesso em 13 Mar. 2008. SILVA, R. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Social no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1, 2006. Anais eletrônicos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000922006000100053&script=sci_arttext. Acesso em 20 Jan. 2008. Bibliografia Complementar: GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1, 2006. Anais eletrônicos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext. Acesso em 18 Mar. 2008. CAVALCANTE, M. M. D.; FERREIRA, E. A.; CARNEIRO, I. M. S. P. A prática educacional do pedagogo em espaços formais e não formais. Revista brasileira de estudos pedagógicos, vol. 87, n. 216, Mai./Ago, 2006. MOURA, E.; ZUCHETTI, D. T. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. Revista de educação UNISINOS, vol. 10, n. 3, Set./Dez., 2006.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO I - Ementa: Metodologia da Pesquisa Educacional: os diferentes enfoques. Bibliografia Básica: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. HELLER, A. O cotidiano e a história.

2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Bibliografia Complementar: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003. GATTI, B. A. A construção da pesquisa no Brasil. São Paulo: Plano, 2002. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO II - Ementa: Elaboração do Projeto de Pesquisa para conclusão do Curso. Bibliografia Básica: FAZENDA, I. (Org). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. HELLER, A. O cotidiano e a história. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Bibliografia Complementar: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003. GATTI, B. A. A construção da pesquisa no Brasil. São Paulo: Plano, 2002. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS - Ementa: Gênese e concepções das políticas públicas no Brasil. Estado, sociedade e políticas para a Educação Básica e Ensino Superior. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, nacional e internacional. Bibliografia Básica: AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001. OLIVEIRA, R. P. Política Educacional. São Paulo: Cortez, 1998. Bibliografia Complementar: IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. SADER, E.; GENTILI, P. (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. São Paulo: Paz & Terra, 1995. SENNA, E. (Org.). Trabalho, educação e política pública. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2003.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Ementa: Fundamentos históricos e políticos da construção da educação de jovens e adultos e suas implicações sócio-econômicas, políticas e cultural na construção do saber e do fazer. Bibliografia Básica: CASTILLO, A.; LATAPI, P. Educação não-formal de adultos na América Latina: situação atual e perspectivas. In: WERTHEIN, J. (Org.). Educação de adultos na América Latina. Campinas: Papyrus, 1985. p.11-70. DI PIERRO, M. C. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas de educação de jovens e adultos. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, nº2, p.321-337, jul./dez. 2001. RIBEIRO, V. M. (Org.). Educação de jovens e adultos: Novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. Bibliografia Complementar: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SECAD E REDE DE APOIO À AÇÃO ALFABETIZADORA DO BRASIL – RAAAB (Orgs.). Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO; MEC; RAAAB, 2005. HADDAD, S. Educação de jovens e adultos e a nova LDB. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). A LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p.111-128. PAIVA, V. Anos 90: as novas tarefas da educação dos adultos na América Latina. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 89, p.29-38, mai. 1994.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO CAMPO - Ementa: Financiamento para a educação no campo. A educação no

campo nas constituições brasileiras, nas leis de diretrizes e bases e nos planos nacionais de educação. Papel dos municípios no processo de universalização da educação no campo. Bibliografia Básica: ARROYO, M. G. Escola, Cidadania e Participação no Campo. Em Aberto, Brasília, nº 9, Set., 1992. _____; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo. São Paulo, 1999. TERRIEN, J. Educação e Trabalho no Campo. Campinas: Papyrus, 1993. Bibliografia Complementar: CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000. KOLLING, E. J. (Org.). Por uma educação básica do campo (memória). Brasília: Editora da UNB, 1999. LEITE, S. C. Escola Rural: Urbanização e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Ementa: Estado contemporâneo e políticas públicas de formação do professor. Questões históricas e tendências da formação do educador. Concepções e práticas de educação continuada do professor. Bibliografia Básica: BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Busca e movimento. Campinas: Papyrus, 1996. _____. (org). LDB interpretada. Diversos olhares se entrecruzam. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, v. 20, n. 68, Campinas, dez. 1999. Bibliografia Complementar: BRASIL. Diretrizes para Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, 2001. BICUDO, M.A. (Org.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. Editora da UNESP, v. 1, 1996, p.47-67. KUENZER, A. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrance. Revista Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, Campinas, dez. 1999, p. 163-183.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA NO BRASIL (0 A 10 ANOS) - Ementa: Construção histórica das políticas de educação e assistência para a infância no Brasil. A intervenção das organizações internacionais nas políticas para a infância. O papel do Estado no processo de organização e manutenção das políticas para a infância. Os direitos das crianças de 0 a 10 anos e a legislação brasileira (Constituição, ECA, LDB, LOAS e outras leis). Bibliografia Básica: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. DEL PRIORI, M.(Org.) História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

HADDAD, S (Org.). A educação entre os direitos humanos. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006. Bibliografia Complementar: KUHMANN JR. M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação. N.14,2000. MERISSE, A. et alli. Lugares da infância. São Paulo: Arte e Ciência: Unesp, 1997. MONARCHA, C. (org.) Educação da infância brasileira (1875-1983). São Paulo: FAPESP; Campinas: Autores Associados, 2001.

PRÁTICAS INOVADORAS DE ATENÇÃO À DIVERSIDADE - Ementa: Fracasso escolar e atenção à diversidade. Atividades educativas inovadoras para o atendimento de crianças e adolescentes na diversidade e adversidade de desenvolvimento e/ou cultural. Bibliografia Básica: AQUINO, Júlio G. Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 1998. ALCUDIA, R. et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: ARTMED, 2002. Bibliografia Complementar: ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da

diversidade na escola. Campinas: Papyrus, 2005. BRANT, L. (Org.). Diversidade Cultural: globalização e culturas. São Paulo: Cortez, 2002. GONZALES, J. A. T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM - Ementa: Fatores que interferem no processo de desenvolvimento e da aprendizagem. Diferentes abordagens (histórica, sociológica e psicológica) dos problemas de aprendizagem. Bibliografia Básica: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e educação. Vol. 1, 2, 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. JOSÉ, E.; COELHO, M. T. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1996. SMOLKA, A. L.; GÓES, M. C. de. (Orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papyrus, 1995. Bibliografia Complementar: CADERNOS CEDES. Fracasso Escolar – uma questão médica?, nº 15, São Paulo, 1986. COLLARES, C.; MOYSÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar – ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996. PATTO, M. H. A produção do fracasso escolar – Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PROJETOS E AÇÕES DE ATENÇÃO SOCIAL - Ementa: Estudo dos Projetos, Programas e Ações Governamentais e Não-Governamentais de atenção à população em situação de vulnerabilidade social. Bibliografia Básica: GOHN, M. da G. Educação não – formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999. GRACIANI, M. S. Pedagogia social de rua. São Paulo: Cortez, 1999. SCHÄFER, J. G. Direitos fundamentais: proteção e restrições. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. Bibliografia Complementar: FALEIROS, Vicente de Paulo. A Política Social do Estado Capitalista. São Paulo: Cortez, 1991. NUNES, Débora. Pedagogia da Participação – Trabalhando com comunidades/ Tradução Ciro Sales. Salvador: UNESCO/ Quarteto, 2002. TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - Ementa: Desenvolvimento e Aprendizagem: principais concepções, métodos de estudo e áreas de aplicação. Diferentes bases epistemológicas e abordagens teóricas que orientam as interlocuções com o processo ensino-aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. Bibliografia Básica: LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. OLIVEIRA, M. K. Vygotsk y aprendizaje e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. OLIVEIRA, M. K. et al. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Bibliografia Complementar: CADERNOS CEDES nº. 24 – Pensamento e linguagem – Estudos na perspectiva da psicologia soviética. São Paulo: Papyrus, 1991. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol. 1, 2, 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MARTINEZ, A. (Org.) Psicologia Escolar e Compromisso Social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO - Ementa: A Psicologia como campo de conhecimento e suas matrizes epistemológicas. Contribuições e implicações da Psicologia para a educação. Bibliografia Básica: BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. RAPPAPORT, C. et al. Psicologia do desenvolvimento. Vols. I, II, III, IV. São Paulo: EPU, 1981. TOVAR, S.;

ROSA, M. (Orgs.). Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Água Forte, 1990. Bibliografia Complementar: ALVITE, M. M. C. Didática e psicologia: crítica ao psicologismo na educação. São Paulo: Loyola, 1981. FERREIRA, M. G. Psicologia Educacional: Análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986. GOULART, I. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e aplicados à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1989.

RECREAÇÃO E JOGOS - Ementa: O jogo, o brinquedo e a educação. Importância do jogo, do brincar, do brinquedo na concretização do processo de abstração e na construção do imaginário da criança. Bibliografia Básica: ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992. BENJAMIN, W. Reflexos: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984. NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995. Bibliografia Complementar: ALMEIDA, P. N. Educação Lúdica – técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000. RODRIGUES, C. Brincando com sucatas. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004. SOLER, R. Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

SABERES E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Ementa: Educação Inclusiva: dimensão sócio-cultural e política. O aluno com deficiência: sujeito com possibilidades e necessidades. A educação infantil e o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento; deficiência visual; deficiência auditiva/surdez; deficiência física. As creches e o trabalho com a prevenção e a estimulação. A importância das relações entre Escola, Família e Comunidade no atendimento das crianças com deficiência. Bibliografia Básica: PETER, M. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: ARTMED, 2003. ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. da A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do IPÊ (Autores Associados), 2006. POCHMANN, M. O desafio da inclusão social no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2004. Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão: Educação Infantil. Introdução. Brasília, 2004. MENDEZ, E. G. Infância e cidadania na América Latina. São Paulo: Hucitec, 1998. FERREIRA, M. E. C. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SEMINÁRIO DE PESQUISA I - Ementa: Discussão teórico-metodológica dos projetos de conclusão de Curso - Revisão bibliográfica. Bibliografia Básica: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 1991. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. LUNA, S. V. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000. Bibliografia Complementar: BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Bookman Companhia Ed., 2004. HELLER, A. O cotidiano e a história. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SEMINÁRIO DE PESQUISA II - Ementa: Discussão teórico-metodológica dos projetos de conclusão de Curso - Metodologia. Bibliografia Básica: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 1991. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. LUNA, S. V. Planejamento de

Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000. Bibliografia Complementar: BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Bookman Companhia Ed., 2004. HELLER, A. O cotidiano e a história. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - Ementa: Abordagem da natureza da Sociologia da Educação. Diversidades teóricas da Sociologia da Educação. Educação como processo social. Educação e estrutura social. Educação e Estado. Educação e desenvolvimento. Educação, inovação e mudança social. Bibliografia Básica: SILVA, W. C. L.; CARVALHO, A. B. Sociologia e Educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006. TURA, M. L. R. (Org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2004. VIEIRA, E. Sociologia da educação: reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1996. Bibliografia Complementar: CANÁRIO, R. O que é a Escola? Um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora, 2005. PEREIRA, L.; FORACCHI, M. A. Educação e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1979. VIEIRA, E. Sociologia da educação: reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1996.

SOCIOLOGIA GERAL - Ementa: Contexto histórico do surgimento, formação e desenvolvimento da Sociologia. Conceitos básicos para a compreensão da sociedade. Fundamentos econômicos, políticos e sociais da sociedade. As instituições sociais: a instituição familiar, educativa, religiosa, jurídica, econômica, política. Bibliografia Básica: LAKATOS, Eva Maria. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 1999. Bibliografia Complementar: CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1978. QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002. AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. São Paulo: Globo, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - Ementa: Diferentes formas de atendimento de Educação Especial para clientela diversificada: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência mental, deficiência múltipla, altas habilidades, etc. Bibliografia Básica: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina. Bibliografia Complementar: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO POPULAR - Ementa: Abordagem das relações entre educação e cultura; movimentos populares, urbanos e rurais; a busca por educação. Análise dos movimentos populares e sociais. Educação popular e cultura popular. O papel do Estado, da Igreja e da Mídia na educação popular e na educação formal. Educação popular e educação formal. Bibliografia Básica: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina. Bibliografia Complementar: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina.

TÓPICOS ESPECIAIS EM INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - Ementa: Diferentes aspectos que influenciam o pleno atendimento dos direitos sociais da infância e da adolescência, no país e no

Mato Grosso do Sul. Diferentes formas de atendimento a crianças vitimizadas. Bibliografia Básica: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina. Bibliografia Complementar: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina.

TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO I - Ementa: Abordagem de assuntos emergentes da área. Bibliografia Básica: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina. Bibliografia Complementar: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina.

TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO II - Ementa: Abordagem de assuntos emergentes da área. Bibliografia Básica: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina. Bibliografia Complementar: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina.

TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO III - Ementa: Abordagem de assuntos emergentes da área. Bibliografia Básica: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina. Bibliografia Complementar: Não há indicação de bibliografia específica, pois dependerá do tópico específico sobre educação que será trabalhado na disciplina.

TRABALHO ACADÊMICO I - Ementa: Trabalho Acadêmico: tipologia, estrutura e normas técnicas. Linguagens de acesso a diferentes fontes de produção. Bibliografia Básica: GIL, A. C.. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999. RUIZ, J. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1982. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 19. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1993. Bibliografia Complementar: DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.

TRABALHO ACADÊMICO II - Ementa: Trabalho Acadêmico: metodologia científica. Bibliografia Básica: GIL, A. C.. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999. RUIZ, J. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1982. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 19. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1993. Bibliografia Complementar: DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - Ementa: Elaboração do Trabalho de Graduação. Bibliografia Básica:

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 1991. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000. Bibliografia Complementar: AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. Piracicaba: UNIMEP, 1992. INÁCIO FILHO, G. A monografia na Universidade. Campinas: Papirus, 1995. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. H. Monteiro e F. Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - Ementa:

Redação final e defesa do Trabalho de Graduação.

Bibliografia Básica: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 1991. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000. Bibliografia Complementar: AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. Piracicaba: UNIMEP, 1992. INÁCIO FILHO, G. A monografia na Universidade. Campinas: Papirus, 1995. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. H. Monteiro e F. Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

4.3 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO:

A implantação da Estrutura Curricular desse Projeto Pedagógico será a partir do ano letivo de 2010, para os acadêmicos matriculados no 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º semestre do curso.

RESOLUÇÃO Nº 24, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, considerando os documentos constantes do Processo nº 23104.001203/2011-11, resolve, ad referendum:

Aprovar a dispensa das dez horas faltantes no Núcleo Específico das Disciplinas Complementares Opativas, para os acadêmicos: Artur D'Amico Bezerra e Flávia Bottura Calvoso, com fins a integralização do Curso de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas e Sociais, referente ao ano letivo de 2010.

Henrique Mongelli

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COORDENADOR LOCAL DO PROGRAMA DE DOUTORADO MULTIINSTITUCIONAL EM QUÍMICA DA UFG/UFMS/UFU do Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Aprovar o Oferecimento da Disciplina Obrigatória QUÍMICA ORGÂNICA AVANÇADA, no Primeiro Semestre/2011, a ser ministrada para alunos do Curso de Pós-Graduação - Nível de

Doutorado Multiinstitucional em Química da UFG/UFMS/UFU, sob a responsabilidade do Professor Doutor Dênis Pires de Lima, com Carga Horária de 60 horas/aula e 4 Créditos.

Giuseppe Abiola Câmara da Silva

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Marcar apresentação do seminário de dissertação conforme abaixo:

Mestrando(a): Milena Vieira Costa
Título: "Material instrucional para o ensino de botânica: CD-ROM possibilitador da aprendizagem significativa e de práticas de educação ambiental no ensino médio."

Data: 11/02/2011

Hora: 08:00

Local: Sala de aula do Mestrado em Educação Matemática

Membros titulares da banca examinadora:

Dr.^a Ângela Maria Zanon

Dr.^a Ângela Lúcia Bagnatori Sartori

Dr. Osmar Cavassan

Membro Suplente:

Dr.^a Maria Celina Piazza Recena

Maria Celina Piazza Recena

Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Aprovar o remanejamento da orientação dos alunos conforme indicação abaixo:

CANDIDATO

Airton Gasparini Junior

Ana Maria Almeida Rosa

Luiz Eugênio de Arruda

ORIENTADORA

Icléia A. de Vargas

Ângela M. Zanon

Icléia A. de Vargas

Maria Celina Piazza Recena

Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar a solicitação da mestranda Elisângela Castedo Maria para aproveitamento de créditos da disciplina Educação Ambiental cursada como aluna especial no programa de mestrado em geografia desta universidade correspondendo à mesma disciplina no mestrado em Ensino de Ciências.

Maria Celina Piazza Recena
Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Dispensar do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira Moderna (Inglês) a mestranda ILZO AUDICIO MEIRELES RGA 2009.1.52200007.004, por ter apresentado o certificado correspondente.

Maria Celina Piazza Recena
Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Marcar apresentação sessão de qualificação conforme abaixo:

Mestrando(a): Diane Cristina Araújo Domingos
Título: "Seqüência didática investigativa em aulas experimentais no Ensino Médio de Química para compreensão do termo extração de fatores que ocorrem durante a destilação por arraste a vapor aplicando o padrão argumentativo de Tolmin"
Data: 21/02/2011
Hora: 08:00
Local: Sala de aula do mestrado

Membros titulares da banca examinadora:

Dr. Dario Xavier Pires
Dr. Rodolfo Langhi
Dr.^a Joanez Aparecida Aires

Membro suplente:

Dr.^a Maria Celina Piazza Recena

Maria Celina Piazza Recena
Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 8, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar o projeto de pesquisa do(a) mestrando(a) conforme abaixo:

Osmar Luís Nascimento Gotardi
Orientador: Maria Celina Piazza Recena
Título: O ensino das soluções contextualizado com o tema agrotóxicos e meio ambiente sob uma abordagem ciência - tecnologia - sociedade (CTS) numa perspectiva freireana.

Maria Celina Piazza Recena
Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Marcar a sessão de qualificação do(a) mestrando(a) Gláucia da Silva Maeoca para a data 04/04/2011, a partir das 08h, na sala de aula do Mestrado em Ensino de Ciências, intitulada "Construção de instrumentos musicais artesanais como meio para auxiliar a aprendizagem de conceitos físicos relacionados às ondas sonoras" tendo como banca avaliadora os professores doutores Shirley Takeco Gobara (Presidente/UFMS), Marcelo Carbone Carneiro (Titular/UNESP) Rodolfo Langhi (Titular/UFMS) e Paulo Ricardo da Silva Rosa (Suplente/UFMS).

Maria Celina Piazza Recena
Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Homologar resoluções de 64 à 75/2010 e 01 à 06/2011 emitidas "ad referendum".

Maria Celina Piazza Recena
Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 73, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2010.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Marcar apresentação de seminário de dissertação conforme abaixo:

Mestrando(a): Leila Cristina Aoyama Barbosa
Título: "O técnico agrícola e a educação ambiental: diálogos e reflexões em busca da problematização e superação de situações-limites."

Data: 03/12/2010
 Hora: 08:00
 Local: Anfiteatro do Departamento de Química

Membros titulares da banca examinadora:
 Dr. Dario Xavier Pires
 Dr.^a Icléia Albuquerque de Vargas
 Dr.^a Ana Maria Dantas Soares

Membro Suplente:
 Dr.^a Ângela Maria Zanon

Maria Celina Piazza Recena
 Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 74, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2010.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE Mestrado em Ensino de Ciências do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Marcar apresentação sessão de qualificação conforme abaixo:

Mestrando(a): Maria Ester Centurião Benites Garcia
 Título: "Modelo científico explicativo da molécula de benzeno - análise da abordagem nos livros de química do PNLEM/2008 (Programa Nacional do Livro didático para o Ensino Médio) e avaliação de material didático estruturado na história da ciência"
 Data: 14/12/2010
 Hora: 14:00
 Local: Sala de aula do mestrado

Membros titulares da banca examinadora:
 Dr.^a Maria Celina Piazza Recena
 Dr. João José Caluzi
 Dr. Dario Xavier Pires

Membro Suplente:
 Dr. Onofre Salgado Siqueira

Maria Celina Piazza Recena
 Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 75, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2010.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE Mestrado em Ensino de Ciências do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Marcar apresentação sessão de qualificação conforme abaixo:

Mestrando(a): Eduardo de Souza Britto da Silva
 Título: "Atlas ambiental digital das microbacias da cidade de Campo Grande/MS: um instrumento para educação ambiental no ensino de ciências"
 Data: 17/12/2010
 Hora: 14:00
 Local: Sala de aula do mestrado

Membros titulares da banca examinadora:
 Dr.^a Icléia Albuquerque de Vargas
 Dr.^a Maria Celina Piazza Recena
 Dr. Antônio Cezar Leal

Membro Suplente:
 Dr.^a Ângela Maria Zanon

Maria Celina Piazza Recena
 Coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2011.

APRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, em Engenharia Elétrica, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o art. 10, do Regulamento do Curso, resolve ad referendum:

1. Designar a Banca Examinadora para a Defesa do Projeto de Dissertação intitulada: "Desenvolvimento de Software para Parametrização, Monitoramento e Supervisão de Conversores de Frequência": do mestrando Marcelo Christiano da França Junior do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, dia 28/02/2011 às 15h, sala de reuniões DEL.

Prof. Dr. Valmir Machado Pereira - orientador
 Prof. Dr. Edson Antonio Batista - UFMS
 Prof. Dr. Ruben Barros Godoy - UFMS

2. Designar o Prof. Dr. Valmir Machado Pereira, Presidente da referida Banca Examinadora.

Luciana Cambraia Leite

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, em Engenharia Elétrica, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o art. 10, do Regulamento do Curso, resolve ad referendum:

Aprovar a criação das disciplinas abaixo relacionadas, todas com carga horária de 45 horas, correspondente a 3 créditos, como disciplinas OPTATIVA para todos os alunos do curso de Mestrado em Engenharia Elétrica, ingressantes a partir do ano letivo de 2011: (bibliografia/ementa -anexo):

Projetos Digitais em dispositivos de lógica programável utilizando VHDL;
 Desenvolvimento de Hardware em FPGA com Processador Embarcado;
 Elaboração de Dissertação de Mestrado;
 Estudo Dirigido I/ Estudo Dirigido II ;e
 Teoria da Potencia Instantânea e Aplicações em Eletrônica de Potência.

Luciana Cambraia Leite

ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 6/2010-PPGEE

DISCIPLINA: Projetos Digitais em dispositivos de lógica programável utilizando VHDL.

Duração Semestral - C.H 45H e 3 CRD

Ementa: Metodologia de projeto de sistema digital. Técnicas de projeto usando dispositivo de lógica programável. Linguagem de descrição de hardware, elementos léxicos de linguagem, estrutura de sistema digital em VHDL, Modelagem Algorítmica em VHDL, declaração de objetos de dados, comando seqüenciais, utilização de megafunções e ferramentas de Computer Aided Design, implementação e teste de sistemas de hardware digital baseado em tecnologia FPGA por meio da linguagem VHDL.

Bibliografia:

- Ashenden, P. J. The designer's guide to VHDL. 2 ed. San Francisco: Elsevier, 2002.,
- D' Amore, Roberto. VHDL: descrição e síntese de circuitos digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 259 p. ISBN 85-216-1452-7
- Tocci, R.; Widmer, N.; Moss, G. Sistemas digitais: princípio e aplicações. 10. Ed. San Francisco: Elsevier, 2008.
- Hamblen, J. O.; Hall, T. S.; Furman, M. D. Rapid prototyping of systems: Quartus II edition. 1. Ed. New York: Springer, 2006.
- Brown, S.; Vranesic, Z. Fundamentals of digital logic with VHDL design. 3. Ed. New York: McGraw-Will, 2009.

DISCIPLINA: Desenvolvimento de Hardware em FPGA com Processador Embarcado.

Duração Semestral - C.H 45H e 3 CRD

Ementa: Introdução ao ambiente de desenvolvimento de hardware. Configuração de dispositivos. Utilização de Megafunções. Arquitetura de processador Embarcado em FPGA. Programação de processador. Controladores PID em FPGA.

Bibliografia:

1. William Kleitz, Digital Electronics with VHDL (Quartus II Version), Prentice Hall, 2005
2. James O. Hamblen, Tyson S. Hall, Michael D. Furman, Springer, 2005
3. Rahul Dubey, Introduction to Embedded System Design Using Field Programmable Gate Arrays, Springer - Dec. 5, 2008.
4. Zainalabedin Navabi, Embedded Core Design with FPGAs, McGraw-Hill Professional, 2006

DISCIPLINA: Elaboração de Dissertação de Mestrado

DISCIPLINA: Estudo Dirigido I/ Estudo Dirigido II

Duração Semestral - C.H 45H e 3 CRD

Ementa: As ementas são relacionadas a cada projeto de dissertação.

Bibliografia: As referências bibliográficas são sugeridas pelo orientador, conforme tema / assunto de cada pesquisa.

DISCIPLINA: Teoria da Potencia Instantânea e Aplicações em Eletrônica de Potência

Duração Semestral - C.H 45H e 3 CRD

Ementa:

1. Introdução: Fontes de tensão e correntes harmônicas, cargas não lineares, princípios básicos de compensação harmônica, princípios básicos de controle de fluxo de potência.

2. Definições de potência elétrica: Potência sob condições senoidais, potência complexa e fator de potencia, potência sob condições não senoidais, potência trifásica em sistemas balanceados e desbalanceados.

3. Teoria da potência instantânea: Base da teoria p-q, teoria p-q em sistemas trifásicos a três condutores, teoria p-q em sistemas trifásicos a quatro fios, teoria da potência ABC instantânea.

4. Filtros ativos paralelos: Descrição geral, projeto e simulação em sistemas trifásicos a três e quatro condutores.

5. Filtros ativos em série: Descrição geral, combinação com filtro passivo paralelo, projeto e simulação.

Bibliografia:

[1] Akagi, Hirofumi; Watanabe, Edson Hirokazu; Aredes, Maurício. Instantaneous Power Theory and Applications to Power Conditioning, 2007, John Wiley & Sons.

[2] Mohan, Ned; Undeland, Tore M., Robbins, William P. Power Electronics, Converters, Applications and Design, Third Edition, 2003, John Wiley & Sons.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

I. Aprovar o quantitativo de 5 (cinco) vagas para Professores Prestadores de Serviços Voluntários para este Departamento, no ano de 2011.

II. Esta Resolução entra em vigor na presente data.

Prof. Adalberto Miranda
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

I. Aprovar a adesão do Professor Rafael Pedrosa Salgado, como Prestador de Serviço Voluntário neste Departamento, para ministrar de fevereiro/2011 a dezembro/2011, as Disciplinas de Instrumento Complementar, Instrumento Principal - Violão I, II e III, para o Curso de Música - Licenciatura Plena - Habilitação em Educação Musical, deste Departamento.

II. Indicar como tutor o Professor Luis Felipe de Oliveira - SIAPE Nº 1649204

III. Esta Resolução entra em vigor na presente data.

Prof. Adalberto Miranda
Presidente

CAMPUS DE TRÊS LAGOAS**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO de História, do Campus de Três Lagoas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições legais, resolve:

Designar o Professor Dr. VITOR WAGNER NETO DE OLIVEIRA, matrícula SIAPE: 25284236, para dirigir a reunião que procede a avaliação da servidora docente em estágio probatório: Maria Aparecida Lima dos Santos, matrícula SIAPE: 16753521.

Lourival dos Santos
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO do Campus de Três Lagoas, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve “ad referendum”:

Alterar o horário da disciplina - Laboratório de Química CH 51 hs para sexta-feira das 13:00hs às 15:30hs, a fim de ajustar os horários das disciplinas oferecidas no semestre vigente.

Prof. Ricardo de Carvalho Turati
Coordenador do Curso de Graduação

RESOLUÇÃO Nº 98, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2010.

O CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO do Câmpus de Três Lagoas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais; resolve:

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Projeto de Pesquisa “Investigando Práticas Pedagógicas Promotoras da Diversidade em Centros de Educação Infantil do município de Três Lagoas-MS”, sob a coordenação da profa. Lucimar Rosa Dias.

Rogério Vicente Ferreira

RESOLUÇÃO Nº 69, DE 24 DE JUNHO DE 2010.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO do Câmpus de Três Lagoas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais; resolve: “ad referendum”

Pronunciar-se favoravelmente pela aprovação do Plano de Ensino da disciplina Português e Inglês Instrumental (68h/a) oferecida no Curso de Engenharia de Produção (cód. 799) - T1 - Série 1ª - Estrutura Curricular 2009.

Rogério Vicente Ferreira

RESOLUÇÃO Nº 70, DE 24 DE JUNHO DE 2010.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO do Câmpus de Três

Lagoas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais; resolve: “ad referendum”

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Relatório Final de Projeto de Pesquisa “Um estudo das identidades transgressoras: a violência nas mídias de Mato Grosso do Sul e de circulação nacional”, sob a responsabilidade da profa. Vânia Maria Leascano Guerra.

Rogério Vicente Ferreira

RESOLUÇÃO Nº 71, DE 24 DE JUNHO DE 2010.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO do Câmpus de Três Lagoas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais; resolve: “ad referendum”

Cancelar a realização da 366ª Reunião Ordinária do Conselho de Departamento do Departamento de Educação-DED/CPTL, marcada para o dia 06/07/2010, às 08h30, conforme Calendário de Reuniões (Resolução nº 35-CD/DED, de 06/04/10).

Rogério Vicente Ferreira

RESOLUÇÃO Nº 72, DE 2 DE AGOSTO DE 2010.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO do Câmpus de Três Lagoas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais; resolve: “ad referendum”

I- Manifestar-se favoravelmente pela adesão como prestador de serviço voluntário Marcos Cavalcante Uchoa, para ministrar a disciplina: Prática de Ensino de Literatura (68h/a), no Curso de Letras, no período de agosto a dezembro/2010.

II- Designar o prof. José Batista de Sales como tutor do referido professor colaborador.

Edson Rosa Francisco de Souza

CAMPUS PONTA PORÃ**RESOLUÇÃO Nº 7, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O DIRETOR DE CÂMPUS DE PONTA PORÃ DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando o dispositivo da Resolução n.º 10/98 do Conselho Diretor e a Portaria n.º 214 de 6 de abril de 1998, resolve, ad referendum:

1. Manifestar-se favoravelmente à contratação de três professores voluntários para o Câmpus de Ponta Porã da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.

2. Os professores voluntários atuarão nos cursos de Ciência da Computação, Licenciatura em Matemática e Sistemas de Informação durante o 1º Semestre do ano de 2011.

Amaury Antônio de Castro Junior.

RESOLUÇÃO Nº 8, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE CÂMPUS DE PONTA PORÃ DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente à adesão de JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA, como prestador de serviço voluntário (professor colaborador) no curso de Sistemas de Informação, na disciplina INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO, com carga horária de 68 horas/aula, no período de 24/2/2011 a 2/7/2011.

2. Designar como tutora para acompanhamento do referido professor, a Prof.^a Mestre PRISCILA SILVA MARTINS.

Amaury Antônio de Castro Junior.

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE CÂMPUS DE PONTA PORÃ DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução n.º 2/2011 de 23 de fevereiro de 2011 do Colegiado de Curso do Curso de Matemática do Câmpus de Ponta Porã da UFMS, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente pelo aproveitamento de estudos de MARKON ANTÔNIO DUTRA MACHADO, RGA: 2009.1801.042-2 conforme análise de currículo para o curso de MATEMÁTICA, dispensando-a das seguintes disciplinas:

Disciplina da UFMS	C.H. Origem
Estágio Obrigatório em Matemática no Ensino Fundamental I	200 horas.

Amaury Antônio de Castro Junior.

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE CÂMPUS DE PONTA PORÃ DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução n.º 3/2011 de 23 de fevereiro de 2011 do Colegiado de Curso do Curso de Matemática do Câmpus de Ponta Porã da UFMS, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente pelo aproveitamento de estudos de RONALDO DA SILVA CORREA, RGA: 2011.1801.006-0 conforme análise de currículo para o curso de MATEMÁTICA, dispensando-a das seguintes disciplinas:

Disciplina da UFMS	C.H. Origem
Fundamentos de História da Matemática	68 horas
Fundamentos de Matemática	102 horas
Geometria Plana e Desenho Geométrico	102 horas
Introdução ao Cálculo	68 horas
Prática de Ensino de Matemática I	68 horas
Vetores e Geometria Analítica	102 horas.

Amaury Antônio de Castro Junior.

CAMPUS COXIM**RESOLUÇÃO Nº 4, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente a aprovação do Projeto de Extensão intitulado “Recepção aos Calouros do Câmpus de Coxim”, coordenado pela Professora Maria Vigneti Araujo Lima Armelin (SIAPE 1784759).

Gedson Faria

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente pela remoção do docente Rafael Athaides, SIAPE 1605949, do Câmpus de Coxim (CPCX) para o Departamento de Ciências Humanas - Câmpus de Três Lagoas (DCH/CPTL), desde que uma vaga seja disponibilizada para o lugar do respectivo servidor docente para o curso de História do Câmpus de Coxim.

Gedson Faria

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente à adesão de JOSEILA APARECIDA BERGAMO BRAMBILA, como prestadora de serviços voluntários no curso de ENFERMAGEM do CPCX/UFMS, para a disciplina de BIOQUÍMICA (68 horas), no período de 24.02.2011 a 02.07.2011, designando como sua tutora a professora Maria Vigneti Araujo Lima (SIAPE 1784759).

Gedson Faria

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente à adesão de VIVIAN COUTINHO GALESKI, como prestadora de serviços voluntários no curso de ENFERMAGEM do CPCX/UFMS, para a disciplina de HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (68 horas), no período de 24.02.2011 a 02.07.2011, designando como sua tutora a professora Maria Vigneti Araujo Lima (SIAPE 1784759).

Gedson Faria

RESOLUÇÃO Nº 8, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº 04/2011 do Colegiado de Curso do Curso de História do CPCX, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente à solicitação de reintegração de curso do acadêmico Israel Rosa Bravo para o curso de História do CPCX/UFMS.

Gedson Faria

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº 05/2011 do Colegiado de Curso do Curso de História do CPCX, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente à solicitação de reintegração de curso do acadêmico Jeremias Borges.

Gedson Faria

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº 06/2011 do Colegiado de Curso do Curso de História do CPCX, resolve, ad referendum:

1. Opinar favoravelmente à solicitação de reintegração de curso do acadêmico Roberto Barreto de Melo.

Gedson Faria

FACULDADE DE MEDICINA**RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em sua 1ª Reunião Extraordinária realizada no dia 15 de fevereiro de 2011 resolve,

Desligar o aluno Fábio Tavares Lobo RGA 2007.1.1020001.039 por desistência.

Ricardo Dutra Aydos
Presidente

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Definir Calendário para as Reuniões Ordinárias do Conselho de Departamento do Departamento de Medicina Veterinária para o 1º semestre de 2011, conforme segue:

DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
24 de março	Quarta-feira	9h
29 de abril	Sexta-feira	15h
23 de maio	Segunda-feira	9h
21 de junho	Terça-feira	15h
27 de julho	Quarta-feira	9h

Valdemir Alves de Oliveira
Presidente.

FACULDADE DE COMPUTAÇÃO**RESOLUÇÃO Nº 10, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar o oferecimento das seguintes disciplinas do Curso de Mestrado em Ciência da Computação, para o primeiro semestre de 2011:

- Engenharia de Software - Profas. Debora Maria Barroso Paiva e Maria Istela Cagnin (FACOM-UFMS)
- Arquitetura de Computadores - Prof. Ricardo Ribeiro dos Santos (FACOM-UFMS)
- Teoria dos Grafos - Prof. Rommel M.Barbosa (UFG)
- Seminários de Computação - Profa. Nahri B.Moreano (FACOM-UFMS)
- Elaboração de Dissertação de Mestrado - Prof. orientadores

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 11, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar o Regulamento do Curso de Mestrado em Ciência da Computação da Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para os alunos ingressantes a partir de 2011, nos termos do anexo desta Resolução.

Nahri Balesdent Moreano

REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, NÍVEL DE MESTRADO, EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Dos Objetivos e da Organização Geral

Art. 1º O Curso de Pós-Graduação, nível de Mestrado, em Ciência da Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) é regido por este Regulamento, em consonância e complementação às Normas para Pós-Graduação stricto sensu da UFMS.

Art. 2º O Curso compõe o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) da UFMS e está vinculado à Faculdade de Computação da UFMS.

Art. 3º O Curso objetiva promover a competência acadêmica, científica e tecnológica, contribuindo para a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades profissionais, de pesquisa e de magistério superior, na área de Computação.

Art. 4º A área de concentração do Curso é Ciência da Computação.

Art. 5º O Curso é organizado nas seguintes linhas de pesquisa:

- I - Teoria da Computação;
- II - Sistemas de Computação; e
- III - Sistemas de Informação, Processamento Gráfico e Inteligência Artificial.

Da Organização Administrativa

Art. 6º A Coordenação de Curso cabe, no plano executivo, ao Coordenador de Curso e, no plano deliberativo, ao Colegiado de Curso.

Art. 7º São atribuições do Colegiado de Curso:

- I - aprovar requerimentos de professores orientadores de exame de qualificação ou defesa de dissertação de mestrado em sessão fechada ao público; e
- II - desempenhar as atribuições estabelecidas nas Normas para Pós-Graduação stricto sensu da UFMS.

Art. 8º São atribuições do Coordenador de Curso desempenhar as atribuições estabelecidas nas Normas para Pós-Graduação stricto sensu da UFMS.

Do Corpo Docente

Art. 9º O Colegiado de Curso realizará a cada três anos a avaliação de desempenho dos docentes do corpo docente do Programa para credenciamento ou descredenciamento de docentes no Programa.

Art. 10. O Colegiado de Curso aprova o credenciamento ou descredenciamento de docentes com base em critérios estabelecidos pelo Colegiado em resolução específica para este fim.

Art. 11. São atribuições do professor orientador:

- I - acompanhar a execução do Estágio de Docência do aluno; e
- II - desempenhar as atribuições estabelecidas nas Normas para Pós-Graduação stricto sensu da UFMS.

Do Ingresso

Art. 12. Podem ingressar no Curso, portadores de diploma de curso superior, através de aprovação em processo seletivo, divulgado por meio de Edital publicado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Parágrafo único. Os procedimentos e datas para inscrição no processo seletivo, os documentos necessários e os critérios de seleção são determinados no Edital.

Art. 13. A seleção dos candidatos inscritos é realizada por uma Comissão de Seleção, constituída pelo Colegiado de Curso para este fim, com base em:

- I - o resultado obtido no Exame Nacional POSCOMP;
- II - a análise do Curriculum Vitae, devidamente documentado;
- III - o Histórico Escolar de graduação; e
- IV - duas cartas de recomendação.

Da Matrícula

Art. 14. A matrícula no curso é semestral, devendo ser efetuada no prazo previsto no Calendário de Atividades do Curso.

Art. 15. A critério do Colegiado do curso, a matrícula de alunos especiais em disciplinas isoladas pode ocorrer através de aprovação em processo seletivo.

Da Organização Didática

Art. 16. Para obter o título de Mestre em Ciência da Computação, o aluno deve:

- I - Obter pelo menos 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas;
- II - Ser aprovado na disciplina Seminários de Computação;
- III - Ser aprovado no Estágio de Docência;
- IV - Ser aprovado no Exame de Proficiência em Inglês;
- V - Ser aprovado no Exame de Qualificação ao Mestrado; e
- VI - Ser aprovado na Dissertação de Mestrado.

Art. 17. Os prazos mínimo e máximo para a conclusão do Curso são, respectivamente, dois e quatro semestres letivos, excluindo-se os períodos de trancamento geral de matrícula.

Parágrafo único. Excepcionalmente, com aprovação do Colegiado do curso e perante a apresentação de razões justificadas e de cronograma que indique a viabilidade de conclusão pelo aluno, esses prazos poderão ser prorrogados ou reduzidos pelo período de um semestre letivo.

Art. 18. O número de créditos e a carga horária de cada disciplina e o grupo ao qual cada disciplina pertence são definidos na Estrutura Curricular do Curso.

Art. 19. O aluno regular deve obter pelo menos 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas dos grupos I, II, III e IV da Estrutura Curricular do Curso.

Parágrafo único. O aluno regular deve obter aprovação em pelo menos uma disciplina de cada um dos grupos I, II e III da Estrutura Curricular do Curso.

Art. 20. Todo aluno regular deve matricular-se na disciplina Seminários de Computação no seu primeiro semestre letivo de curso.

Art. 21. Todo aluno regular deve realizar o Estágio de Docência por pelo menos um semestre letivo, de acordo com os Arts. 26 e 27 deste Regulamento.

Art. 22. Após concluir os créditos em disciplinas, de acordo com o Art. 19 deste Regulamento, todo aluno regular deve matricular-se na disciplina Elaboração de Dissertação de Mestrado, a cada semestre letivo.

Art. 23. Às disciplinas Seminários de Computação, Estágio de Docência e Elaboração de Dissertação de Mestrado é atribuído apenas o resultado “Aprovado” ou “Reprovado”.

Parágrafo único. O aluno é considerado aprovado na disciplina Seminários de Computação, se obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de presença.

Art. 24. A nota final do aluno em cada disciplina, distinta das disciplinas relacionadas no artigo anterior, é expressa em conceito: A, B, C ou D.

Parágrafo único. A cada conceito é atribuído um peso, da seguinte forma: A=3; B=2; C=1; e D=0.

Art. 25. O coeficiente de rendimento do aluno é obtido pela média aritmética, sem aproximação, dos pesos das disciplinas cursadas.

Do Estágio de Docência

Art. 26. O Estágio de Docência é atividade curricular obrigatória para todos os alunos regulares do Curso, na forma da disciplina “Estágio de Docência”, sendo definida como a participação de aluno em atividades de ensino na Faculdade de Computação da UFMS.

Art. 27. O Estágio de Docência é realizado através da assistência a um professor responsável por uma disciplina, no desenvolvimento de material didático, ministração de aulas teóricas e/ou práticas, correção listas de exercícios e trabalhos e demais atividades correlatas.

Art. 28. Cabe ao Coordenador de Curso, ao orientador, ao professor responsável pela disciplina e ao Diretor da Faculdade de Computação, supervisionar, acompanhar e avaliar o aluno, promovendo o melhor desempenho do mesmo no Estágio de Docência.

Do Exame de Proficiência em Inglês

Art. 29. O Exame de Proficiência em Inglês é organizado pelo Colegiado de Curso e tem a finalidade de avaliar a capacidade do aluno de compreensão de texto escrito em inglês, considerando-se as atividades desenvolvidas no curso.

Art. 30. O Exame de Proficiência em Inglês é obrigatório para todos os alunos regulares e ocorre durante o tempo de Curso.

Art. 31. A avaliação do aluno no Exame de Proficiência é expressa em conceitos A, B, C ou D.

Parágrafo único. É considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, o conceito B no Exame de Proficiência.

Art. 32. O aluno deve obter aprovação no Exame de Proficiência até, no máximo, três semestres letivos após o início do Curso.

Art. 33. O aluno reprovado no Exame de Proficiência pode refazer o Exame uma única vez, desde que atenda o prazo máximo estipulado no Art. 32 deste Regulamento.

Do Exame de Qualificação

Art. 34. O Exame de Qualificação ao mestrado tem a finalidade de:

I - avaliar a capacidade de análise e síntese do candidato, considerando-se as atividades desenvolvidas em sua proposta de dissertação de Mestrado; e

II - orientar o candidato quanto à etapa final de seu Curso de Mestrado.

Art. 35. O aluno regular deve realizar seu Exame de Qualificação até, no máximo, três semestres letivos após o ingresso no Curso.

Art. 36. O orientador deve requerer ao Colegiado de Curso a marcação do Exame de Qualificação, pelo menos um 15 dias antes de sua realização, fornecendo:

I - cópias da proposta de dissertação de mestrado do aluno para a Banca Examinadora;

II - sugestão, elaborada pelo orientador, de composição da Banca Examinadora.

Art. 37. O Exame de Qualificação é feito perante uma Banca Examinadora, composta por pelo menos três professores doutores, e consiste de discussão, arguição e avaliação da proposta de dissertação de mestrado do aluno.

§1º A Banca Examinadora e o seu presidente são designados pelo Colegiado de Curso.

§2º O orientador é membro nato e presidente da Banca Examinadora.

Art. 38. A avaliação do Exame de Qualificação, feita pela Banca Examinadora, é expressa com os seguintes resultados:

I - Aprovado;

II - Aprovado com revisão; ou

III - Reprovado.

Art. 39. No caso de aprovação com revisão, a homologação do resultado pelo Colegiado de Curso fica condicionada à entrega da proposta de dissertação revisada ao orientador, no prazo máximo de trinta dias, e sem necessidade de uma nova apresentação.

Parágrafo único. A Banca Examinadora deve definir as exigências a serem cumpridas pelo aluno na revisão da proposta de dissertação.

Art. 40. No caso de reprovação, o aluno pode repetir, uma única vez, o Exame de Qualificação.

§1º O prazo para o segundo Exame de Qualificação deve ser no máximo de três meses após a data do primeiro exame realizado, respeitando-se o prazo de conclusão do curso.

Art. 41. Diante de justificativa fundamentada do orientador e com aprovação do Colegiado de Curso, o Exame de Qualificação pode ocorrer em sessão fechada ao público, nos casos que envolvam inovação tecnológica, potencial de proteção intelectual ou propriedade industrial.

Da Defesa da Dissertação de Mestrado

Art. 42. A apresentação da Dissertação de Mestrado é a etapa final do Curso e somente pode ser realizada após o aluno ter cumprido as seguintes exigências:

I - ter concluído os créditos em disciplinas, de acordo com o Art. 19 deste Regulamento;

II - ter sido aprovado na disciplina Seminários de Computação;

III - ter sido aprovado no Estágio de Docência;

IV - ter sido aprovado no Exame de Proficiência em Inglês; e

V - ter sido aprovado no Exame de Qualificação.

Art. 43. O orientador deve requerer ao Colegiado de Curso a marcação da defesa da Dissertação de Mestrado, pelo menos um mês antes de sua realização, fornecendo:

I - cópias da Dissertação de Mestrado do aluno para a Banca Examinadora;

II - sugestão, elaborada pelo orientador, de composição da Banca Examinadora.

Art. 44. A defesa da Dissertação de Mestrado é feita perante uma Banca Examinadora, composta por pelo menos três professores doutores, e consiste de discussão, arguição e avaliação da Dissertação de Mestrado do aluno.

§1º Pelo menos um dos membros da Banca Examinadora deve ser externo ao Programa.

§2º A Banca Examinadora e o seu presidente são designados pelo Colegiado de Curso.

§3º O orientador é membro nato e presidente da Banca Examinadora.

Art. 45. A avaliação da Dissertação de Mestrado é expressa com os seguintes resultados:

I - Aprovado;

II - Aprovado com revisão; ou

III - Reprovado.

Art. 46. No caso de aprovação com revisão, a homologação do resultado pelo Colegiado de Curso fica condicionada à entrega da versão final da Dissertação revisada, com a ciência do orientador, no prazo máximo de trinta dias, e sem necessidade de uma nova apresentação.

Parágrafo único. A Banca Examinadora deve definir as exigências a serem cumpridas pelo aluno na revisão da dissertação, ficando o orientador responsável pela verificação do cumprimento das mesmas, na versão final da Dissertação.

Art. 47. A homologação pelo Colegiado de Curso, do resultado da defesa da Dissertação de Mestrado, fica condicionada à entrega da versão final da Dissertação à Secretaria de Pós-Graduação, no prazo máximo de trinta dias após a data da defesa.

Art. 48. Diante de justificativa fundamentada do orientador e com aprovação do Colegiado de Curso, a defesa pode ocorrer em sessão fechada ao público, nos casos que envolvam inovação tecnológica, potencial de proteção intelectual ou propriedade industrial.

Do Aproveitamento de Créditos

Art. 49. A critério do Colegiado de Curso, podem ser aproveitados os créditos cursados pelo aluno em cursos de pós-graduação stricto sensu, como aluno regular ou especial, na UFMS ou em outra instituição, até o limite de 70% (setenta por cento) dos créditos em disciplinas exigidos pelo Curso.

Parágrafo único. A disciplina Seminários de Computação não é aproveitada.

Do Desligamento

Art. 50. É desligado do Curso, o aluno que:

I - não obtiver aprovação em pelo menos uma disciplina com créditos no primeiro semestre letivo do curso;

II - não definir professor orientador até o final do seu primeiro semestre letivo;

III - a partir do final do seu segundo semestre letivo, tiver coeficiente de rendimento inferior a dois;

IV - reprovado, por duas vezes, na mesma disciplina ao longo do curso;

V - reprovado, por duas vezes, no Exame de Proficiência em Inglês;

VI - reprovado, por duas vezes, no Exame de Qualificação;

VII - não obtiver aprovação no Exame de Qualificação dentro dos prazos estabelecidos nos Arts. 35 e 40 deste Regulamento;

VIII - reprovado na defesa da dissertação de mestrado;

IX - não apresentar a versão definitiva da dissertação de mestrado dentro dos prazos estabelecidos nos Arts. 46 e 47 deste Regulamento;

X - exceder o prazo de quatro semestres letivos para a conclusão do Curso; ou

XI - não renovar a matrícula em algum semestre letivo.

Do Reingresso

Art. 51. Com anuência do orientador e após aprovação do Colegiado de Curso, o aluno que foi desligado do curso pode requerer a matrícula por reingresso uma única vez, exclusivamente para a realização da defesa de dissertação de mestrado, desde que atenda aos seguintes requisitos:

I - tenha sido desligado do curso por prazo de conclusão excedido;

II - o desligamento tenha ocorrido no máximo um ano antes da solicitação de reingresso;

III - tenha concluído todos os créditos requeridos para defesa;

IV - tenha sido aprovado na disciplina Seminários de Computação;

V - tenha sido aprovado no Estágio de Docência;

VI - tenha sido aprovado no Exame de Proficiência em Inglês;

VII - tenha sido aprovado no Exame de Qualificação;

VIII - tenha concluído a dissertação de mestrado, com ciência do orientador de que completou todos os requisitos e está em condições de defesa; e

IX - apresente para seu reingresso a documentação para a defesa de dissertação de mestrado, que inclui a própria dissertação e a solicitação do orientador de marcação de defesa e de composição de Banca Examinadora.

Parágrafo único. A defesa da dissertação de mestrado deve ser realizada no prazo de até dois meses após o reingresso.

Das Disposições Gerais

Art. 52. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, no âmbito de sua competência.

RESOLUÇÃO Nº 12, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar a Estrutura Curricular do Curso de Mestrado em Ciência da Computação da Faculdade de Computação da Funda-

ção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para os alunos ingressantes a partir de 2011, nos termos do anexo desta Resolução.

Nahri Balesdent Moreano

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, NÍVEL DE MESTRADO, EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Disciplina	Crédito	CH	Categoria	Grupo
Algoritmos em Grafos	4	60	Optativa	I - Teoria da Computação
Análise de Algoritmos	4	60	Optativa	I - Teoria da Computação
Estruturas de Dados	4	60	Optativa	I - Teoria da Computação
Arquitetura de Computadores	4	60	Optativa	II - Sistemas de Computação
Redes de Computadores	4	60	Optativa	II - Sistemas de Computação
Sistemas Operacionais	4	60	Optativa	II - Sistemas de Computação
Banco de Dados	4	60	Optativa	III - Sistemas de Informação
Desenvolvimento de Software	4	60	Optativa	III - Sistemas de Informação
Engenharia de Software	4	60	Optativa	III - Sistemas de Informação
Álgebra para Computação	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Algoritmos de Aproximação	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Algoritmos Distribuídos	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Algoritmos Paralelos	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Aprendizado de Máquina	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Banco de Dados Distribuído	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Bioinformática	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Compiladores I	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Compiladores II	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Complexidade de Algoritmos	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Computação Gráfica	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Geometria Computacional	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Inteligência Artificial	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Introdução à Criptologia	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Linguagens Formais e Autômatos	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Lógica e Especificação	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Programação Concorrente	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Programação Linear	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Programação Linear Inteira	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Programação Paralela	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Redes Neurais Artificiais	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Reusabilidade de Software	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Simulação de Sistemas	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Sistemas Distribuídos	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Teoria dos Grafos	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Tópicos em Banco de Dados	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Tópicos em Computação Gráfica	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Tópicos em Geometria Computacional	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Tópicos em Sistemas de Informação	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Tópicos em Sistemas de Computação	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Tópicos em Teoria da Computação	4	60	Optativa	IV - Formação Específica
Fundamentos de Ciência da Computação	sem crédito	60	Optativa	V - Nivelamento
Elaboração de Dissertação de Mestrado	4	-	Obrigatória	VI - Atividades de Pesquisa
Seminários de Computação	sem crédito	30	Obrigatória	VI - Atividades de Pesquisa
Estágio de Docência	sem crédito	-	Obrigatória	VII - Atividades de Ensino

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Álgebra para Computação

Números inteiros: algoritmos fundamentais, fatoração, aritmética modular, equações diofantinas. Estruturas algébricas: grupos e subgrupos, grupos cíclicos, teorema de Lagrange, anéis e corpos, corpos finitos. Curvas elípticas.

K. Ross e C. Wright. Discrete Mathematics. Prentice-Hall, 2002.
D. M. Burton. Elementary Number Theory. McGraw-Hill, 2001.

Algoritmos de Aproximação

Introdução a problemas de otimização e algoritmos de aproximação. Métodos de desenvolvimento de algoritmos de aproximação: arredondamento, métrico, primal, dual, primal-dual, probabilístico e programação semi-definida. Algoritmos de aproximação para problemas de escalonamento, da mochila, empacotamento e satisfatibilidade. Algoritmos de aproximação para problemas de otimização em grafos (caixeiro viajante, coberturas, conectividade, cortes, etc). Algoritmos probabilísticos. Inaproximabilidade.

V. V. Vazirani. Approximation Algorithms. Springer, 2003.
D. S. Hochbaum (Ed.). Approximation Algorithms for NP-hard problems. PWS Publishing Company, 1997.
G. Ausiello, P. Crescenzi, G. Gambosi, V. Kann, A. Marchetti-Spaccamela e M. Protasi. Complexity and Approximation: Combinatorial Optimization and their Approximability Properties. Springer, 2003.
M. Mitzenmacher e E. Upfal. Probability and Computing: Randomized Algorithms and Probabilistic Analysis. Cambridge University Press, 2005.

Algoritmos Distribuídos

Introdução a algoritmos distribuídos e suas propriedades. Medidas de complexidade de algoritmos distribuídos. Modelos de sistemas distribuídos e algoritmos básicos. Algoritmos distribuídos para eleição de líder, sincronização de relógios, difusão confiável, acesso a memória compartilhada distribuída, consenso distribuído, transações distribuídas, replicação e resolução de outros problemas em sistemas distribuídos.

H. Attiya e J. Welch. Distributed Computing: Fundamentals, Simulations and Advanced Topics. Wiley-Interscience, 2a. edição, 2004.
M. Ben-Ari. Principles of Concurrent and Distributed Programming. Addison-Wesley, 2a. edição, 2006.
B. Charron-Bost, F. Pedone e A. Schiper. Replication: Theory and Practice. Springer, 2010.
C. Cachin, R. Guerraoui e L. Rodrigues. Introduction to Reliable and Secure Distributed Programming. Springer, 2011.
M. Herlihy e N. Shavit. The Art of Multiprocessor Programming. Morgan Kaufmann, 2008.
N. Lynch. Distributed Algorithms. Morgan Kaufmann, 1996.

Algoritmos em Grafos

Noções de complexidade. Conceitos básicos de teoria dos grafos. Representação computacional de grafos. Algoritmos de busca em grafos. Problema do caminho mínimo e algoritmos. Problema do caminho mínimo com restrições e algoritmos. Problema do caixeiro-viajante. Problemas de roteamento de veículos e algoritmos. Árvore geradora, árvore geradora mínima e algoritmos. Problema da coloração de vértices. Conjunto independente máximo. Problema do corte mínimo. Fluxo máximo. Problemas de fluxo em redes e algoritmos.

A. Bondy e U. S. R. Murty. Graph Theory (Graduate Texts in Mathematics). Springer, 2010.
D. B. West. Introduction to Graph Theory. Prentice Hall, 2a. edição, 2000.
T. H. Cormen, C. E. Leiserson, R. L. Rivest e C. Stein. Introduction to Algorithms. The MIT Press, 3a. edição, 2009.

W. J. Cook, W. H. Cunningham, W. R. Pulleyblank e A. Schrijver. *Combinatorial Optimization*. John Wiley, 1998.

R. K. Ahuja, T. L. Magnanti e J. B. Orlin. *Network Flows: Theory, Algorithms, and Applications*. Prentice Hall, 1993.

C. H. Papadimitrou e K. Steiglitz. *Combinatorial Optimization: Algorithms and Complexity*. Prentice Hall, 1982.

Algoritmos Paralelos

Modelos de computação paralela. Desempenho de algoritmos paralelos, noções de complexidade. Técnicas básicas: árvores balanceadas, pointer jumping, divisão e conquista, particionamento, pipelining, quebra de simetria. Algoritmos paralelos para problemas com árvores e listas: list ranking, técnicas de Euler tour, contração de árvores, avaliação de expressões aritméticas, busca, intercalação e ordenação. Algoritmos paralelos numéricos: multiplicação de matrizes, solução de sistemas lineares. Algoritmos paralelos para problemas em grafos: componentes conexos, fecho transitivo e árvore geradora.

A. Grama, G. Karypis, V. Kumar e A. Gupta. *Introduction to Parallel Computing*. Addison Wesley, 2a. edição, 2003.

B. Wilkinson e M. Allen. *Parallel Programming - Techniques and Applications Using Networked Workstations and Parallel Computers*. Prentice Hall, 2a. edição, 2005.

J. H. Reif. *Synthesis of Parallel Algorithms*. Morgan Kaufmann, 1993.

J. Jája. *Introduction to Parallel Algorithms*. Addison Wesley, 1992.

Análise de Algoritmos

Correção e eficiência de algoritmos. Crescimento de funções. Recorrências. Problemas de ordenação e seleção. Projeto avançado de algoritmos e técnicas de análise: divisão e conquista, programação dinâmica, algoritmos gulosos, análise amortizada. Estruturas de dados: heaps, tabelas de dispersão, estruturas para conjuntos disjuntos. Árvores de busca. Algoritmos em grafos: buscas em grafos, caminhos mais curtos, árvore geradora mínima. Noções da teoria de complexidade: classes P, NP, NP-difícil e NP-completo. Tópicos selecionados: operações sobre matrizes, algoritmos com teoria dos números, processamento de cadeias, geometria computacional, algoritmos de aproximação.

T. H. Cormen, C. E. Leiserson, R. L. Rivest e C. Stein. *Introduction to Algorithms*. The MIT Press, 3a. edição, 2009.

U. Manber. *Algorithms: A Creative Approach*. Addison-Wesley, 1989.

J. Kleinberg e E. Tardos. *Algorithm Design*. Addison Wesley, 2005.

S. Dasgupta, C. Papadimitriou and U. Vazirani. *Algorithms*. McGraw Hill, 2008.

Aprendizado de Máquina

Modos de aprendizado (dedutivo, indutivo, similaridade, etc). Aprendizado supervisionado: gerativo e discriminativo; paramétrico e não paramétrico; redes neurais; máquinas de vetores de suporte. Aprendizado não supervisionado: técnicas de agrupamento, redução de dimensão, métodos kernel. Teoria de aprendizagem: bias e variância e teoria VC. Aprendizado por reforço e controle adaptativo. Aplicações em robótica, mineração de dados, navegação autônoma, bioinformática, reconhecimento de fala e processamento de dados e texto.

C. Bishop, *Pattern Recognition and Machine Learning*. Springer, 2006.

R. Duda, P. Hart e D. Stork. *Pattern Classification*. John Wiley & Sons, 2a. edição, 2001.

T. Mitchell. *Machine Learning*. McGraw-Hill, 1997.

R. Sutton e A. Barto. *Reinforcement Learning: An Introduction*. MIT Press, 1998.

Arquitetura de Computadores

Introdução avançada a arquitetura e organização de computadores. Tecnologias e perspectiva histórica. Avaliação de desempenho. Conjunto de instruções. Unidades de aritmética e lógica. Projeto do processador: datapath e unidade de controle. Pipeline. Paralelismo em nível de instrução, escalonamento dinâmico de instruções, predição de desvios, especulação, despacho múltiplo. Hierarquia da memória: cache e memória virtual. Dispositivos de I/O, barramentos e interfaces. Modelos de arquiteturas paralelas, arquiteturas multi-core, multiprocessadores, consistência de caches, clusters e redes de interconexão.

D. A. Patterson e J. L. Hennessy. *Computer Organization and Design: The Hardware/Software Interface*. Morgan Kaufmann Publishers, 3a. edição, 2005.

J. L. Hennessy & D. A. Patterson. *Computer Architecture: A Quantitative Approach*. Morgan Kaufmann Publishers, 4a. edição, 2007.

W. Stallings. *Computer Organization and Architecture*. Prentice Hall, 8a. edição, 2009.

M. J. Murdocca e V. P. Heuring. *Computer Architecture and Organization: An Integrated Approach*. Wiley-Interscience, 2007.

Banco de Dados

Arquitetura de sistemas de gerenciamento de bancos de dados. Modelos de dados. Linguagens de consulta. Transações, controle de concorrência e recuperação. Processamento de consultas e atualizações. Segurança e autorização. Organização e indexação de arquivos.

R. Elmasri e S. B. Navathe. *Fundamentals of Database Systems*. Addison-Wesley, 6a. edição, 2010.

R. Ramakrishnan. *Database Management Systems*. McGraw-Hill, 1997.

A. Silberschatz, H. F. Korth e S. Sudarshan. *Database System Concepts*. McGraw-Hill, 6a. edição, 2010.

H. Garcia-Molina, J. D. Ullman e J. Widom. *Database Systems - The Complete Book*. Prentice Hall, 2a. edição, 2008.

Banco de Dados Distribuído

Arquiteturas de bancos de dados. Distribuição. Banco de dados federado. Banco de dados paralelo. Sistemas de gerenciamento de bancos de dados distribuídos. Processamento e otimização de consultas distribuídas. Transações, controle de concorrência e recuperação. Data Warehouse. Estruturação e recuperação de dados em bancos de dados não convencionais.

M. T. Özsu e P. Valduriez. *Principles of Distributed Database Systems*. Prentice Hall, 3a. edição, 2011.

S. Ceri e G. Pelagatti. *Distributed Database Systems: Principles and Systems*. McGraw Hill, 1984.

R. Elmasri e S. B. Navathe. *Fundamentals of Database Systems*. Addison-Wesley, 6a. edição, 2010.

Artigos selecionados em revistas e congressos internacionais da área de bancos de dados.

Bioinformática

Conceitos básicos de Biologia Molecular e Genômica. Algoritmos para comparação de sequências. Montagem de fragmentos. Busca em bases de dados biológicos. Anotação de genomas. Árvores filogenéticas. Genômica comparativa.

D. Gusfield. *Algorithms on Strings, Trees, and Sequences*. Cambridge University Press, 1997.

A. M. Lesk. *Introduction to Bioinformatics*. Oxford, 2a. edição, 2005.

D. W. Mount. *Bioinformatics - Sequence and Genome Analysis*. Cold Spring Harbor Lab. Press, 2a. edição, 2004.

N. C. Jones e P. A. Pevzner. *An Introduction to Bioinformatics Algorithms*. MIT Press, 2004.

J. Pevzner. *Bioinformatics and Functional Genomics*. Wiley-Blackwell, 2009.

P. A. Pevzner. *Computational Molecular Biology - An Algorithmic Approach*. MIT Press, 2000.

J. C. Setubal e J. Meidanis. *Introduction to Computational Molecular Biology*. PWS Publishing Company, 1997.

Compiladores I

Descrição formal de linguagens de programação. Análise léxica. Análise sintática. Análise semântica. Recuperação de erros. Blocos básicos e traces. Geração de código: geração de código intermediário, seleção de instruções e alocação de registradores. Sistemas de execução: blocos, procedimentos, recursão. Ferramentas para construção de analisadores léxicos, sintáticos e semânticos e para geração de geradores de código. Construção de um compilador para uma linguagem exemplo.

A. V. Aho, M. S. Lam, R. Sethi e J. D. Ullman. *Compilers: Principles, Techniques, and Tools*. Addison Wesley, 2a. edição, 2006.

A. W. Appel e M. Ginsburg. *Modern Compiler Implementation in C*. Cambridge University Press, 2004.

K. Cooper and L. Torczon. *Engineering a Compiler*. Morgan Kaufmann, 2a. edição, 2011.

Compiladores II

Conceitos fundamentais sobre projeto de compiladores. Análise de fluxo de dados. Análise de fluxo de controle. Técnicas de otimização de código. Algoritmos para escalonamento e alocação de registradores. Ferramentas para geração e análise de código. Geração de código para linguagens orientadas a objetos.

S. Muchnick. *Advanced Compiler Design and Implementation*. Morgan Kaufmann, 1997.

A. V. Aho, M. S. Lam, R. Sethi e J. D. Ullman. *Compilers: Principles, Techniques, and Tools*. Addison Wesley, 2a. edição, 2006.

A. W. Appel e J. Palsberg. *Modern Compiler Implementation in Java*. Cambridge University Press, 2a. edição, 2002.

R. Allen e K. Kennedy. *Optimizing Compilers for Modern Architectures: A Dependence-based Approach*. Morgan Kaufmann, 2001.

Complexidade de Algoritmos

Algoritmos e modelos de computação. Análise assintótica, indução matemática, relações de recorrência, análise de pior caso e de caso médio, limites inferiores. Máquinas de Turing, tese de Church-Turing, decidibilidade, problema da parada, redutibilidade, teorema da recursão. Intratabilidade. Problemas de decisão e de otimização. Complexidade de tempo e de espaço. Classes de complexidade de problemas: P, NP, Co-NP, NP-difícil e NP-completo. Reduções e NP-completude. Conjectura P x NP.

C. H. Papadimitriou e K. Steiglitz. *Combinatorial Optimization: Algorithms and Complexity*. Prentice-Hall, 1982.

M. Sipser. *Introduction to the Theory of Computation*. Course Technology, 2a. edição, 2005.

S. Arora e B. Barak. *Computational Complexity: A Modern Approach*. Cambridge University Press, 2009.

D. Kozen. *Theory of Computation*. Springer, 2006.

M. R. Garey e D. S. Johnson. *Computers and Intractability: A Guide to the Theory of NP-Completeness*. Freeman, 1982.

Computação Gráfica

Introdução à computação gráfica: conceitos, origem, subáreas, aplicações. Transformações geométricas. Modelagem geométrica: representação de curvas e superfícies, modelagem de sólidos, técnicas de modelagem geométrica. Visualização 3D: projeções, especificação de uma vista 3D arbitrária, câmera virtual. Algoritmos de determinação de superfícies visíveis. Iluminação e tonalização: modelos de iluminação, texturas, tonalização de polígonos, algoritmos de iluminação global. Animação. Tópicos avançados.

J. D. Foley, A. Van Dam, J. F. Hughes e S. K. Feiner. *Computer Graphics: Principles and Practice*. Addison-Wesley, 2a. edição, 1990.

A. Watt. *3D Computer Graphics*. Addison-Wesley, 3a. edição, 2000.

D. Hearn. *Computer Graphics with OpenGL*. Pearson Education, 3a. edição, 2004.

A. S. Glassner. *An Introduction to Ray Tracing*. Morgan Kaufmann, 1989.

E. Angel. *Interactive Computer Graphics: A Top-down Approach with OpenGL*. Addison-Wesley, 2000.

D. Shreiner et al. *OpenGL Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL*. Addison-Wesley, 7a. edição, 2009.

P. Shirley e S. Marschner. *Fundamentals of Computer Graphics*. A K Peters, 3a. edição, 2009.

K. Suffern. *Ray Tracing from the Ground Up*. A K Peters, 2007.

Desenvolvimento de Software

Conceitos e arquitetura de software. Domínio de aplicações. Análise, projeto e implementação de software. Desenvolvimento web. Desenvolvimento baseado em modelos. Desenvolvimento baseado em serviços. Modelos de qualidade de software modelos de interação humano-computador.

P. J. Deitel e H. M. Deitel. *AJAX, Rich Internet Applications, and Web Development for Programmers*. Prentice Hall, 2008.

H. Goma. *Designing Software Product Lines with UML*. Addison Wesley, 2004.

N. M. Josuttis. *SOA in Practice: The Art of Distributed System Design*. O'Reilly Media, 2007.

C. Larman. Utilizando UML e Padrões. Bookman, 3a. edição, 2007.

R. S. Pressman. Software Engineering: A Practitioner's Approach. McGraw Hill, 7a. edição, 2009.

R. S. Pressman e D. Lowe. Web Engineering: A Practitioner's Approach. McGraw-Hill, 2008.

G. Rossi, O. Pastor, D. Schwabee e L. Olsina. Web Engineering: Modelling and Implementing Web Applications. Springer, 2010.

I. Sommerville. Software Engineering. Addison Wesley, 9a. edição, 2010.

Artigos selecionados em revistas e congressos internacionais da área de engenharia de software.

Engenharia de Software

Modelos de processo de software. Gerência de projetos de software. Garantia de qualidade de software. Análise de requisitos. Métodos orientados a objetos. Projeto de software. Padrões de software. Manutenção e reuso de software. Engenharia de Software baseada em componentes. Ferramentas CASE. Engenharia web. Reengenharia. Tendências e perspectivas em Engenharia de Software. Tópicos avançados em Engenharia de Software.

I. Sommerville. Software Engineering. Addison Wesley, 9a. edição, 2010.

R. S. Pressman. Software Engineering: A Practitioner's Approach. McGraw Hill, 7a. edição, 2009.

S. L. Pfleeger. Software Engineering. Prentice-Hall, 4a. edição, 2009.

J. Shore e S. Warden. The art of Agile Development. O'Reilly, 2008.

C. Larman. Utilizando UML e Padrões. Bookman, 3a. edição, 2007.

G. Booch, J. Rumbaugh e I. Jacobson. UML - Guia do Usuário. Campus, 2a. edição, 2005.

S. R. Schach. Engenharia de Software: Os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos, McGrawHill, 2009.

C. Ghezzi, M. Jazayeri e D. Mandrioli. Fundamentals of Software Engineering. Prentice-Hall, 2a. edição, 2002.

E. Gamma, R. Helm, R. Johnson e J. M. Vlissides. Padrões de Projeto. Bookman, 2000.

Artigos selecionados em revistas e congressos internacionais da área de engenharia de software.

Estruturas de Dados

Noções de complexidade. Árvores binárias de busca, árvores balanceadas, árvores AVL, árvores rubro-negras, árvores de difusão, árvore digital, árvores de sufixos, árvores auto-ajustáveis, árvores B. Tabelas de dispersão. Listas de prioridade, heaps. Estruturas para conjuntos disjuntos. Processamento de cadeias: busca de padrão e compactação de dados.

T. H. Cormen, C. E. Leiserson, R. L. Rivest e C. Stein. Introduction to Algorithms. The MIT Press, 3a. edição, 2009.

J. Kleinberg e E. Tardos. Algorithm Design. Addison Wesley, 2005.

S. S. Skiena. The Algorithm Design Manual. Springer, 2a. edição, 2010.

D. Gusfield. Algorithms on Strings, Trees and Sequences. Cambridge University Press, 1997.

Geometria Computacional

Projeto e análise de algoritmos para problemas em geometria computacional, incluindo problemas de envoltória convexa, caminho mínimo, busca geométrica, proximidade e intersecções geométricas. Questões de análise de complexidade, quotas inferiores e superiores, e modelos computacionais. Aplicações à computação gráfica, planejamento de movimento, casamento de padrões, etc.

F. P. Preparata e M. I. Shamos. Computational Geometry: An Introduction. Springer-Verlag, 1985.

H. Edelsbrunner. Algorithms in Combinatorial Geometry. Springer-Verlag, 1987.

M. J. Laszlo. Computational Geometry and Computer Graphics in C++. Prentice Hall, 1996.

Inteligência Artificial

História da Inteligência Artificial (IA). Caracterização dos problemas de IA, aplicações (jogos, robótica, processamento de linguagem natural) e interações com outras áreas de pesquisa. Métodos de busca e planejamento para resolução de problemas. Formalismos de representação de conhecimento e inferência. Algoritmos de aprendizado de máquina.

S. Russel and P. Norvig. Artificial Intelligence: A Modern Approach. Prentice Hall, 2a. edição, 2002.

C. Bishop, Pattern Recognition and Machine Learning. Springer, 2006.

T. Mitchell. Machine Learning. McGraw-Hill, 1997.

Introdução à Criptologia

Motivação: requisitos da segurança da informação. Métodos clássicos de ciframento. Criptoanálise elementar. Cifras de bloco versus cifras de fluxo. Técnicas para ciframento encadeado. Fundamentos matemáticos da criptografia moderna. Técnicas básicas para a geração de números pseudo-aleatórios. Algoritmos modernos de ciframento: simétricos ou de chave secreta; assimétricos ou de chave pública. Assinaturas digitais: algoritmos e protocolos para autenticação de usuários e não-repúdio de envio de mensagens. Funções de espalhamento (hashing) criptográficas: algoritmos mais conhecidos e seu uso em protocolos de autenticação de mensagens. Protocolos de suporte: certificação e gerenciamento de chaves. Técnicas para compartilhamento de informações secretas. Estudo de casos.

N. Ferguson e B. Schneier. Practical Cryptography. John Wiley & Sons, 2003.

A. J. Menezes e P. C. Van Oorschot. S. A. - Handbook of Applied Cryptography. CRC Press, 1996.

B. Schneier. Applied Cryptography: Protocols, Algorithms, and Source Code in C. John Wiley & Sons, 2a. edição, 1996.

Linguagens Formais e Autômatos

Formalismos para descrição de linguagens: Gramáticas e máquinas. Autômatos finitos e linguagens regulares. Autômatos a pilha e linguagens livres de contexto. Máquinas de Turing. Autômatos limitados linearmente e suas linguagens. Problemas indecidíveis.

J. E. Hopcroft, J. D. Ullman, R. Motwani. Introduction to Automata Theory, Languages, and Computation. Addison Wesley, 3a. edição, 2006.

P. Linz. *An Introduction to Formal Language and Automata*. Jones & Bartlett, 4a. edição, 2006.

M. Sipser. *Introduction to the Theory of Computation*. Course Technology, 2a. edição, 2005.

Lógica e Especificação

Raciocínio dedutivo. Lógica, conceitualização. Lógica proposicional e sistema de dedução natural. Considerações sobre correção e completude. NP-completude de lógica proposicional. Lógica de primeira ordem e sistema de dedução natural. Semântica para linguagens de primeira ordem. Considerações sobre correção e completude para linguagens de primeira ordem. Prova formal de correção de programas. Prova automática de teoremas. Decidibilidade e enumeração recursiva. Noções sobre os teoremas da incompletude.

M. Huth e M. Ryan. *Logic in Computer Science: Modelling and Reasoning About Systems*. Cambridge University Press, 2a. edição, 2004.

J. H. Gallier. *Logic for Computer Science: Foundations of Automatic Theorem Proving*. Longman Higher Education, 2003.

Programação Concorrente

Conceitualização de processos concorrentes, modelos de sincronização e comunicação entre processos. Linguagens de programação concorrentes e técnicas de prova de correção de programas concorrentes. Conceitualização de livelock, deadlock, escalonamento justo e quase justo.

M. Ben-Ari. *Principles of Concurrent and Distributed Programming*. Addison-Wesley, 2a. edição, 2006.

M. Herlihy e N. Shavit. *The Art of Multiprocessor Programming*. Morgan Kaufmann, 2008.

G. Taubenfeld. *Synchronization Algorithms and Concurrent Programming*. Prentice Hall, 2006.

Programação Linear

Conceitos básicos de Álgebra Linear. Vetores e matrizes. Algoritmo de Gauss-Jordan. Algoritmo Simplex. Problema canônico primal. Problema canônico dual e dualidade: Lema da dualidade, folgas complementares, Teorema da dualidade. Formulação de problemas de programação linear. Aplicações em problemas de fluxos em redes: problema do caminho de custo mínimo, problema do fluxo máximo, problema do fluxo viável de custo mínimo. Algoritmo Dual-Simplex. Análise de sensibilidade. Decomposição de Dantzig-Wolfe. algoritmos polinomiais para programação linear.

V. Chvátal. *Linear Programming*. Freeman, 1983.

G. B. Dantzig. *Linear Programming and Extensions*. Princeton University Press, 2a. edição, 1998.

A. Schrijver. *Theory of Linear and Integer Programming*. Wiley, 1998.

M. S. Bazaraa, J. J. Jarvis e H. D. Sherali. *Linear Programming and Network Flows*. Wiley, 2009.

Programação Linear Inteira

Programação Linear (PL): formulando problemas em PL, algoritmo Primal-Simplex, dualidade em PL, algoritmo Dual-Simplex e complexidade. Programação Linear Inteira (PLI): formulações e

complexidade. Otimalidade: relaxações e limitantes. Problemas de PLI bem resolvidos. Algoritmos de branch-and-bound para PLI. Algoritmos de planos-de-corte para PLI. Desigualdades válidas fortes: lifting, Combinatória poliédrica, problema da separação e questão da complexidade otimização x separação. Relaxação lagrangeana: método do subgradiente e heurísticas lagrangeanas. Otimização de grande porte: método de geração de colunas.

L. A. Wolsey. *Integer Programming*. Wiley-Interscience, 1998.

L. A. Wolsey e G. L. Nemhauser. *Integer and Combinatorial Optimization*. Wiley-Interscience, 1999.

A. Schrijver. *Theory of Linear and Integer Programming*. Wiley, 1998.

M. S. Bazaraa, J. J. Jarvis e H. D. Sherali. *Linear Programming and Network Flows*. Wiley, 2009.

Programação Paralela

Arquiteturas de computação paralela. Análise de desempenho de programas paralelos. Programação multicore e paradigmas de interação entre processos: memória compartilhada, memória transacional. Ferramentas para programação com variáveis compartilhadas: Pthreads, OpenMP, CUDA e OpenCL. Programação distribuída e paradigmas de interação entre processos: troca de mensagens, RPC. Ferramentas para programação com troca de mensagens: biblioteca MPI. Algoritmos fundamentais: backtracking, branch-and-bound, divisão e conquista, ordenação e busca. Programas paralelos para aplicações: mineração de dados, inteligência artificial, inteligência computacional e computação científica.

P. Pacheco. *An Introduction to Parallel Programming*. Morgan Kaufmann, 2011.

D. B. Kirk e W. W. Hwu. *Programming Massively Parallel Processors: A Hands-on Approach*. Morgan Kaufmann, 2010.

A. Grama, G. Karypis, V. Kumar e A. Gupta. *Introduction to Parallel Computing*. Addison Wesley, 2a. edição, 2003.

B. Wilkinson e M. Allen. *Parallel Programming - Techniques and Applications Using Networked Workstations and Parallel Computers*. Prentice Hall, 2a. edição, 2005.

W. Gropp, E. Lusk e A. Skjellum. *Using MPI: Portable Parallel Programming with the Message-Passing Interface*. MIT Press, 2a. edição, 1999.

Redes de Computadores

Introdução a redes de computadores e comunicação de dados. Terminologia, topologias, modelos de referência. Fundamentos de transmissão de dados, codificações analógica e digital. Protocolos e tecnologias de redes locais, metropolitanas, de longa distância e redes sem fio. Interconexão de redes. Arquitetura e protocolos TCP/IP. Segurança e autenticação. Estudo de casos.

D. E. Comer. *Computer Networks and Internets*. Prentice-Hall, 5a. edição, 2008.

J. F. Kurose e K. W. Ross. *Computer Networking: A Top-down Approach*. Addison Wesley, 4a. edição, 2007.

L. L. Peterson e B. S. Davie. *Computer Networks: A Systems Approach*. Morgan Kaufmann, 4a. edição, 2007.

W. Stallings. *Data and Computer Communications*. Prentice-Hall, 8a. edição, 2006.

W. R. Stevens, B. Fenner e A. M. Rudoff. *Unix Network Programming, Volume 1: The Sockets Networking API*. Addison-Wesley, 3a. edição, 2003.

Redes Neurais Artificiais

Breve história de redes neurais. Cognição e modelos biológico. Processamento simbólico versus não-simbólico. Primeiros modelos de redes neurais (Perceptron Adaline). Redes MLP (Multi Layer Perceptron). Redes RBF (Radial Basis Function). Redes de Hopfield. Máquina Boltzmann. Redes self-organising. Modelo de Kohonen. Redes ART. Sistemas híbridos e perspectivas futuras.

S. Haykin. *Neural Networks and Learning Machines*. Prentice-Hall, 2008.

M. Anthony e P. L. Bartlett. *Neural Network Learning: Theoretical Foundations*. Cambridge University Press, 2009.

J. A. Anderson. *An Introduction to Neural Networks*. MIT Press, 1995.

Reusabilidade de Software

Conceitos básicos e histórico sobre reuso de software. Análise de domínio. Reutilização de software em vários níveis de abstração (levantamento de requisitos, análise, projeto, implementação, teste e manutenção). Técnicas para reutilização de software: padrões de software, linhas de produto, componentes, frameworks, geradores de aplicação, serviços. Repositório de reuso: características, arquitetura, funcionalidades - pesquisa, controle de versão, controle de acesso, protocolo de publicação, relatórios.

E. S. Almeida, A. Álvaro, V. C. Garcia, J. C. C. P. Mascena, V. A. A. Burégio, L. M. Nascimento, D. Lucrédio e S. R. L. Meira. *C.R.U.I.S.E: Component Reuse in Software Engineering*. C.E.S.A.R e-book, Brazil, 2007.

F. Buschmann, R. Meunier, H. Rohnert, P. Sommerlad e M. Stal. *Pattern-oriented Software Architecture: A System of Patterns*. Wiley, 1996.

E. Gamma, R. Helm, R. Johnson e J. M. Vlissides. *Design Patterns Elements of Reusable of Object-oriented Software*. Addison-Wesley, 2a. edição, 1994.

M. E. Fayad e R. E. Johnson. *Domain-specific Application Frameworks: Frameworks Experience by Industry*. John Wiley & Sons, 1999.

M. E. Fayad, R. E. Johnson e D. C. Schmidt. *Building Application Frameworks: Object-oriented Foundations of Framework Design*. John Wiley & Sons, 1999.

Artigos selecionados em revistas e congressos internacionais da área de engenharia de software.

Simulação de Sistemas

Conceitos de simulação. Noções de processos estocásticos. Geração de variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Coleta, geração e análise de dados. Conceitos e classificação de modelos: modelagem discreta e contínua. Metodologia de análise de desempenho. Métricas de desempenho. Modelagem de sistemas para simulação. Estrutura e componentes de simuladores. Ferramentas de simulação. Análise estatística de dados de entrada, validação do simulador e análise estatística dos resultados da simulação.

J. Banks, J. S. Carson, B. L. Nelson e D. M. Nicol. *Discrete Event System Simulation*. Prentice-Hall, 5a. edição, 2009.

A. Law. *Simulation Modeling and Analysis*. McGraw-Hill Osborne Media, 4a. edição, 2006.

R. Jain. *The Art of Computer Systems Performance Analysis: Techniques for Experimental Design, Measurement, Simulation, and Modeling*. John Wiley & Sons, 1991.

S. M. Ross. *Simulation*. Academic Press, 4a. edição, 2006.

J. A. Sokolowski e C. M. Banks. *Principles of Modeling and Simulation: A Multidisciplinary Approach*. John Wiley & Sons, 2009.

M. D. Rossetti, *Simulation Modeling and Arena*. John Wiley & Sons, 2010.

Sistemas Distribuídos

Conceitos básicos. Arquiteturas de sistemas distribuídos. Processos. Comunicação. Nomeação. Sincronização. Sistemas de arquivos distribuídos: consistência e replicação. Migração de processos. Tolerância a falhas. Segurança. Estudo de casos.

G. Coulouris, J. Dollimore e T. Kindberg. *Distributed Systems: Concepts and Design*. Addison-Wesley, 4a. edição, 2005.

R. Guerraoui e L. Rodrigues. *Introduction to Reliable Distributed Programming*. Springer, 2006.

A. S. Tanenbaum e M. Van Steen. *Distributed Systems: Principles and Paradigms*. Prentice-Hall, 2a. edição, 2006.

M. Ben-Ari. *Principles of Concurrent and Distributed Programming*. Addison-Wesley, 2a. edição, 2006.

F. Buschmann, K. Henney e D. C. Schmidt. *Pattern-oriented Software Architecture, Volume 4: A Pattern Language for Distributed Computing*. John Wiley & Sons, 2007.

Sistemas Operacionais

Conceitos básicos. Gerência e escalonamento de processos. Concorrência, sincronização de processos e deadlock. Gerência de memória: alocação dinâmica de memória, paginação, segmentação e memória virtual. Sistemas de arquivos. Gerência de E/S. Proteção e segurança. Virtualização. Estudo de casos.

A. Silberschatz, P. B. Galvin e G. Gagne. *Operating Systems Concepts with Java*. John Wiley & Sons, 7a. edição, 2007.

A. S. Tanenbaum. *Modern Operating Systems*. Prentice-Hall, 3a. edição, 2008.

A. S. Tanenbaum e A. S. Woodhul. *Operating Systems Design and Implementation*. Prentice-Hall, 3a. edição, 2006.

C. P. Pfleeger e S. L. Pfleeger. *Security in Computing*. Prentice-Hall, 4a. edição, 2007.

W. Stallings. *Operating Systems: Internals and Design Principles*. Prentice-Hall, 6a. edição, 2008.

Teoria dos Grafos

Grafos e subgrafos. Árvores. Conexidade. Caminhos eulerianos. Circuitos hamiltonianos. Emparelhamentos. Coloração de arestas. Conjuntos independentes. Coloração de vértices. Grafos planares. Grafos orientados. Redes.

A. Bondy e U. S. R. Murty. *Graph Theory (Graduate Texts in Mathematics)*. Springer, 2010.

R. Diestel. *Graph Theory (Graduate Texts in Mathematics)*. Springer, 4a. edição, 2010.

Tópicos em Banco de Dados

Disciplinas de conteúdo variável abordando assuntos de interesse dos orientadores e seus alunos, na área de Banco de Dados, de forma flexível.

Tópicos em Computação Gráfica

Disciplina de conteúdo variável abordando assuntos de interesse dos orientadores e seus alunos, na área de Computação gráfica, de forma flexível.

Tópicos em Geometria Computacional

Disciplinas de conteúdo variável abordando assuntos de interesse dos orientadores e seus alunos, na área de Sistemas de Informação, de forma flexível.

Tópicos em Sistemas de Informação

Disciplinas de conteúdo variável abordando assuntos de interesse dos orientadores e seus alunos, na área de Sistemas de Informação, de forma flexível.

Tópicos em Sistemas de Computação

Disciplinas de conteúdo variável abordando assuntos de interesse dos orientadores e seus alunos, na área de Sistemas de Computação, de forma flexível.

Tópicos em Teoria da Computação

Disciplinas de conteúdo variável abordando assuntos de interesse dos orientadores e seus alunos, na área de Teoria da Computação, de forma flexível.

RESOLUÇÃO Nº 13, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente, em caráter excepcional, pela prorrogação de prazo para conclusão de curso do aluno Daniel Domingos Alves para o dia 31/08/2011.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 14, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente, em caráter excepcional, pela prorrogação de prazo para conclusão de curso do aluno Lucas Menezes Fermio para o dia 30/04/2011.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 15, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente, em caráter excepcional, pela prorrogação de prazo para conclusão de curso do aluno Márcio Aparecido Inácio da Silva para o dia 30/07/2011.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 16, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente, em caráter excepcional, pela prorrogação de prazo para conclusão de curso do aluno Maxwell Sampaio dos Santos para o dia 31/08/2011.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 17, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Indeferir a solicitação do aluno Edie Correia Santana de não desligamento do curso.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 18, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar a solicitação do aluno Felipe Vargas Rigo quanto ao não desligamento do curso.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 19, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar a solicitação do aluno Humberto Roque Kuhn quanto ao não desligamento do curso.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 20, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar a solicitação do aluno Igor Augusto Santana Ortiz quanto ao não desligamento do curso.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 21, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar a solicitação do aluno Lucas da Costa Silva quanto ao não desligamento do curso.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 22, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o item I do artigo 37 do Regulamento do Programa de Mestrado em Ciência da Computação, resolve:

Desligar o aluno Rodrigo Rodrigues Areco do Programa de Mestrado em Ciência da Computação.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 23, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o item I do artigo 37 do Regulamento do Programa de Mestrado em Ciência da Computação, resolve:

Desligar a aluna Carine Calixto Aguenta do Programa de Mestrado em Ciência da Computação.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 24, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o item I do artigo 37 do Regulamento do Programa de Mestrado em Ciência da Computação, resolve:

Desligar o aluno Edie Correia Santana do Programa de Mestrado em Ciência da Computação.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 25, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o item I do artigo 37 do Regulamento do Programa de Mestrado em Ciência da Computação, resolve:

Desligar o aluno Luiz Fernando Alvino do Programa de Mestrado em Ciência da Computação.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 26, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o item I do artigo 37 do Regulamento do Programa de Mestrado em Ciência da Computação, resolve:

Desligar o aluno Thiago Acosta Amaral do Programa de Mestrado em Ciência da Computação.

Nahri Balesdent Moreano

RESOLUÇÃO Nº 27, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Atribuir orientações aos professores do programa de Mestrado em Ciência da Computação conforme tabela a seguir dos alunos ingressantes em 2010.

ALUNOS	ORIENTADOR
Emerson Peres	Edson Norberto Cáceres
Felipe Vargas Rigo	Edson Takashi Matsubara
Humberto Roque Kuhn	Edna Ayako Hoshino
Igor Augusto Santana Ortiz	Hana Karina Salles Rubinsztejn
Lucas da Costa Silva	Ricardo Ribeiro dos Santos
Luciano Édipo Pereira da Silva	Maria Istela Cagnin Machado
Marcelo Benites Gonçalves	Maria Istela Cagnin Machado
Renan Albuquerque Marks	Ricardo Ribeiro dos Santos
Rodrigo Gonçalves de Branco	Débora Maria Barroso Paiva
Thales Faria Duarte	Irineu Sotoma

Nahri Balesdent Moreano

PORTARIAS

PORTARIA Nº 114, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O VICE-REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, NO EXERCÍCIO DO CARGO DE REITOR, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta na Solicitação de Afastamento no País da servidora Edna Scremin Dias, resolve:

Autorizar o afastamento no país da servidora Edna Scremin Dias, matrícula Siape nº 04331413, lotada no Gabinete do Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, para participar da Banca de Tese de Doutorado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Recife, Pernambuco, no período de 27 de fevereiro a 1º de março de 2011, trânsito incluso, com ônus limitado.

João Ricardo Filgueiras Tognini

PORTARIA Nº 119, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O VICE-REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, NO EXERCÍCIO DO CARGO DE REITOR, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta do Processo nº 23104.000843/2011-12, resolve:

Declarar vago nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90, a partir de 28/02/2011, o cargo de Professor 3º Grau, Classe Adjunto, Nível 1, com Doutorado, em regime de Dedicção Exclusiva, ocupado pelo servidor Denis Richter, matrícula Siape nº 1675591, em decorrência de posse em outro cargo inacumulável junto a Universidade Federal de Goiás, para o qual foi nomeado conforme Portaria nº 243, publicada no DOU de 31/01/2011.

João Ricardo Filgueiras Tognini

PORTARIA Nº 120, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O VICE-REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, NO EXERCÍCIO DO CARGO DE REITOR, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do Processo nº 23104.005491/2006-16, resolve:

Conceder aposentadoria voluntária a Nilza Giantomassi, matrícula Siape nº 0432571, integrante da carreira Técnico-Administrativa, do quadro de pessoal desta Universidade, ocupante do cargo de Bibliotecário-documentalista, Classe E, Nível Capacitação 4, Padrão 16, nos termos do artigo 3º, incisos I a III, da Emenda Constitucional nº 47/05, com contribuição nos termos do art. 40, parágrafo 18, da Constituição Federal, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 41/03, com proventos integrais e dezoito por cento de anuênio.

João Ricardo Filgueiras Tognini

PORTARIA Nº 121, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O VICE-REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, NO EXERCÍCIO DO CARGO DE REITOR, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do Processo nº 23104.009396/2010-78, resolve:

Conceder aposentadoria voluntária a Marlene Rodrigues da Cunha, matrícula Siape nº 0697882, integrante da carreira Técnico-Administrativa, do quadro de pessoal desta Universidade, ocupante do cargo de Porteiro, Classe C, Nível Capacitação 4, Padrão 16, nos termos do artigo 3º, incisos I a III, da Emenda Constitucional nº 47/05, com contribuição nos termos do art. 40,

parágrafo 18, da Constituição Federal, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 41/03, com proventos integrais e dezoito por cento de anuênio.

João Ricardo Filgueiras Tognini

PORTARIA Nº 122, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O VICE-REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, NO EXERCÍCIO DO CARGO DE REITOR, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do Processo nº 23104.000212/2011-95, resolve:

Conceder aposentadoria voluntária a Juraci Jose dos Santos, matrícula Siape nº 0432769, integrante da carreira Técnico-Administrativa, do quadro de pessoal desta Universidade, ocupante do cargo de Carpinteiro, Classe B, Nível Capacitação 4, Padrão 16, nos termos do artigo 3º, incisos I a III, da Emenda Constitucional nº 47/05, com contribuição nos termos do art. 40, parágrafo 18, da Constituição Federal, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 41/03, com proventos integrais e dezessete por cento de anuênio.

João Ricardo Filgueiras Tognini

PORTARIA Nº 123, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O VICE-REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, NO EXERCÍCIO DO CARGO DE REITOR, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta da CI nº 026/2011-CPTL/D, resolve:

Dispensar Eduardo Masaharu Mihashi, matrícula Siape nº 1822119, da função gratificada de Secretário (FG-7) do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus de Três Lagoas, a contar desta data.

João Ricardo Filgueiras Tognini

PORTARIA Nº 124, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve:

1. Constituir Comissão composta pelos servidores Dulce Maria Tristão, matrícula Siape nº 0432391; André Rodrigo Brites de Assunção, matrícula Siape nº 2494711; Carmem Borges Ortega, matrícula Siape nº 2145028; Daniel Teleginski Camargo, matrícula Siape nº 1756316; Edson Norberto Cáceres, matrícula Siape nº 6433886; Henrique Pasquatti Diehl, matrícula Siape nº 0433714; Homero Scapinelli, matrícula Siape nº 0432326; Luiz Carlos da Silva, matrícula Siape nº 1144893; Osilda Domingues de Oliveira Fernandez, matrícula Siape nº 2144812; e Yvelise Maria Possiede, matrícula Siape nº 0433194, para, sob a presidência do primeiro, estabelecer procedimentos necessários à implantação da nova estrutura organizacional aprovada pela Resolução nº 10, de 8 de fevereiro de 2011, do Conselho Universitário.

2. A Comissão deverá apresentar o resultado dos trabalhos no prazo de noventa dias.

3. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Célia Maria da Silva Oliveira

INSTRUÇÕES DE SERVIÇO

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 62, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto na Portaria nº 122, de 2.2.2009 e solicitação através das CI nº 28/2011-CPTL/D, resolve:

1. Autorizar os servidores abaixo, a dirigirem veículos oficiais, desde que devidamente habilitados e para uso exclusivo no interesse do serviço, pelo período de 01 (um) ANO, a contar desta data.

ANDRE LUIZ PINTO - Matrícula SIAPE nº 1144900

JOSE ANTONIO MENONI - Matrícula SIAPE nº 0433681

ROGERIO ELOI GOMES BEZERRA - Matrícula SIAPE nº 1839848

2. Os controles de itinerários e datas serão de responsabilidade da Direção do Câmpus.

3. Os servidores serão responsabilizados por multas e danos causados ao veículo sob sua direção.

Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 105, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-Prad n.º 269 de 3 de dezembro de 1993 e considerando o disposto no art. 83 da Lei n.º 8.112/90 e o que consta do Processo n.º 23104.006174/2009-60 resolve:

Conceder o período de 10 a 12 de fevereiro de 2011, licença por motivo de doença em pessoa da família, da servidora, Carla Moreira Lorentz Higa, Matrícula SIAPE nº 13719666, Seção de Enfermagem em Atendimento Interno do Núcleo de Hospital Universitário, sem prejuízo da remuneração do cargo efetivo.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 106, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-Prad n.º 269 de 3 de dezembro de 1993 e considerando o disposto no art. 83 da Lei n.º 8.112/90 e o que consta do Processo n.º 23104.007208/2007-71 resolve:

Conceder os dias 27 e 28 de janeiro de 2011, licença por motivo de doença em pessoa da família, da servidora, Helena Soria Teixeira, Matrícula SIAPE nº 11452361, Secretária do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, sem prejuízo da remuneração do cargo efetivo.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 108, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-Prad n.º 269 de 3 de dezembro de 1993 e considerando o disposto no art. 83 da Lei n.º 8.112/90 e o que consta do Processo n.º 23104.000618/2011-78 resolve:

Conceder o período de 03 fevereiro a 04 de março de 2011, licença por motivo de doença em pessoa da família, da servidora, Maria Darci Caetano da Silva, Matrícula SIAPE nº 4333688, Divisão de Registro e Movimentação da Pró-Reitoria de Administração, sem prejuízo da remuneração do cargo efetivo.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 113, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-PRAD n.º 087/91, e considerando o disposto na Lei 8.112/90, artigo 12 da Lei n.º 8.270/91, Orientação Normativa Nº 2 de 19/02/2010, emitida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Laudo Ambiental do posto de trabalho Hospital Dia - Esterina Corsini e DIP - Doenças Infecto Parasitárias do Núcleo de Hospital Universitário, e Laudo Pericial individual datado de 1º de outubro de 2010, resolve:

1. Manter o percentual do adicional de insalubridade de grau máximo (20%), risco biológico, para os servidores do Núcleo de Hospital Universitário que desenvolvem suas atividades nos referidos postos de trabalho, a partir de 1º de outubro de 2010, conforme relação.

2. A mudança do posto de trabalho de cada servidor deverá ser comunicada a Divisão de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor/GRH no prazo de 30 dias.

Robert Schiaveto de Souza

Nome	Matrícula	Cargo	Lotação	Posto
Adriana Carla Garcia Negri	11450651	Enfermeiro	GAB/DTC	DIA
Angelita Fernandes Druzian	11857182	Enfermeiro	SEEA	DIA
Cirlene dos Santos Gonçalves Urias	04338191	Auxiliar de Enfermagem	SEEA	DIA
Cleide Célia Joaquim Menezes	11452158	Auxiliar de Enfermagem	SEAT	DIP
Gisele Maria Brandão de Freitas	11452247	Médico	SEAI	DIA e DIP
Inácio Cândido Poquiqui	11451801	Auxiliar de Enfermagem	SEAT	DIP
Josias Campos Ferreira	04337993	Auxiliar de Enfermagem	SEAT	DIP
Juarez Alves de Andrade	14360122	Técnico em Enfermagem	SEAT	DIP
Lindisnai de Oliveira Pereira	14360297	Técnico em Enfermagem	SEEA	DIA
Lucieni Cristina Silva	14519903	Enfermeiro	SEAT	DIP
Marcos Alves Dias	14359566	Auxiliar de Enfermagem	SEAT	DIP
Maurílio Nicomedes da Cunha	04338116	Auxiliar de Enfermagem	SEAT	DIP
Pedro Osvaldo Benites Alves	13579481	Auxiliar de Enfermagem	SEAT	DIP
Priscilla Alexandrino de Oliveira	23445704	Médico	SEAI	DIP
Rainilson Lopes Bandeira	11451577	Auxiliar de Enfermagem	GAB/DTC	DIA
Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira	11831311	Enfermeiro	GAB/DTC	DIA

Nome	Matrícula	Cargo	Lotação	Posto
Silvia Naomi de Oliveira Uehara	22947226	Médico	SEAI	DIA
Tânia Gomes Alves de Souza Gonçalves	11451488	Auxiliar de Enfermagem	SEAT	DIP
. SEEA: Seção de Cirurgia e Medicina Especializada				
. SEAT: Seção de Enfermagem em Atendimento Interno				
. SEAI: Seção de Ambulatório				
. GAB/DTC: Gabinete do Dirigente / Diretoria Clínica				
. DIP: Doenças Infecto Parasitárias				
. DIA: Hospital Dia Professora Esterina Corsini				

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 114, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-PRAD nº. 087/91, e considerando o disposto na Lei 8.112/90, artigo 12 da Lei nº. 8.270/91, Orientação Normativa Nº 2 de 19/02/2010, emitida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Laudo Ambiental do posto de trabalho Hospital Dia - Esterina Corsini e DIP - Doenças Infecto Parasitárias do Núcleo de Hospital Universitário, Laudo Pericial individual datado de 1º de outubro de 2010 resolve:

1. O servidor Syllas Nogueira, matrícula SIAPE nº 04329656, ocupante do cargo de Auxiliar em Administração, lotado na Seção de Farmácia do Núcleo de Hospital Universitário que desenvolve suas atividades no Posto de Trabalho Farmácia do Hospital Dia, não faz jus ao adicional de insalubridade, segundo Anexo II da Orientação Normativa Nº 2, a partir de 1º de outubro de 2010.

2. A mudança do posto de trabalho de cada servidor deverá ser comunicada a Divisão de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor/GRH no prazo de 30 dias.

Robert Schiaveto de Souza

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 115, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-PRAD nº. 087/91, e considerando o disposto na Lei 8.112/90, artigo 12 da Lei nº. 8.270/91, Orientação Normativa Nº 2 de 19/02/2010, emitida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Laudo Ambiental do posto de trabalho Seção de Anatomia Patológica do Núcleo de Hospital Universitário, Laudo Pericial individual datado de 1º de outubro de 2010 resolve:

1. Os servidores lotados na Seção de Anatomia Patológica do Núcleo de Hospital Universitário, que desenvolvem suas atividades no Posto de Trabalho Seção de Anatomia Patológica, conforme relação, não fazem jus ao adicional de insalubridade segundo Anexo II da Orientação Normativa Nº 2, a partir de 1º de outubro de 2010.

2. A mudança do posto de trabalho de cada servidor deverá ser comunicada a Divisão de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor/GRH no prazo de 30 dias.

Robert Schiaveto de Souza

Nome	Matrícula	Cargo
Ivone Cândido de Oliveira Pissurno	04322198	Assistente em Administração
Rita Iria Leite da Silva	04332240	Porteiro

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 116, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-PRAD nº. 087/91, e considerando o disposto na Lei 8.112/90, artigo 12 da Lei nº. 8.270/91, Orientação Normativa Nº 2 de 19/02/2010, emitida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Laudo Ambiental do posto de trabalho Seção de Anatomia Patológica do Núcleo de Hospital Universitário, e Laudo Pericial individual datado de 1º de outubro de 2010, resolve:

1. Manter o percentual do adicional de insalubridade de grau máximo (20%), risco químico, para os servidores lotados na Seção de Anatomia Patológica do Núcleo do Hospital Universitário que desenvolvem suas atividades no Posto de Trabalho Seção de Anatomia Patológica, a partir de 1º de outubro de 2010, conforme relação.

2. A mudança do posto de trabalho de cada servidor deverá ser comunicada a Divisão de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor/GRH no prazo de 30 dias.

Robert Schiaveto de Souza

Nome	Matrícula	Cargo
Alzira Oshiro	12056698	Técnico de Laboratório
Edson Corrêa da Silva	12048580	Técnico em Anatomia e Necropsia
Jean Greydson Correa da Silva	15424779	Técnico em Anatomia e Necropsia
José Carlos da Silva Mendes	04336920	Técnico em Anatomia e Necropsia
Maçanori Odashiro	04325235	Professor 3º Grau
Maria do Rosário Chianca	11450422	Técnico de Laboratório
Regina Carlos da Rocha Pinheiro de Souza	12030222	Técnico de Laboratório
Silvio José da Costa Torres	11449700	Técnico em Anatomia e Necropsia

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 117, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-PRAD nº. 087/91, e considerando o disposto na Lei 8.112/90, artigo 12 da Lei nº. 8.270/91, Orientação Normativa Nº 2 de 19/02/2010, emitida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Laudo Ambiental do posto de trabalho Seção de Ambulatório do Núcleo de Hospital Universitário, e Laudo Pericial individual datado de 1º de novembro de 2010, resolve:

1. Manter o percentual do adicional de insalubridade de grau médio (10%), risco biológico, para os servidores do Núcleo do Hospital Universitário que desenvolvem suas atividades no Posto de Trabalho Seção de Ambulatório, a partir de 1º de novembro de 2010, conforme relação.

2. A mudança do posto de trabalho de cada servidor deverá ser comunicada a Divisão de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor/GRH no prazo de 30 dias.

Robert Schiaveto de Souza

Nome	Matrícula	Cargo	Lotação
Alcides Martins Arruda	21924648	Médico	SEAI
Beogival Wagner Lucas Santos	13721997	Médico	SEAI
Carla Beatriz Fischer Lemes	14368603	Médico	SEAI
Carlos Henrique Marques dos Santos	31869879	Professor 3º Grau	DCC/FAMED
Carlos Roberto Tognini	04320918	Professor 3º Grau	DGO/FAMED
Danusa Céspedes Guizzo Ayache	33006223	Médico	SEAI
Débora Marchetti Chaves Thomaz	11452727	Médico	SEAI

Nome	Matrícula	Cargo	Lotação
Eduardo Velasco de Barros	04318441	Professor 3º Grau	DCC/FAMED
Erica Naomi Naka	11452115	Médico	SEAI
Ernesto Antonio Figueiro Filho	24541308	Médico	SEME
Fabiano Coelho Horimoto	14404341	Médico	SEAI
Fernando Luiz de Arruda	11451097	Médico	SEAI
Francisca Fernanda de Oliveira Nunes Vasconcelos	04327157	Médico	SEAI
Francisco Geraldo Martins Machado	04328595	Médico	SEAI
Gildney Maria Alves	64319983	Professor 3º Grau	DPD/FAMED
Giuseppe Butera	04337128	Médico	SEAI
Glaura dos Santos Garcia	04339601	Auxiliar de Enfermagem	SEEA
Izaías Pereira da Costa	04325251	Professor 3º Grau	DCM/FAMED
João Argeu de Almeida e Silva	04322961	Professor 3º Grau	DGO/FAMED
Jorge João Chacha	04320675	Professor 3º Grau	DCM/FAMED
José Lacerda Brasileiro	22752701	Médico	SEAI
José Luiz Tarelho Barbieri	11451810	Médico	SEAI
Liane de Rosso Giuliani	15441037	Professor 3º Grau	DPD/FAMED
Linda Kalachi	04321710	Técnico em Enfermagem	SEEA
Luciane França Ramos	32946991	Médico	SEME
Luiz Carlos Tesini Consolo	11449203	Professor 3º Grau	DPD/FAMED
Marilda Louveira Pinheiro	04330808	Técnico em Enfermagem	SEEA
Miguel Cesar Vargas	11451674	Auxiliar de Enfermagem	SEEA
Odair Garcia de Freitas	04327220	Médico	SEAI
Paulo Guimarães Dias	04322104	Psicólogo	SEAI
Pedro Rubens Prevatto	04322619	Médico	SEAI
Reinaldo Atienza Rodrigues	04335451	Médico	SEAI
Rigoberto Américo de Oliveira	13722292	Médico	SEAI
Robson Luiz Silveira Jará	22181983	Médico	SEME
Sigrid Soeli Gehlen	04334315	Auxiliar de Enfermagem	SEEA
Valmir Nantes de Oliveira	04319499	Professor 3º Grau	DGO/FAMED
Wilson Ayach	21449931	Médico	SEAI
Zenaide Rocha	04338027	Auxiliar de Enfermagem	SEEA

. SEEA: Seção de Cirurgia e Medicina Especializada
 . SEAI: Seção de Ambulatório
 . SEME: Seção de Cirurgia e Medicina Especializada
 . DCC/FAMED: Departamento de Clínica Cirúrgica / Faculdade de Medicina
 . DCM/FAMED: Departamento de Clínica Médica / Faculdade de Medicina
 . DGO/FAMED: Departamento de Gineco-Obstetrícia / Faculdade de Medicina
 . DPD/FAMED: Departamento de Pediatria / Faculdade de Medicina

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 118, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-PRAD nº. 087/91, e considerando o disposto na Lei 8.112/90, artigo 12 da Lei nº. 8.270/91, Orientação Normativa Nº 2 de 19/02/2010, emitida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Laudo Ambiental do posto de trabalho Divisão de Nutrição e Dietética do Núcleo de Hospital Universitário, e Laudo Pericial individual datado de 1º de novembro de 2010, resolve:

1. Os servidores lotados na Divisão de Nutrição e Dietética do Núcleo de Hospital Universitário, que desenvolvem suas atividades nos referidos postos de trabalho, conforme relação, não fazem jus ao adicional de insalubridade segundo Anexo II da Orientação Normativa Nº 2, a partir de 1º de novembro de 2010.

2. A mudança do posto de trabalho de cada servidor deverá ser comunicada a Divisão de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor/GRH no prazo de 30 dias.

Robert Schiaveto de Souza

Nome	Matrícula	Cargo	Posto de Trabalho
Elisabete Kamiya	11451275	Nutricionista	Banco de Leite Humano
Rosângela dos Santos Ferreira	04328111	Nutricionista	Cozinha

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 119, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência

cia que lhe foi subdelegada pela IS-PRAD nº. 087/91, e considerando o disposto na Lei 8.112/90, artigo 12 da Lei nº. 8.270/91, Orientação Normativa Nº 2 de 19/02/2010, emitida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Laudo Ambiental do posto de trabalho Divisão de Nutrição e Dietética do Núcleo de Hospital Universitário, e Laudo Pericial individual datado de 1º de novembro de 2010, resolve:

1. Manter o percentual do adicional de insalubridade de grau médio (10%), risco biológico, para os servidores lotados na Seção de Nutrição do Núcleo do Hospital Universitário que desenvolvem suas atividades nos referidos postos de trabalho, a partir de 1º de novembro de 2010, conforme relação.

2. A mudança do posto de trabalho de cada servidor deverá ser comunicada a Divisão de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor/GRH no prazo de 30 dias.

Robert Schiaveto de Souza

Nome	Matrícula	Cargo	Posto de Trabalho
Adelurdes Marques de Oliveira	04334889	Copeiro	Lactário
Ana Maria Ribeiro da Rocha	11450325	Auxiliar de Cozinha	Banco de Leite Humano
Ana Maria Rodrigues	11497984	Auxiliar de Nutrição e Dietética	Lactário
Dircinei Larsen Lubas	11450716	Copeiro	Lactário
Geza Tereza de Matos	04322147	Copeiro	Lactário
Maria de Sousa Freitas	11450171	Auxiliar de Cozinha	Banco de Leite Humano
Maria Raimunda Torres Spalanzani	11450732	Copeiro	Banco de Leite Humano
Ramona Pinto de Souza Araújo	11448282	Cozinheiro	Banco de Leite Humano
Sirley Fátima Ferreira Paes	04332754	Copeiro	Lactário
Sueli Helma da Silva Souza	11451615	Auxiliar de Nutrição e Dietética	Lactário

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 121, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-Prad n.º 269 de 3 de dezembro de 1993 e considerando o disposto no art. 83 da Lei n.º 8.112/90 e o que consta do Processo n.º 23104.006469/2004-21 resolve:

Conceder o período de 15 a 19 fevereiro de 2011, licença por motivo de doença em pessoa da família, da servidora, Patrícia Trindade Benites, Matrícula Siape nº 13719801, Seção de Enfermagem em Atendimento Interno do Núcleo de Hospital Universitário, sem prejuízo da remuneração do cargo efetivo.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 122, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS/PRAD n.º 87/91 e considerando o que consta no processo nº 23104.000997/2011-04, resolve:

Averbar para fins de Aposentadoria 2.029 (dois mil e vinte e nove) dias, prestados pelo servidor João Messias Silva, matrícula Siape n.º 04332746 a empresas privadas.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 123, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-Prad n.º 269 de 3 de dezembro de 1993 e considerando o disposto no Decreto n.º 6.690 de 11 de dezembro de 2008, resolve:

Prorrogar por sessenta dias, a contar de 03 de março de 2011, a licença maternidade da servidora Elisângela de Souza Loureiro, matrícula Siape n.º 1604878, lotada no Gabinete do Campus de Chapadão do Sul, sem prejuízo da remuneração do cargo efetivo.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 124, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS/PRAD n.º 87/91 e considerando o que consta no processo n.º 23104.001047/2011-99, resolve:

Averbar para fins de Aposentadoria 3.107 (três mil cento e sete) dias, prestados pela servidora Ana Lucia Espindola, matrícula Siape n.º 11447839 a Secretaria de Educação/MS.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 125, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS-Prad n.º 269 de 3 de dezembro de 1993 e considerando o disposto no art. 83 da Lei n.º 8.112/90 e o que consta do Processo n.º 23104.009515/2006-14 resolve:

Conceder o dia 14 de fevereiro de 2011, licença por motivo de doença em pessoa da família, da servidora, Josiane Rosa Araujo Brito, Matrícula Siape n.º 14357571, Seção de Nutrição do Núcleo de Hospital Universitário, sem prejuízo da remuneração do cargo efetivo.

Robert Schiaveto de Souza.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 126, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

O GERENTE DE RECURSOS HUMANOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela IS/PRAD n.º 87/91 e considerando o que consta no processo n.º 23104.001093/2011-98, resolve:

Averbar para fins de Aposentadoria 6.537 (seis mil quinhentos e trinta e sete) dias, prestados pelo servidor Hugo Fialho de Araújo Filho, matrícula Siape n.º 11452034 ao Banco do Estado do Rio de Janeiro.

Robert Schiaveto de Souza.

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA**INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 19, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente pelo afastamento do Professor Dr. Carlos Nobuyoshi Ide, matrícula Siape n.º 0432033, para participar de Banca Examinadora de Pós-Graduação na UFMT, no período de 23 a 24 de fevereiro de 2011, na cidade de Cuiabá/MT.

Amâncio Rodrigues da Silva Júnior

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 20, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente pelo afastamento da Professora Dra. Paula Loureiro Paulo, matrícula Siape n.º 2551964, para participar de Banca de Qualificação de Doutorado na UFSC, no período de 24 a 25 de fevereiro de 2011, na cidade de Florianópolis/SC.

Amâncio Rodrigues da Silva Júnior

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 21, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente pelo afastamento da Professora Dra. Paula Loureiro Paulo, matrícula Siape n.º 2551964, para participar de Banca de Pós-Graduação - Mestrado na UFES, no período de 27 a 28 de fevereiro de 2011, na cidade de Vitória/ES.

Amâncio Rodrigues da Silva Júnior

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 22, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente pelo afastamento do Professor Dr. Carlos Nobuyoshi Ide, matrícula Siape n.º 0432033, para participar da Avaliação de Projetos - Consultor FINEP, no período de 02 a 03 de março de 2011, na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Amâncio Rodrigues da Silva Júnior

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 23, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria n.º 580/2005-RTR, e de acordo com o art. 67 do Estatuto da UFMS, resolve:

Designar os membros docentes para comporem o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, para o mandato de 2011-2013, a contar de 01 de março de 2011, conforme segue: Profa. Dra. Patrícia Sândalo Pereira, matrícula Siape nº 1313970 (Presidente); Profa. Dra. Suely Scherer, matrícula Siape nº 1763666; Prof. Dr. Marcio Antonio da Silva, matrícula Siape nº 1763668; e Profa. Dra. Neusa Maria Marques de Souza, matrícula Siape nº 1218256.

Amâncio Rodrigues da Silva Júnior

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 1, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DE COLEGIADO DE CURSO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Constituir comissão integrada pelos membros do Colegiado de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial: Prof. Ruben Barros Godoy, Siape nº 1781262, Prof. Edson Antonio Batista, Siape nº 1819401, Prof. Robim Pereira Kosloski, Siape nº 0432925, para efetuarem a rematrícula referente ao primeiro semestre de 2011, nos dias 21 e 22 de Fevereiro de 2011.

Prof. Dr. Ruben Barros Godoy

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

A CHEFE DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Constituir Comissão, composta pelos docentes abaixo relacionados, para efetuar as rematrículas para o 1º semestre letivo do ano de 2011, dos acadêmicos do Curso de Letras, nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2011.

Profª. Marta Banducci Rahe
 Profª. Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi
 Profª. Carolina Monteiro Santee
 Profª. Cleonice Candida Gomes
 Profª. Fabiana Poças Biondo
 Profª. Iromar Maria Vilela
 Profª. Maria Adélia Menegazzo

Profª. Edna Pagliari Brun
 Chefe em exercício

CAMPUS DE TRÊS LAGOAS

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 17, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 841/97-RTR e considerando o que consta na solicitação de afastamento no país apresentada pelo servidor Leandro Ferreira de Aguiar; resolve:

Autorizar o servidor LEANDRO FERREIRA DE AGUIAR, matrícula SIAPE nº 0433501, lotado no Departamento de Ciências Naturais/CPTL, a afastar-se no país, no período de 2 a 5 de março de 2011, para fazer treinamento de uso de equipamento, a ser usado em projeto de pesquisa, no Laboratório de Fisiologia da UNICAMP, na cidade de Campinas - SP.

José Antônio Menoni

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 18, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 841/97-RTR e considerando o que consta na solicitação de afastamento no país apresentada pela servidora Luiza Luciana Salvi; resolve:

Autorizar a servidora LUIZA LUCIANA SALVI, matrícula SIAPE nº 0433433, lotada no Departamento de Ciências Humanas/CPTL, a afastar-se no país no dia 01 de março de 2011, para compor Banca de Defesa de Dissertação na UNESP, na cidade de Presidente Prudente - SP.

José Antônio Menoni

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 1, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2011.

A Chefe do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus de Três Lagoas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e, considerando o disposto no Artigo 9º da Resolução-COEG 110 de 16 de junho de 2010, resolve:

1º - Constituir comissão integrada pelos professores: Geraldo Luis Filho SIAPE 1603437; Tarcisio Rocha Athayde SIAPE 1218158; Sílvia Araujo Dettmer SIAPE 1438944; sob a presidência do primeiro, para desenvolver o processo seletivo de Monitoria Voluntária Dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito

2º - A comissão terá até o dia 10 de março de 2011 para apresentar relatório conclusivo.

Sirlei Tonello Tisott

CAMPUS COXIM

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 3, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve:

1. Constituir Comissão de Sindicância composta pelos servidores, Marcos Lourenço de Amorim (SIAPE 3339069), Marta Francisco de Oliveira (SIAPE 2361702), Marcílio José Marcos Lopo (SIAPE 0397831) e a acadêmica Laura Thiemi Sonohata (RGA: 2010.0804.036-3), para sob a presidência do primeiro, averiguar denúncias contidas no processo nº 23104.009121/2010-34.

2. Conceder o prazo de 30 (trinta) dias para conclusão dos trabalhos.

Gedson Faria

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 4, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE COXIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve:

1. Constituir Comissão de Sindicância composta pelos servidores Jeane Marlene Fogaça de Assis Barreto (SIAPE 2190875), Karen Kiomi Nakazato (SIAPE 2192438) e Wilmar Cristóvão da Silva (SIAPE 0431870), para sob a presidência do primeiro, averiguar os fatos narrados pela acadêmica Danielli Cristina Schumacher (RGA: 2008.0802.010-5), conforme requerimento entrega na Secretária Acadêmica do CPCX/UFMS.

2. Conceder o prazo de 30 (trinta) dias para conclusão dos trabalhos.

Gedson Faria

CAMPUS CHAPADÃO DO SUL**INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 8, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O DIRETOR SUBSTITUTO DO CÂMPUS DE CHAPADÃO DO SUL, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

1. Autorizar a Prof.^a Dr.^a Ana Paula Leite, matrícula SIAPE n.º 1676021, a participar como membro titular de Banca de Examinadora de Concurso Público para provimento de cargos de Professor de Ensino Superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, no período de 28/02/2011 a 04/03/2011, na cidade de Dourados/MS.

Fabio Henrique Rojo Baio

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 9, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR SUBSTITUTO DO CÂMPUS DE CHAPADÃO DO SUL, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

1. Autorizar o Prof. Dr. Alexandre Beutling, matrícula SIAPE n.º 1818744, a participar como membro titular de Banca de Examinadora de Concurso Público para provimento de cargos de Professor de Ensino Superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, no período de 28/02/2011 a 04/03/2011, na cidade de Dourados/MS.

Fabio Henrique Rojo Baio

NÚCLEO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 27, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O DIRETOR GERAL DO NÚCLEO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi delegada pela portaria n.º 764-RTR de 05 de agosto de 2009, resolve:

Art. 1º - Designar os servidores LAURA OLIVEIRA PAEL, matrícula SIAPE n.º 1439813, ELISABETE KAMIYA, matrícula

SIAPE n.º 1145127 e JOSIANE ROSA ARAÚJO BRITO, matrícula SIAPE n.º 1435757 para comporem Comissão de Seleção de Pessoal do Serviço de Nutrição e Dietética do NHU.

Art. 2º - O resultado dos trabalhos deverão ser entregues ao Coordenador Administrativo do SNU/NHU/UFMS ao Gestor do contrato vigente de terceirização e ao Diretor Geral do NHU.

Art. 3º - A Comissão será extinta após a apresentação do relatório final do processo de seleção.

Prof. Dr. José Carlos Dorsa Vieira Pontes

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 28, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR GERAL DO NÚCLEO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da competência que lhe foi delegada pela portaria n.º 764-RTR de 05 de agosto de 2009, resolve:

Art. 1º - Aprovar Minuta do Edital referente ao concurso para residência médica NHU/UFMS - 2011 Processo Seletivo Simplificado (vagas remanescentes de 2010) e o respectivo projeto de planejamento, organização, elaboração, aplicação, correção e análise das provas deste certame.

Prof. Dr. José Carlos Dorsa Vieira Pontes

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 1, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011.

O DIRETOR DE ENFERMAGEM DO NÚCLEO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria n.º 284, de 06 de março de 2009, resolve:

Autorizar o afastamento da servidora ANGELITA FERNANDES DRUZIAN, matrícula SIAPE n.º 01185718, lotada na SEAA/DIEN/DRE/NHU/UFMS, para participar do "XLVII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL", no período de 22 a 26 de Março de 2011, na cidade de Natal/RN.

Ionas dos Anjos
Diretor de Enfermagem

EDITAIS**EDITAL Nº 44, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, torna pública a anulação do Edital Preg n.º 42, de 23 de fevereiro de 2011, publicado no Diário Oficial da União n.º 40, de 25 de fevereiro de 2011, seção 3, págs. 33 e 34.

Henrique Mongelli

EDITAL Nº 45, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

SELEÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o disposto na Lei nº 8.745/1993, 9.849/1999 e Medida Provisória nº 525/2011; na Resolução COEG no 21/2011, Parecer PROJUR nº 105/2003, Orientação Normativa nº 5/SRH/MP, Nota Técnica nº 494/2009/COGES/DENOP/SRH/MP, Decreto nº 6.944/2009 e Portaria MEC nº 1.134/2009, torna público o presente Edital para seleção de candidatos a Professor Substituto.

1. CENTRO/CÂMPUS/FACULDADE/DEPARTAMENTO, NÚMERO DE VAGAS, CARGA HORÁRIA E CLASSE:

CENTRO/ CÂMPUS/ FACULDADE	DEPARTAMENTO	Nº DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	CLASSE
CAMPO GRANDE/MS				
FADIR	Faculdade de Direito	02	40	Assistente
FACOM	Faculdade de Computação	01	40	Adjunto
FAMED	Departamento de Clínica Médica	01	20	Auxiliar com Especialização
CCBS	Departamento de Biologia	01	40	Assistente
	Departamento de Enfermagem	02	40	Assistente
CCHS	Departamento de Ciências Humanas	03	40	Assistente
	Departamento de Economia e Administração	01	40	Adjunto
	Departamento de Letras	01	40	Assistente
	Departamento de História	02	40	Adjunto
CPAQ	Departamento de História	01	40	Assistente
	Departamento de Educação	01	40	Assistente
	Departamento de Letras	01	40	Assistente
CORUMBÁ/MS				
CPAN	Departamento de Ciências do Ambiente	01	20	Adjunto
	Departamento de Psicologia	01	40	Assistente
TRÊS LAGOAS/MS				
CPTL	Departamento de Ciências Exatas	01	40	Adjunto
	Departamento de Ciências Exatas	01	40	Assistente
	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas	01	40	Assistente
	Departamento de Educação	01	40	Adjunto
PARANAÍBA/MS				
CPAR	Curso de Administração	01	40	Assistente
	Curso de Psicologia	01	40	Assistente
COXIM/MS				
CPCX	Curso de História	01	40	Assistente
	Curso de Sistemas de Informação	02	40	Assistente
TOTAL DE VAGAS		29	--	--

FADIR - Faculdade de Direito - fone: (67) 3345-7425, 7535;
 FACOM - Faculdade de Computação - fone: (67) 3345-7455;
 FAMED - Faculdade de Medicina - fone: (67) 3345-7351;
 CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - fone: (67); 3345-7322 e 7353;
 CCHS - Centro de Ciências Humanas e Sociais - fone: (67); 3345-7585, 3564, 7571, 7642 e 7575;
 CPAQ - Campus de Aquidauana - fone: (67) 3241- 0316, 0312 e 0323;
 CPAN - Campus do Pantanal - fone: (67); 3234-6837 e 6834;
 CPTL - Campus de Três Lagoas - fone: (67) 3509-3701, 3771 e 3429;
 CPAR - Campus de Paranaíba - fone: (67) 3669-0100;
 CPCX - Campus de Coxim - fone: (67) 3291-0200 e 0203.

2. DAS CONDIÇÕES GERAIS PARA A INSCRIÇÃO:

2.1 No ato da inscrição o candidato deverá preencher a declaração de ausência de impedimentos.

2.2 Para a inscrição o candidato deverá apresentar cópia autenticada dos seguintes documentos:

- Cédula de Identidade ou, no caso de estrangeiro o Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) e o Passaporte atualizado;
- Título Eleitoral, dispensado no caso de estrangeiro;
- Certidão de Quitação Eleitoral obtida por qualquer Cartório Eleitoral ou pela Internet: www.tse.gov.br (para brasileiros);
- Cartão de Cadastro de Pessoa Física (CPF) da Receita Federal;
- Comprovação de quitação com o Serviço Militar (para os homens), dispensado no caso de estrangeiro;
- Curriculum vitae com os comprovantes correspondentes;
- Para a classe de Professor Assistente: diploma de graduação, título de mestre ou de doutor.

- Para a classe de Professor Adjunto: diploma de graduação, título de doutor.

- Para a classe de Professor Auxiliar com Especialização: diploma de graduação, título de mestre ou doutor, ou certificado de pós-graduação lato sensu, ou certificado de Residência Médica (expedido por instituição reconhecida e credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica/MEC ou Título de Especialista registrado na Associação Médica Brasileira) ou comprovante de obtenção de créditos em cursos de pós-graduação stricto sensu;

- O diploma de graduação poderá ser substituído por certificado/declaração de conclusão do curso, constando que o candidato cumpriu todos os requisitos para a outorga do grau; se expedido por instituição estrangeira deve estar revalidado e reconhecido por IES nacional nos termos da legislação vigente.

- Os candidatos que estiverem em processo de conclusão de curso poderão substituir o comprovante de titulação por declaração, emitida pela Instituição responsável, que comprove a matrícula do candidato e o nome do curso reconhecido pela CAPES.

2.3 A declaração de matrícula não substituirá o comprovante de titulação para efeito de pontuação na prova de títulos.

2.4 O candidato será dispensado de apresentar o documento constante da letra "d", se na Cédula de Identidade ou CNH constar o número do CPF de forma legível.

2.5 Na ausência de cópia autenticada o candidato deverá providenciar a apresentação do original para efeito de autenticação no ato da entrega da cópia, sob pena de não aceitação do documento.

2.6 Não serão aceitos documentos transmitidos via fax.

2.7 O período de inscrição e de realização das provas serão estabelecidos e divulgados em calendário através de Edital elaborado pela Comissão Especial.

2.8 O Edital de cada Comissão Especial deverá ser divulgado no endereço eletrônico: www.copeve.ufms.br.

2.9 A inscrição deverá ser efetuada pessoalmente ou através de procuração simples acompanhada da cópia do documento de identidade do procurador, na Secretaria do Departamento/Centro/Campus/Faculdade.

2.10 Não serão aceitos pedidos de inscrição incompletos, nem em caráter condicional, quanto a documentação, sob pena de exclusão do candidato.

2.11 No ato da inscrição o candidato deverá declarar que não há impedimentos legais para assumir imediatamente o cargo estipulado no Edital da Comissão Especial, mediante a comprovação por declaração do órgão, identificando o cargo; sua natureza (nível superior, médio, intermediário, apoio, operacional, básico ou seus equivalentes) e, ainda, se exerce cargo de direção, função comissionada, função gratificada ou de natureza similar.

3. DOS IMPEDIMENTOS À CONTRATAÇÃO COMO PROFESSOR SUBSTITUTO:

Situações de impedimento para a contratação de Professor Substituto:

- caso seja ocupante de cargo público federal integrante da carreira de magistério superior ou de nível fundamental e médio (antigos 1º e 2º graus) de que trata a Lei nº 7.596/1987, mesmo em licença para tratamento de interesses particulares ou qualquer outra licença;

- caso seja ocupante de cargo, emprego ou função pública federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, abrangendo autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo Poder Público, de categoria funcional de nível médio, que não seja de natureza técnica ou científica, inclusive aposentados ou em licença para tratamento de interesses particulares ou licença semelhante;

- caso já detenha cargo, emprego ou função em regime de dedicação exclusiva;

- caso tenha acumulação lícita, ultrapasse as sessenta horas semanais na soma do(s) vínculo(s) já existentes e a carga horária do contrato de Professor Substituto;

- caso tenha sido contratado nos termos da Lei nº 8.745/1993, com as alterações da Lei nº 9.849/1999, e que não tenha decorrido 24 meses do encerramento do último contrato;

- caso já detenha dois vínculos com o serviço público, mesmo que a soma das cargas horárias atinja quarenta horas semanais;

- ter sido professor substituto da UFMS ou ter trabalhado, com contrato temporário, em outro órgão federal nos últimos 24(vinte e quatro) meses, anteriores a data deste Edital.

4. DAS FASES DA SELEÇÃO:

4.01 A Seleção de Professor Substituto compreende as seguintes fases:

4.01.1 Prova Escrita Objetiva, com peso 1 (um), de caráter eliminatório;

4.01.2 Prova Didática, com peso 3 (três), de caráter eliminatório;

4.01.3 Prova de Títulos, com peso 1 (um), de caráter classificatório.

4.02 A sequência de Provas será Prova Escrita, Prova Didática, e, Prova de Títulos.

4.03 As Normas do Processo Seletivo Público Simplificado para contratação de Professores Substitutos, encontram-se na Resolução COEG nº 21/2011, disponível no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br.

5. INFORMAÇÕES GERAIS:

5.1 De acordo com o § 2º do Art. 4º da Resolução COEG nº 21/2011, a Comissão Especial, designada por Instrução de Serviço da Unidade, expedirá um Edital complementar apresentando as demais condições e especificações relativas a cada vaga.

5.2 As informações sobre o programa e bibliografia básica das Provas Escrita e Didática deverão fazer parte do Edital da Comissão Especial.

5.3 Após a realização da seleção, a ata deverá ser encaminhada para a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, até o dia 6 de abril de 2011, para publicação do Edital de homologação dos resultados.

5.4. O valor do vencimento será conforme descrito abaixo:
CLASSE: Auxiliar com Especialização - Nível I - REGIME: 20 Horas:

- Vencimento Básico: R\$ 557,51;

- Retribuição por Titulação: R\$ 109,50;

- Gratificação Específica do Magistério Superior: R\$ 978,95;

- Total: R\$ 1.645,96.

CLASSE: Auxiliar com Especialização - Nível I - REGIME: 40 Horas;

- Vencimento Básico: R\$ 1.115,02;

- Retribuição por Titulação: R\$ 135,45;

- Gratificação Específica do Magistério Superior: R\$ 1.015,31;

- Total: R\$ 2.265,78.

CLASSE: Assistente Nível I - REGIME: 20 Horas;

- Vencimento Básico: R\$ 645,76;

- Retribuição por Titulação: R\$ 363,89;

- Gratificação Específica do Magistério Superior: R\$ 983,39;

- Total: R\$ 1.993,04.

CLASSE: Assistente Nível I - REGIME: 40 Horas;

- Vencimento Básico: R\$ 1.291,52;

- Retribuição por Titulação: R\$ 706,37;

- Gratificação Específica do Magistério Superior: R\$ 1.018,63;

- Total: R\$ 3.016,52.

CLASSE: Adjunto Nível I - REGIME: 20 Horas;

- Vencimento Básico: R\$ 747,97;

- Retribuição por Titulação: R\$ 782,50;

- Gratificação Específica do Magistério Superior: R\$ 987,83;

- Total: R\$ 2.518,30.

CLASSE: Adjunto Nível I - REGIME: 40 Horas;

- Vencimento Básico: R\$ 1.495,94;

- Retribuição por Titulação: R\$ 1.782,11;

- Gratificação Específica do Magistério Superior: R\$ 1.021,95;

- Total: R\$ 4.300,00.

5.5 A documentação do candidato aprovado (exceto curriculum vitae), acompanhado de CI (de acordo com o modelo da DIDO/CAA/PREG), deverá ser encaminhada, à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, após a publicação do Edital de Homologação dos resultados no Diário Oficial da União, para agilização do processo de contratação.

5.6 Ao candidato cabe recurso quanto ao resultado final da seleção, se apresentado em até dois dias úteis, após a divulgação da ata final, dirigido ao Pró-Reitor de Ensino de Graduação.

5.7 O curriculum vitae do candidato ausente ou não classificado deverá ser retirado, onde o mesmo efetuou a sua inscrição, no prazo máximo de sessenta dias, após a divulgação do resultado.

5.8 O processo seletivo terá validade de no mínimo doze meses, prorrogável por igual período, a contar da data de publicação do Edital de Homologação dos resultados no Diário Oficial da União, podendo no seu período de validade ser contratado candidato, desde que obedecida a ordem de classificação dos aprovados em Edital da mesma área ou área afim, objeto da seleção de professores substitutos.

5.9 Os casos não previstos no presente Edital serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Henrique Mongelli

EDITAL Nº 8, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso

de suas atribuições legais, torna pública a abertura de inscrições para o Concurso visando à seleção de candidatos para o preenchimento de vagas remanescentes em Programas de Residência Médica, Processo Seletivo Simplificado, do Hospital Universitário, para o ano de 2011, para médicos e formandos em Medicina de Faculdades reconhecidas pelo MEC.

I. DATAS IMPORTANTES

INSCRIÇÕES: 01 a 15/03/2011

PROVA ESCRITA: 20/03/2011

RESULTADO DA PROVA ESCRITA: 23/03/2011

RECURSO AO RESULTADO DA PROVA ESCRITA: 24 e 25/03/2011

ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE: 25/03/2011

RESULTADO FINAL: 28/03/2011

MATRÍCULAS: 29 e 30/03/2011

INÍCIO DA RESIDÊNCIA: 31/03/2011

II. DAS INSCRIÇÕES

2. AO INSCREVER-SE O CANDIDATO ESTARÁ DECLARANDO:

2.1. O conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

2.2. Sob as penas da lei que, após a seleção no processo e no ato da matrícula, irá satisfazer às condições exigidas para cursar o Programa de Residência Médica.

3. As inscrições ficarão abertas unicamente pela internet, no período acima mencionado.

4. Para inscrever-se, o candidato deverá acessar o endereço eletrônico www.copeve.ufms.br durante o período das inscrições, por meio do “link” específico para o Concurso de Residência Médica, no item “inscrições” e efetuar a sua inscrição preenchendo os campos indicados. Ao final deverá conferir seus dados e confirmar a sua inscrição. Será gerado o requerimento de inscrição, o qual deverá ser impresso. Na mesma página deverá ser gerado o boleto para recolhimento da taxa de inscrição. Na página de inscrição acessar a Ficha de Análise do Currículo vitae e preencher conforme os critérios de pontuação. Uma cópia do requerimento e o original do boleto de inscrição, bem como da ficha preenchida de Análise do Currículo vitae deverão ser entregues na Coreme juntamente com os demais documentos solicitados para a inscrição.

5. Será de total responsabilidade do candidato as informações dos dados cadastrais no ato da inscrição, sob as penas da lei.

6. Efetuar o pagamento da inscrição, no valor de R\$ 260,00, até a data limite das inscrições;

7. O boleto bancário (acesso disponível no endereço eletrônico supracitado) deverá ser impresso após a conclusão do preenchimento do formulário de inscrição, podendo ser pago no Banco do Brasil, até a data de seu vencimento.

8. O boleto bancário original pago deverá ser encaminhado, juntamente com o requerimento de inscrição.

9. Não serão aceitas inscrições por depósito em caixa eletrônico, pelo correio, fac-simile, transferência ou depósito em conta-corrente, DOC, ordem de pagamento, condicionais, extemporâneas ou por quaisquer outros meios que não os estabelecidos neste Edital.

10. A Coreme - Comissão de Residência Médica do NHU/UFMS não se responsabiliza por solicitação de inscrição não recebida por motivos de falha técnica dos computadores, falhas de comunicação, bem como fatores que impossibilitem a transferência de dados.

11. Os candidatos somente poderão se inscrever em um único Programa de Residência Médica. É vedada, a qualquer título, a mudança de opção após o término da efetivação da inscrição.

12. Em nenhuma hipótese será devolvida a taxa de inscrição.

13. O candidato portador de deficiência ou que necessitar de condição especial para a realização das provas deverá solicitá-la até o término das inscrições, por escrito, à Secretaria da Coreme (endereço citado abaixo).

14. O candidato inscrito deverá remeter os seguintes documentos:

14.1 Currículo vitae documentado, juntamente com a ficha de avaliação constante no final deste edital (Anexo I), devidamente preenchida pelo próprio candidato. Anexar APENAS os documentos que serão pontuados na Análise do Currículo vitae para conferência pela Comissão de Provas.

14.2 Cópia do CRM ou diploma de graduação do curso de Medicina, ou ainda declaração oficial de estar concluindo o último ano do curso médico, em papel timbrado, expedida pela Instituição de Ensino Superior de origem, para os candidatos que ainda não tenham concluído o curso de graduação em Medicina.

14.3 Cópia do comprovante de conclusão do pré-requisito para os programas que exigem pré-requisito, expedida pela Instituição de Ensino Superior de origem;

14.4 Uma fotografia 3 x 4 recente;

14.5 Cópia do Requerimento e do comprovante de pagamento da taxa de inscrição e da Ficha de Análise do Currículo vitae devidamente preenchida.

14.6 CANDIDATO ESTRANGEIRO OU BRASILEIRO COM GRADUAÇÃO NO EXTERIOR: Resolução CFM nº 1.669, de 13 de junho de 2003.

14.6.1 Cópia autenticada do visto de permanência definitivo no Brasil;

14.6.2 Cópia autenticada do diploma de Graduação em Medicina, devidamente revalidado em Instituição competente no Brasil.

14.7 Os documentos exigidos para inscrição poderão ser entregues pessoalmente na Coreme/DIAC/NHU, para os candidatos de Campo Grande; para os candidatos de outras cidades os documentos deverão ser remetidos em volume único, até 15/03/2011 (data do carimbo dos Correios), via Sedex com AR, para o endereço: “Hospital Universitário/UFMS Divisão de Apoio Acadêmico e Científico - Comissão de Residência Médica Av. Senador Felinto Muller, s/nº - Sala DIAC/NHU, Vila Ipiranga CEP 79080-190, Campo Grande-MS”.

III. PROGRAMAS OFERECIDOS

1. PROGRAMAS, DURAÇÃO E VAGAS

PROGRAMAS	Duração	Acesso	TOTAL DE VAGAS
Cardiologia	2 anos	Pré requisito Clínica Médica	01
Cirurgia Geral	2 anos	Acesso Direto	04
Clínica Médica	2 anos	Acesso Direto	01
Pediatria	2 anos	Acesso Direto	04
Medicina de Família e Comunidade	2 anos	Acesso Direto	01
Medicina Intensiva Pediátrica	2 anos	Pré requisito Pediatria	01
Obstetrícia e Ginecologia	3 anos	Acesso Direto	01
Pneumologia	2 anos	Pré requisito Clínica Médica	01
Ortopedia e traumatologia	3 anos	Acesso direto	02
Total de vagas			16

2. SITUAÇÃO JUNTO À CNRM (Comissão Nacional de Residência Médica/SESu/ MEC):

Todos os Programas de Residência Médica oferecidos pelo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/UFMS estão credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM/SESu/MEC.

3. PROGRAMAS DE ACESSO DIRETO:

Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Obstetrícia e Ginecologia, Ortopedia e traumatologia.

4. PROGRAMAS COM EXIGÊNCIA DE PRÉ-REQUISITO:

a. Cardiologia e Pneumologia: 2 anos de Residência Médica em Clínica Médica;

b. Medicina Intensiva Pediátrica : 2 anos de Residência Médica em Pediatria.

IV. DATA, HORÁRIO E LOCAL DO PROCESSO SELETIVO:**1. 1ª FASE - PROVA ESCRITA**

Dia: 20/03/2011

Horário: 8h às 12h

Local: FAMED/UFMS - UNIDADE IX.

2. 2ª FASE - ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE:

Dia: 25/03/2011

Horário: a partir das 8h

Local: COREME/DIAC/NHU.

Para a análise do Curriculum Vitae não será necessária a presença dos candidatos. Será analisada apenas a Ficha de Análise do Curriculum Vitae preenchida, a qual deverá ser entregue no ato da inscrição.

V. PRESTAÇÃO DAS PROVAS**1ª FASE - PROVA TESTE:**

1. Prova classificatória, e eliminatória, composta por questões objetivas do tipo múltipla escolha, contendo cada questão um enunciado e cinco alternativas identificadas pelas letras “a”, “b”, “c”, “d” e “e”, com apenas uma alternativa correta. O candidato que se ausentar nesta 1ª FASE estará automaticamente desclassificado do Concurso.

a) PARA OS PROGRAMAS DE ACESSO DIRETO: - Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Obstetrícia e Ginecologia: prova de Medicina Geral com questões sobre conhecimentos nas áreas básicas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia e Medicina Preventiva e Social, com igual número de questões.

b) PARA OS PROGRAMAS DE CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA: prova específica de Clínica Médica.

c) PARA O PROGRAMA DE MEDICINA INTENSIVA PEDIÁTRICA: prova específica de Pediatria.

2. Caso haja inexatidão em informação relativa à opção de especialidade, o candidato deverá apontá-la no início da prova.

3. O candidato deverá comparecer ao local designado para a prova, com antecedência mínima de trinta minutos, munido de caneta de tinta azul ou preta e apresentar um dos seguintes documentos no original:

a) Cédula de identidade - RG; ou Carteira Nacional de Habilitação, com foto, dentro do prazo de validade.

4. O documento apresentado deverá estar em perfeitas condições, de forma a permitir a identificação do candidato com clareza. Somente será admitido às salas de prova o candidato que estiver munido de documento original, que bem o identifique, com foto.

5. Durante a prova não serão permitidas consultas bibliográficas de qualquer espécie, comunicação entre os candidatos, nem a utilização de máquina calculadora, agenda eletrônica ou similar, telefone celular, bip, walkman, IPOD, IPAD, ou qualquer material que não seja o estritamente necessário para a realização das provas.

6. Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou a ausência do candidato.

7. Será automaticamente excluído do Processo Seletivo o candidato que:

7.1. Apresentar-se após o fechamento dos portões;

7.2. Não apresentar documento de identificação, nos termos deste Edital;

7.3. Não comparecer a uma das provas, ou em todas, seja qual for o motivo alegado;

7.4. Ausentar-se da sala de provas sem o acompanhamento do fiscal.

7.5. Lançar mão de meios ilícitos para executar as provas;

7.6. Não devolver o caderno de provas e a folha de respostas no final do tempo estipulado para a realização da prova;

7.7. Estiver fazendo uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico ou de comunicação (bip, pager, telefone celular, relógio digital, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, IPOD, IPAD receptor, gravador ou outros equipamentos similares), bem como protetores auriculares;

7.8. Estiver usando boné ou chapéu de qualquer espécie, ou roupa ou adereço que identifique a escola de origem;

7.9. Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos.

8. O candidato não poderá adentrar o local de prova portando equipamento como os indicados no item 7.7 anterior.

9. No dia da realização da prova, na hipótese de o nome do candidato não constar nas listagens oficiais, a Coreme procederá à inclusão do candidato, mediante a apresentação do requerimento de inscrição e do boleto bancário pago. A inclusão de que trata este item será realizada de forma condicional e será analisada pela Coordenação da Comissão de Provas, com o intuito de se verificar a pertinência da referida inscrição.

10. Não haverá, em hipótese alguma, prorrogação do tempo estipulado para a aplicação da prova.

11. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Comissão de Residência Médica não se responsabilizam por perda ou danos de documentos ou objetos, ocorridos nos locais de realização das provas.

12. O candidato só poderá retirar-se do local de aplicação da prova escrita, após duas horas de seu início.

13. O gabarito da prova será afixado no mural da COREME e disponibilizado no site www.copeve.ufms.br <<http://www.copeve.ufms.br>>.

14. A lista classificatória da 1ª fase será disponibilizada nos mesmos locais do item anterior.

2ª FASE - ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE (CV):

1. A análise do CV será de acordo com a Ficha de Análise do CV (Anexo I deste Edital), realizada pela Comissão de Provas para o Concurso de Residência Médica 2011, instalada pela Instrução de Serviço, Propp, nº 22, de 24 de junho de 2010, publicada no Boletim de Serviço da UFMS nº 33, de 28 de junho de 2010.

2. Todos os CV dos candidatos presentes na 1ª FASE (Prova Escrita) das respectivas áreas serão analisados e pontuados.

3. Para análise do curriculum vitae será confrontada a Ficha preenchida pelo candidato, com as cópias dos documentos comprobatórios enviados (em conformidade com os itens e a pontuação, especificados no Anexo I). Documentos que não constem na Ficha de Análise (Anexo I deste Edital) não serão considerados.

4. A nota do CV será resultado da pontuação obtida em cada item principal de avaliação, conforme segue [(Pontos Item 1) + (Pontos Item 2)] / 2 = Nota CV.

VI. JULGAMENTO DAS PROVAS E NOTA FINAL

1. A prova escrita terá peso 9,0 e a análise do Curriculum Vitae peso 1,0.

2. A nota final de cada Candidato obedecerá a fórmula:

$$\{[(\text{Nota Prova Escrita}) \times 9] + [(\text{Nota CV}) \times 1]/10\} = \text{NOTA FINAL}$$

3. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente de NOTA FINAL, sendo o resultado afixado por área de opção, com o número de inscrição e nome do candidato e a respectiva nota. Todos os candidatos que obtiverem notas iguais na última classificação serão considerados habilitados.

VII. CLASSIFICAÇÃO FINAL E CRITÉRIOS DE DESEMPATE

1. Os candidatos habilitados serão classificados em ordem decrescente da nota final, obedecendo-se o número de bolsas disponíveis por programa para o presente processo seletivo.

2. Em caso de empate na nota final, na última posição disponível, serão utilizados como critérios de desempate:

- a) a maior nota obtida na prova objetiva (prova teste);
- b) a maior nota obtida na análise do Curriculum vitae;
- c) a maior idade.

3. O resultado final do concurso será afixado no mural da COREME/DIAC/NHU e disponibilizado no site www.copeve.ufms.br na data estabelecida como divulgação do resultado final.

IX. RECURSOS:

1. A interposição de recursos sobre o presente Edital deverá ser encaminhada e protocolada na Comissão Estadual de Residência Médica de Mato Grosso do Sul, sito no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, unidade IX, telefone: 3345-7413, até 48h após a sua publicação inicial.

2. Os possíveis recursos ao resultado da prova escrita, deverão ser apresentados por requerimento próprio disponível no site www.copeve.ufms.br <<http://www.copeve.ufms.br>> sendo entregues na COREME/DIAC/NHU em duas vias (original e cópia), contendo o nome do candidato, número de inscrição, opção da especialidade, número da questão da prova e a justificativa embasada em literatura médica pertinente. O recurso interposto por procurador só será aceito se estiver acompanhado do respectivo instrumento de procuração, com firma reconhecida e cópia reprográfica do documento de identidade do procurador.

3. Serão desconsiderados os recursos protocolados fora do prazo estabelecido ou aqueles que não estiverem devidamente justificados e fundamentados.

4. Não serão aceitos recursos interpostos por via postal, fac-símile, e-mail, telegrama ou outro meio não especificado neste Edital.

5. Os pontos relativos a questões eventualmente anuladas serão atribuídos a todos os candidatos presentes na prova, independentemente de formulação de recurso.

6. Em hipótese alguma será deferido o pedido de vista de provas ou revisão, seja qual for o motivo alegado, exceto por mandado judicial.

X. DA MATRÍCULA

1. PERÍODO: 29 e 30/03/2011.

1.1 O não comparecimento neste prazo implicará na desistência do candidato.

1.2. Os candidatos classificados e matriculados para o preenchimento das vagas oferecidas, conforme o resultado final do presente concurso, que forem designados para prestarem o Serviço Militar Obrigatório poderão efetuar o Requerimento de Reserva de Vaga, devendo apresentar a carta de convocação (com selo

d'água das forças armadas); obtendo o direito ao seu afastamento temporário junto a Coreme; tendo assim, assegurada a sua vaga para o ano seguinte (2012) da Residência Médica, conforme Resolução 01/2005 da CNRM.

2. LOCAL: Coreme - Comissão de Residência Médica - Divisão de Apoio Acadêmico e Científico, no Hospital Universitário/UFMS.

3. DOCUMENTOS EXIGIDOS NO ATO DA MATRÍCULA (cópias):

3.1. Apresentar os seguintes documentos: Cópias da Cédula de identidade, CRM, diploma, CPF, título de eleitor, certidão de nascimento ou casamento PIS/PASEP, dados bancários para depósito da bolsa em nome do próprio candidato (Banco, Agência e Conta Corrente), número do cartão nacional do SUS;

3.2. Cópia legível do diploma de especialização (para os programas que exigem pré-requisito);

3.3. Para os candidatos graduados no exterior: cópia e original do diploma revalidado por universidade Pública Brasileira, na forma da lei e, se estrangeiro, também deverá apresentar cópia e original do visto de permanência, proficiência da língua portuguesa comprovada por instituição oficial e cópia legível do registro junto ao CRM de acordo com a Resolução CFM nº 1.669/2003;

3.4. Procuração com firma reconhecida, no caso de impedimento do candidato;

3.5. Não será aceita matrícula, em hipótese alguma, na falta de qualquer um dos documentos mencionados nos itens anteriores.

4. A matrícula implicará o compromisso de aceitação, por parte do candidato, das disposições estabelecidas pelo Regimento Interno da Coreme e do Programa.

XI. OUTRAS INFORMAÇÕES:

1. Início da Residência : 31 de março de 2011.

2. Período de devolução dos Currículos dos candidatos não aprovados: 01 a 05/04/2011.

3. Os candidatos que ingressarem na Residência Médica farão jus a uma bolsa de acordo com o estabelecido pela CNRM (Lei Federal 10.405 de 01/01/2002).

4. Mais informações poderão ser obtidas no seguinte endereço:
 Hospital Universitário/UFMS - Secretaria da COREME - Comissão de Residência Médica - DIAC/NHU
 Av. Senador Felinto Muller, s/nº - Vila Ipiranga
 Telefones: (67) 3345-3057 / 3345-7310
 E-mail: diac.nhu@ufms.br
 CEP 79080-190, Campo Grande-MS.

Dercir Pedro de Oliveira

ANEXO I:

**CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NOS
 PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA FICHA DE
 ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE**

PONTOS RELACIONADOS À TITULAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA – 0 a 10 pontos	PONTOS	Quantidade de itens a pontuar	SOMA PARCIAL
Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado/Doutorado)	1,0		
Artigos publicados em periódicos científicos internacionais indexados – máximo 2 artigos.	1,5		
Artigos publicados em periódicos científicos nacionais indexados – máximo 3 artigos.	1,0		
Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais (ex: seminário, conferência, palestra, mesa redonda e painel) - máximo 6 trabalhos.	0,5		
TOTAL ÍTEM 1			

PONTOS RELACIONADOS À CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO	PONTOS	Quantidade de itens a pontuar	SOMA PARCIAL
– 0 a 10 pontos			
Cursos realizados na área (mínimo 20 horas) e cursos de ACLS, ATLS, PALS e Reanimação Neonatal – máximo de 3 cursos.	1,0		
Participação em eventos científicos da área médica - máximo 10 eventos.	0,2		
Programa de Iniciação Científica Oficial – máximo de 2 participações. Cada participação considerada envolve o período de 1 ano.	1,0		
Participação em Liga Acadêmica Oficial – máximo de 2 participações.	0,5		
Certificação de Língua Inglesa em curso com duração de pelo menos 4 semestres.	1,0		
2.6 Monitorias de Ensino – máximo de 2 participações.	0,5		
TOTAL ITEM 2			
NOTA FINAL			
$[(Pontos\ Item\ 1) + (Pontos\ Item\ 2)] / 2.$			

EDITAL Nº 1, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em exercício, no uso de suas atribuições legais, CONVOCA os membros do Conselho de Departamento a participarem da 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA a realizar-se no dia 15 de fevereiro 2011 (terça-feira), das 14h às 17h, na SALA DOS PROFESSORES DO DLE/CCHS, para tratar dos seguintes assuntos:

1. Aprovar da Ata reunião anterior.
2. Homologar as Resoluções Ad referendum.
3. Expediente: Aprovação do Estágio Probatório das Professoras:
 - Fabiana Poças Biondo; e
 - Marta Banducci Rahe.
4. Assuntos gerais:
 - Modificações no processo de matrícula dos acadêmicos para o 1º semestre/2011 (CI 01/2011_CAA/PREG);
 - Lista de ofertas e horário das disciplinas que serão ministradas no 1º semestre/2011;
 - Carga horária dos professores;
 - Professores voluntários;
 - Documentação referente à Monitoria voluntária/2010 (CI 03/2011_DIAP/PREG);
 - Semana de Letras/2011.

Campo Grande-MS, 10 de fevereiro de 2011.

Professora Edna Pagliari Brun
Presidente em exercício

EDITAL Nº 2, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em exercício, no uso de suas atribuições legais, CONVOCA os membros do Conselho de Departamento a participarem da 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA a realizar-se no dia 22 de fevereiro 2011 (terça-feira), às 16hs, na SALA DOS PROFESSORES DO DLE/CCHS, para tratar do seguinte assunto:

1. Discussão sobre vagas para professores do DLE.

Campo Grande-MS, 18 de fevereiro de 2011.

Professora Edna Pagliari Brun
Presidente em exercício

EDITAL Nº 1, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2011.**EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 1/2011-CD/DTC**

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE TEORIA DA COMPUTAÇÃO da Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul CONVOCA, pelo presente Edital, os membros do Conselho para a 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA, a realizar-se em 18 de fevereiro de 2011, às 13h30min, na sala de reuniões, para tratar dos seguintes assuntos:

1. Aprovação de Ata da 3ª reunião ordinária;
2. Expediente;
3. Homologação de Resoluções emitidas ad referendum;
4. Avaliação de Estágio Probatório de Luciana Montera Cheung;
5. Assuntos diversos.

Campo Grande, 16 de fevereiro de 2011.

Edna Ayako Hoshino.

OUTROS**PUBLICAÇÃO Nº 3, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.****APOSTILA**

Tornar sem efeito o EDITAL Preg nº 40, de 22 de fevereiro de 2011, publicado no BS nº 4995, de 23 de fevereiro de 2011;

De 23 de fevereiro de 2011.

Daniel Derrel Santee

REPUBLICAÇÕES**RESOLUÇÃO Nº 1* DE 9 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando a sua 1ª Reunião Ordinária realizada em 09 de fevereiro de 2011, resolve:

I. Aprovar o Relatório Final de Atividade de Extensão: “Galeria de Exposição do DAC”, coordenado pela Profª. Ma. Aline Sesti Cerutti - SIAPE Nº 3307074.

II. Esta Resolução entra em vigor na presente data.

Adalberto Miranda
Presidente

* Republicado por incorreção na data da publicação - BS nº 4991 de 17/02/2011